



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE ECONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**  
**POLÍTICA INTERNACIONAL**

**ANA CAROLINE DE SOUSA SAMPAIO**

**SISTEMA TEÓRICO CHINÊS, COMBATE À POBREZA E CONTRUÇÃO DA  
PROSPERIDADE COMUM**

**RIO DE JANEIRO**

**2024**

**Ana Caroline de Sousa Sampaio**

**SISTEMA TEÓRICO CHINÊS, COMBATE À POBREZA E CONTRUÇÃO DA  
PROSPERIDADE COMUM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI-UFRJ), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Economia Política Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Padula

Coorientador: Prof. Dr. Elias Marco Khalil Jabbour

Rio de Janeiro

2024

**Ana Caroline de Sousa Sampaio**

**SISTEMA TEÓRICO CHINÊS, COMBATE À POBREZA E A CONSTRUÇÃO DA  
PROSPERIDADE COMUM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI-UFRJ), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Economia Política Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Padula

Coorientador: Prof. Dr. Elias Marco Khalil Jabbour

Aprovada em: 5 de Fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Raphael Padula (Orientador)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – PEPI/IE/UFRJ

---

Prof. Dr. Elias Marco Khalil Jabbour (Coorientador)  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

---

Prof. Dr. Luiz Felipe Osório  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI/IE/UFRJ)

---

Prof. Dr. Jales Dantas da Costa  
Universidade de Brasília (UNB)

## FICHA CATALOGRÁFICA

S192s Sampaio, Ana Caroline de Sousa.  
Sistema teórico chinês, combate à pobreza e prosperidade comum / Ana Caroline de Sousa Sampaio. – 2024.  
138 f  
Orientador: Raphael Padula.  
Coorientador: Elias Marco Khalil Jabbour  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, 2024.  
Bibliografia: f. 128 - 138.  
1. Socialismo. 2. Pobreza. 3. Economia do bem-estar. I. Padula, Raphael, orient.  
II. Jabbour, Elias Marcos Khalil, coorient. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Economia. IV. Título.

CDD 335

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Luiza Hiromi Arao CRB 7 – 6787

Biblioteca Eugênio Gudim/CCJE/UFRJ

*"Não há caminho régio para a ciência e só podem chegar a seus cumes luminosos os que não temem fatigar-se escalando suas vias escarpadas"*

*Karl Marx, 18 de março de 1872*

## DEDICATÓRIA

À minha família: mãe, pai (*in memoriam*), irmão e cunhado.

Ao meu companheiro, meu parceiro de vida.

Ao Billy (*in memoriam*), meu melhor amigo.

## ABREVIATURAS E SIGLAS

ALC - América Latina e Caribe  
BF - Bolsa Família  
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe  
CNR - Rede de Radiodifusão da China  
CP - Combate À Pobreza  
CPC - Communist Party Of China  
Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
DRC - Development Research Center Of The State Council  
EP - Economia do Projeto  
EPI - Economia Política Internacional  
EUA - Estados Unidos  
FES - Formação Econômico-Social  
GSA - Grande Salto Adiante  
IED - Investimentos Externos Diretos  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IPM - Índice de Pobreza Multidimensional  
LD - Longa Duração  
MFB - Ministério da Fazenda do Brasil  
NBS - National Bureau of Statistics of China  
NDRC - National Development and Reform Commission  
NEP - Nova Economia do Projeto  
NFES - Nova Formação Econômico-Social  
NPC - National People's Congress  
ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio  
ODS - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável  
OMC - Organização Mundial de Comércio  
ONU - Organização das Nações Unidas  
OPHI - Iniciativa de Desenvolvimento Humano e Pobreza da Universidade de Oxford  
PC - Prosperidade Comum  
PCCh - Partido Comunista Chinês  
PM - Pobreza Multidimensional  
PDO - Programa de Desenvolvimento ao Oeste

PNUD - United Nations Development Programme

PQQ - Planos Quinquenais

RC - Revolução Cultural

RPC - República Popular da China

SCCh - Socialismo Com Características Chinesas

STCH - Sistema teórico do Socialismo com Características Chinesas

TVEs - Township and Village Enterprise

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

WBG - World Bank Group

ZEEs - Zonas Econômicas Especiais



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metas dos ODS de acordo com sua probabilidade de atingir o estabelecido para a Agenda 2030 na região da ALC .....	27
Figura 2 - Rebeliões e ataques estrangeiros, 1839 – 1901 .....	37
Figura 3 - Caos e o Comunismo na China .....	39
Figura 4 - O “sonho chinês” o retorno à normalidade histórica .....	42
Figura 5 - Zonas Econômicas Especiais China .....	54
Figura 6 – Programa de Redução da Pobreza Direcionada .....	104
Figura 7 – Penhasco na prefeitura autônoma de Liangshan Yi .....	107
Figura 8 – Conjunto habitacional para onde Aldeões foram realocados .....	107
Figura 9 – Número de residentes rurais na pobreza (2012 – 2020) .....	110
Figura 10 – Etnias e densidade populacional na China .....	121

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Comparativo de produção nos primeiros anos do maoísmo (1949 e 1960) .	44
Tabela 2 - Principais indicadores quanto ao nível de vida das pessoas no período do 11º PQQ .....	80
Tabela 3 - Indicadores chave de subsistência das pessoas durante o 12º PQQ .....	83
Tabela 4 - Programas de Alívio à Pobreza (2016-2020) .....	100
Gráfico 1 - População de Xinjiang (1949 – 2020) em milhões .....	127

## RESUMO

A pobreza é o principal problema global, assim como apontou a ONU ao estabelecer que o primeiro e mais importante objetivo para se atingir até 2030 era eliminar a pobreza extrema em todas as suas formas. A China fez isso em 2020, 10 anos antes do prazo. Além dessa contribuição mundial, a eliminação da pobreza no território chinês representa um objetivo centenário do socialismo com características chinesas. O grande responsável por garantir o sucesso do socialismo na China é o Partido Comunista Chinês. O combate à pobreza e a construção da prosperidade comum são as bases do socialismo de tipo chinês, visto que para seus líderes não há pobreza no socialismo e a paz não poderá ser garantida enquanto todas as pessoas não forem prósperas. Além disso, a filosofia chinesa, amparada no serviço ao povo, considera que todos os povos de todas as etnias devem ser englobados no desenvolvimento econômico e na socialização da prosperidade, não apenas para garantir a eliminação da pobreza, mas também para conter agitações internas capazes de desestabilizar o regime chinês. Posto isto, o principal objetivo deste estudo foi analisar o papel do combate à pobreza e da prosperidade comum na construção do socialismo com características chinesas. Além disso, buscou compreender o socialismo com características chinesas, investigar o combate à pobreza e a construção da prosperidade comum e, por fim, buscou observar como a redução da pobreza e prosperidade agiram como instrumento de controle estatal em relação às implicações geopolíticas em regiões de forte influência externa, em especial Xinjiang. Como método científico e filosófico, utilizou-se aqui o materialismo histórico dialético em uma pesquisa de caráter exploratório, delineada a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontaram para a importância da eliminação da pobreza para o socialismo chinês tanto no aspecto de concretização do regime quanto pelo lado da geoestratégia de segurança interna e contenção externa.

**Palavras-chave: Pobreza. Prosperidade Comum. Socialismo. Geopolítica. Xinjiang.**

## ABSTRACT

Poverty is the main global problem, as pointed out by the UN when establishing that the first and most important objective to achieve by 2030 was to eliminate extreme poverty in all its forms. China did this in 2020. In addition to this global contribution, the elimination of poverty in Chinese territory represents a century-old objective of socialism with Chinese characteristics. The person largely responsible for ensuring the success of socialism in China is the Chinese Communist Party. The fight against poverty and the construction of common prosperity are the foundations of Chinese-type socialism, since for its leaders there is no poverty in socialism and peace cannot be guaranteed until all people are prosperous. Furthermore, the philosophy of serving the people considers that all people of all ethnicities must be included in economic development and the socialization of prosperity, not only to guarantee the elimination of poverty, but also to contain internal unrest capable of destabilizing the Chinese regime. That said, the main objective of this study was to analyze the role of combating poverty and common prosperity in the construction of socialism with Chinese characteristics. Furthermore, it sought to understand socialism with Chinese characteristics, investigate the fight against poverty and the construction of common prosperity and, finally, it sought to observe how poverty reduction and prosperity acted as an instrument of state control in relation to geopolitical implications in regions of strong external influence, especially Xinjiang. As a scientific and philosophical method, dialectical historical materialism was used here in an exploratory research, outlined from bibliographic and documentary research. The results pointed to the importance of eliminating poverty for Chinese socialism both in terms of implementing the regime and in terms of the geostrategy of internal security and external containment.

**Keywords: Poverty. Common Prosperity. Socialism. Geopolitics. Xinjiang.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 SISTEMA TEÓRICO DO SOCIALISMO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS (SCCh) .....</b>	<b>34</b>
<b>2.1 A longa duração e a tradição revolucionária chinesa .....</b>	<b>36</b>
<b>2.2 Maoísmo e as bases materiais do desenvolvimento .....</b>	<b>42</b>
2.2.1 Grande Salto Adiante, Revolução cultural: necessidade de mudanças .....	46
<b>2.3 Deng Xiaoping: Reforma e abertura .....</b>	<b>49</b>
<b>2.4 Socialismo com Características Chinesas e sua relação com o combate à pobreza .....</b>	<b>57</b>
<b>2.5 Socialismo da Nova Era: Modernização e Prosperidade Comum .....</b>	<b>63</b>
<b>3 AS POLÍTICAS DE ESTADO DO SCCH: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E PROSPERIDADE COMUM .....</b>	<b>69</b>
<b>3.1 Os primeiros PQQs (1953 - 1985).....</b>	<b>69</b>
<b>3.2 Análise dos Planos Quinquenais referentes ao recorte temporal (6º ao 14º) 72</b>	
3.2.1 6º PQQ (1981-1985).....	72
3.2.2 7º PQQ (1986-1990).....	73
3.2.3 8º PQQ (1991-1995).....	74
3.2.4 9º PQQ (1996 - 2000).....	75
3.2.5 10º PQQ(2001 - 2005).....	76
3.2.6 11º PQQ (2006 - 2010).....	77
3.2.7 12º PQQ (2011 - 2015).....	80
3.2.8 13º PQQ (2016 - 2020).....	82
3.2.9 14º PQQ (2021-2025).....	84
<b>4 ANÁLISE DE DADOS DO COMBATE À POBREZA E PROSPERIDADE COMUM .....</b>	<b>87</b>
<b>4.1 Transformação Econômica e Social na China: a maior conquista do socialismo de tipo chinês.....</b>	<b>88</b>

4.2 Desafios, oportunidades e relevância global .....	107
<b>5 A GEOPOLÍTICA DO COMBATE À POBREZA EM XINJIANG .....</b>	<b>115</b>
<b>5.1 Desenvolvimento Econômico e Combate à pobreza em Xinjiang .....</b>	<b>118</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>125</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>129</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a China estão em alta na academia do mundo inteiro. Segundo Yu Yunquan (2022)<sup>1</sup> da *Academy of Contemporary China and World Studies*, tem havido um aumento no número de pessoas que estudam a China no Brasil, o que amplia as formulações teóricas, em razão do próprio dinamismo da experiência chinesa, capaz de criar tamanha diversidade. Esta pesquisa de dissertação possui uma inclinação teórica e metodológica, tomando assim posição no acalorado, e necessário, debate.

Compreender o processo chinês passa tanto por ver como os chineses se enxergam e se apresentam ao mundo quanto pelo entendimento dos desdobramentos históricos que moldam o caminho chinês. De acordo com Mamigogian (2017) a civilização chinesa, é uma civilização de cinco mil anos, é inevitável olhar para essa experiência e não recorrer a fatores históricos e filosóficos para compreender os desdobramentos da dinâmica social e econômica do país.

Quando se olha através das lentes da longa duração, deixa-se de ver apenas a história recente da China, para ver o ressurgimento daquele que por muitos séculos foi um dos maiores países do globo.

Um aspecto da realidade social em que a história é boa auxiliar, e sempre hábil fornecedora: esta duração social, estes tempos múltiplos e contraditórios da vida dos homens, que não são apenas a substância do passado, mas também a base da atual vida social [...] uma consciência nítida dessa pluralidade do tempo social é indispensável a uma metodologia comum das ciências do homem (Braudel, 1965, p. 262).

Ao longo dos mais de cinco mil anos de história a China passou por diversos períodos de auge e declínio. Os governos de Kangxi e Qianlong marcam a chamada Grande Era próspera do império chinês (Macedo, 2016). De acordo com Kissinger (2011, p.29), “a China foi por séculos a economia mais produtiva do mundo e a região de comércio mais populosa [...] na verdade a China produzia uma parcela maior do PIB mundial total do que qualquer sociedade ocidental em 18 dos últimos 20 séculos”.

A China foi um dos países mais ricos até o século XVIII, contudo, com a violenta dominação ocidental e as duas Guerras do Ópio<sup>2</sup> se fez evidente a fraqueza militar dos chineses para lidar com o poderio ocidental (Macedo, 2016; Kissinger, 2011) o que culminou

---

<sup>1</sup> Yu Yunquan. Grupo de trabalho Brasil-China realiza segundo encontro. Instituto Lula. Disponível em: <https://institutolula.org/grupo-de-trabalho-brasil-china-realiza-segundo-encontro>. Acesso em: 13 Jan. 2023.

<sup>2</sup> Quando a Grã Bretanha, para equilibrar sua balança comercial com a China fomentou o comércio ilegal de ópio nos portos chineses (Macedo, 2016).

no chamado ‘século de humilhação’<sup>3</sup> que resultou na China sendo o 11º país mais pobre em 1949, quando, com a revolução comunista, o destino chinês mudou, iniciando a construção da base material e ideológica do país e finalmente entrando em uma trajetória de crescimento acelerado desde a década de 1980, com eliminação da pobreza extrema, em 2020, (Sampaio, 2022) melhoria na qualidade de vida e de trabalho e sendo hoje um dos polos da disputa hegemônica, juntamente com os Estados Unidos (EUA).

O segundo ponto diz respeito a enxergar a China como ela se apresenta, respeitando sua autodeterminação<sup>4</sup>. Partindo da relação com a longa duração da história chinesa “*hay aquí, pues, un vínculo histórico de larga data en el renacer chino y que alude a temas ancestrales en la cultura y nacionalidad chinas. Este dato no siempre es bien captado por los analistas occidentales*” (Rosales, 2020, p.79), por outra, nem sempre é tão simples e imediata a compreensão dos fenômenos econômicos e sociais da China se utilizando apenas da lente daquilo que o ocidente estabeleceu.

De acordo com Xu e Ren (2018) a visão externa da China é muito focada em seu gigantesco crescimento econômico acelerado e na economia de forma específica, abrindo mão de falar de desenvolvimento, prosperidade, combate à pobreza e temas que são muito caros e presentes no discurso dos líderes chineses há várias gerações. Internamente a China apresenta um caminho muito claro a ser percorrido. Em 2022, Xi Jinping proferiu um discurso onde ele tratou de apresentar “*Five Must-Try Roads*” ou *Wǔ gè bìyóuzhīlù* (五个必由之路) tocando naquilo que seria indispensável para a estratégia chinesa e um desses pontos diz respeito à implementação de um novo conceito de desenvolvimento baseado na mudança do crescimento de alta velocidade para o desenvolvimento de alta qualidade, baseando-se principalmente na inovação, liderança do partido, defesa do socialismo com características chinesas e prosperidade comum (Qstheory, 2023).

Logo, por opção metodológica e teórica, optamos por considerar a retórica da autodeclaração do país de que eles estão a construir o chamado Socialismo com Características Chinesas (SCCh) e buscar aqui analisar e compreender os desdobramentos internos desse conceito e as particularidades desse sistema e de como isso molda a qualidade de vida do povo chinês. Após um longo processo revolucionário, em 1º de outubro de 1949,

---

<sup>3</sup> “Tornar-se uma nação entre as outras, primeira humilhação; e uma nação dominada pelos bárbaros, sua ciência e suas armas, segunda humilhação” (Braudel, 2004, p.208).

<sup>4</sup> Para seguir a independência e autodeterminação, devemos insistir em que os assuntos chineses são decididos e administrados pelo próprio povo chinês. Não há no mundo um modelo universal e concreto de desenvolvimento nem um caminho de desenvolvimento invariável (Xi, 2019, p. 35).



Mao Tsé-tung proclamou a República Popular da China (RPC), assumindo o poder de quase todo o território chinês, excetuando Macau, Tibet, Hong Kong e Taiwan e sem reconhecimento de legitimidade por parte da comunidade internacional (Pomar, 2003).

Nesse contexto, Mao tinha o desafio de “recuperar a economia destruída pela guerra, liquidar a inflação, reduzir o desemprego e criar as condições para o desenvolvimento” (Pomar, 2003, p.63), assim como de melhorar a situação do campo<sup>5</sup>. A partir da década de 1970 a figura de Deng Xiaoping, até então exilado, surge fazendo um contraponto à uma corrente de pensamento<sup>6</sup> dentro da China que defendia a ideia de que ao fim do governo Mao deveriam seguir a mesma direção deste para o futuro do país, ao passo que para Deng e seus seguidores a economia chinesa exigia mudanças urgentes (Pomar, 2003). Assim,

Deng frisou que a construção socialista, apesar dos avanços obtidos, falhara em progredir satisfatoriamente e envolvera o país em graves insucessos políticos. A China não superaria suas dificuldades se o PC<sup>7</sup> não assumisse que cometera grandes erros, inclusive Mao, como seu principal dirigente. Se Mao reconhecera que algumas de suas decisões foram erradas e que ninguém poderia evitar cometer erros no trabalho, a menos que nada fizesse, por que os comunistas deveriam continuar atados às "duas todas"? Deng Xiaoping defendeu, nessa ocasião, a necessidade de fazer uma apreciação profunda da economia chinesa e passar por um período de reajustamento extenso e complexo, para transformar os vários graus de desequilíbrio existentes num equilíbrio relativo (Pomar, 2003, p.75).

Deng Xiaoping representa uma virada necessária na história chinesa, e, além disso, representa a introdução do SCCh e desde então todas as gerações de líderes<sup>8</sup> chineses pautaram a China a partir desse conceito.

É necessário pontuar que há um forte debate pairando sob esse conceito: liberais e alguns estudiosos marxistas defendem a tese de que a China não é uma experiência socialista desde a reforma e abertura e as “quatro modernizações<sup>9</sup>” realizada por Deng no final dos anos

---

<sup>5</sup> “Os antigos camponeses pobres e médios tiveram sua situação melhorada pelo novo sistema agrário” (Pomar, 2003, p.63). A despeito disso houve um crescente problema e empobrecimento no campo com algumas políticas do 1º plano quinquenal, que serão tratados no capítulo 3 deste estudo.

<sup>6</sup> Essa corrente de pensamento contra Deng Xiaoping era comandada pela “gangue dos quatro”. Esse grupo “defendia que o país se voltasse para dentro. Eles buscavam purificar a cultura e a política chinesas de influências suspeitas (incluindo qualquer coisa reputada como “revisionista, burguesa, tradicional, capitalista ou potencialmente contra o Partido)” (Kissinger, 2011, p.292).

<sup>7</sup> Partido Comunista da China.

<sup>8</sup> A primeira geração, de Mao Zedong, que desenvolveu as bases teóricas e materiais o fim para a construção do socialismo de tipo chinês; a segunda, de Deng Xiaoping, iniciou o processo de construção do socialismo de tipo chinês e iniciou o processo de reforma e abertura do país; a terceira, de Jiang Zemin, que colocou a China no século XXI, e chegando até as lideranças de Hu Jintao e Xi Jinping, garantindo maior modernização e desenvolvimento do país, desenvolvimento que fomenta a prosperidade da nação e reforça o pacto de poder do Partido para com o seu povo (Xi, 2019).

<sup>9</sup> “Anunciadas por Zhou Enlai em 1974, consiste na reforma da agricultura, indústria, defesa e as áreas relacionadas à ciência e tecnologia” (Jabbour, 2020a, p.100), onde “a agricultura é a propriedade [...] pois neste caso reformar o campo continha uma questão política (camponeses como 80% da população e base social do

1970, estes “não conseguem ultrapassar a superfície dos itens mão de obra e papel do capital estrangeiro, não cabendo alusões históricas, políticas e superestruturais tão vitais a uma explicação de caráter científico e minimamente honesta” (Jabbour, 2010, p.30), ou seja, consideram mais a periodização - que chamam de restauração capitalista -, do que o processo histórico. Já outros pesquisadores seguem a métrica chinesa - de ver a China como a China é - que se apresenta como uma nação de orientação socialista.

Pelo lado dos que defendem que a China é uma experiência capitalista, temos especialmente a figura de Barry Naughton, consagrado estudioso sobre o tema

*No label is perfect, but the term “state capitalism” captures China’s combination of a predominantly market economy, emerging capital markets, and large and important government-owned corporations. Moreover, “state capitalism” has a nationalistic connotation, which we believe is appropriate in the current Chinese political environment (Naughton; Tsai, 2014, p.2).*

Os autores apostam principalmente na ideia de mercado enquanto um garantidor daquela experiência capitalista pulsante na China, assim como das grandes empresas e conglomerados estatais como grandes fomentadores do capitalismo, e a agenda nacionalista é o que diferencia esse capitalismo do convencional, é onde entraria o papel do Estado - o capitalismo de Estado.

A partir disso é necessário fazer um apontamento importante: “percebe-se a elevação qualitativa do papel do Estado em detrimento de um setor privado que crescia “por baixo”, ancilar ao grande capital estatal” (Jabbour, 2020b, p.44). Logo, a característica da existência de empresas estatais, no caso chinês, não se comporta como uma comprovação de um capitalismo de tipo estatal, pela participação do próprio Estado, através do Partido, dentro dessa dinâmica.

Apontamento que o próprio Naughton revisita em 2021 quando escreve o artigo *A perspective on chinese economics: what have we learned? What did we fail to anticipate?* no livro *Engaging China*. Nesta oportunidade o autor apresenta algumas frustrações em relação ao fato de que eles - economistas - entenderam a China errado, ou foram enganados em relação aos fatos o que os induziu a erros de previsão sobre o gigante asiático, ainda que haja acertos de modo geral.

Segundo Naughton (2021), os economistas previram erroneamente a dimensão econômica que a China assumiria, tanto pelo avanço tecnológico - em especial das tecnologias de informação - quanto pelas reestruturações globais. Houve ainda uma surpresa

---

[Partido Comunista Chinês] (PCCh) e outra social pois em 1978 mais de 400 milhões de chineses viviam ainda abaixo da linha de pobreza e de cada quatro miseráveis no mundo um era chinês” (Jabbour, 2020a, p.81).

em relação à quão favorável o bônus demográfico foi para o país e o aumento da capacidade de absorção de trabalhadores do campo por parte da economia chinesa.

O terceiro e mais importante movimento apresentado pelo autor, trata-se do erro de compreensão em relação às mudanças na política dos últimos 20 anos. Os erros de previsão giram em torno de que a partir da necessidade de mudanças nas instituições geradas pela economia planificada de tipo soviético, a partir da década de 1990, tão logo estes problemas fossem resolvidos a discussão sobre isso estava findada, no entanto, houve uma grande modificação de posicionamento estatal especialmente no que diz respeito à capacidade fiscal do país “*China thus became a strong state again [...] Of course, public revenue is not the only measure of state strength. The awesome power of the Chinese Communist Party to permeate all of the important institutions of the nation was intact.*” (Naughton, 2021, p.186).

Além de compreender que a China não era apenas uma economia em constante reforma, Barry Naughton frisa a importância do Partido Comunista Chinês (PCCh) em toda essa dinâmica. Importância essa evidenciada de forma insistente pelos líderes chineses. O Partido aparece como o responsável em fazer com que as leis do socialismo sejam aplicadas através do desenvolvimento do país (Xi, 2019) “linha fundamental do partido, o socialismo de tipo chinês (Jiang, 2002, p.28). Não há socialismo com características chinesas<sup>10</sup> sem o PCCh.

*As a result, Western economists as a group were slow to see the shift in the preferences of the Chinese government toward what I label as “steerage.” Having resources, policy makers steadily sought to achieve new forms of control over the economy [...] China rolled out explicit industrial policies, with real resources behind them, for the first time since the demise of the planning system. Strategic emerging industries were articulated in 2009 and baked into the subsequent five-year plans.<sup>21</sup> It is then a straight line from there to the policies that are at the center of international contention in today’s world. The policies of Made in China 2025 and the Innovation-Driven Development Strategy were adopted in 2015 and 2016, respectively. They call for targeted interventions in specific industries, backed by very large government subsidies. Economists have been very slow to absorb this change of direction (Naughton, 2021, p.188).*

O que remete ao pensamento de Jabbour (2020b) apresentado acima acerca da mudança qualitativa do papel do Estado no sistema chinês, o que forneceu à China a capacidade de lidar com diversos desafios ao longo dos anos unindo um Partido forte a um Estado rico, o que enfraquecia a necessidade daquilo que no passado o mesmo Naughton (2014) chamava de

---

<sup>10</sup> O Socialismo com Características chinesas é “expressão deste vertiginoso processo de desenvolvimento que combina o planejamento da política geral, o controle, por parte do Estado, dos *instrumentos cruciais do processo de acumulação* e a ação microeconômica do mercado com o incentivo às iniciativas comerciais locais que com o passar do tempo têm se tornado cada vez mais globais. Ou seja, a *opção política pelo desenvolvimento*, por meio do diagnóstico de que a China se encontra na *etapa primária do socialismo* e da consequente estratégia arquitetada a partir disso, é o motivo de primeira ordem do sucesso do processo em curso (Jabbour, 2010, p.34, destaque do autor).

transição ao mercado (Naughton, 2021). O autor ainda destaca o papel de protagonista de Xi Jinping em todo esse processo de fortalecimento da grande nação chinesa. Naughton, no entanto, não aponta o que ele acredita que seja a China depois de todas essas considerações e ponderações, apesar de deixar claro que a realidade do país é dinâmica e exige uma revisão de conceitos.

Pelo lado do pensamento marxista temos alguns autores que defendem a tese da China enquanto uma experiência socialista. Para Alberto Gabriele (2010) *apud* Gabriele e Schettino (2020)

O Estado é dotado de um alto grau de controle direto e indireto dos meios de produção e, como resultado, as relações sociais de produção são diferentes das prevalentes no capitalismo. Esta declaração implica que, num nível mais baixo de abstração, o “socialismo de mercado” e o sistema capitalista diferem essencialmente em dois aspectos principais. O primeiro é que num sistema socialista de mercado o papel do Estado é tanto quantitativamente maior quanto qualitativamente superior, assim permitindo que o setor público como um todo exerça um controle estratégico geral sobre a trajetória de desenvolvimento de um país, especialmente em áreas cruciais, como o estabelecimento de uma taxa ampla de acumulação na economia e a determinação da velocidade e direção do progresso técnico. A segunda diferença é que num sistema de socialismo de mercado, embora exista o fato de os capitalistas serem dotados de propriedade privada de alguns modos de produção, eles não são fortes o suficiente para constituir uma classe social hegemônica e dominante como acontece em países capitalistas “normais” (Gabriele, 2010, p.326 *apud* Gabriele e Schettino, 2020, p.245).

As colocações do autor chama atenção para dois aspectos importantes, o primeiro, e já pontuado, é a participação qualitativa do Estado na economia dentro de um socialismo de mercado, a segunda diz respeito a não separação do poder político do poder econômico, ou seja, ainda que haja um poder econômico por parte dos capitalistas chineses, o poder político é exercido pelo Estado através do PCCh. Ao início da era do SCCh, estabeleceu-se no país que para atingir um nível maior de desenvolvimento e produtividade haveria de ter a primazia da propriedade pública, outra forte característica desse modelo de socialismo (Enfu e Xiaoqin, 2017).

Jabbour, Dantas e Espíndola (2021) interpretam a China enquanto um socialismo de mercado, como uma complexa e nova formação econômico-social (NFES<sup>11</sup>), caracterizada *“by the coexistence of different modes of production. China’s market socialism is still in its embryonic stage, and is governed by an ever-evolving combination of different modes and relations of production”* (Jabbour, Dantas, Espíndola, 2021, p.20). E ainda *“China is not copying free market institutions, but trying something substantially different: Market*

---

<sup>11</sup> Renovação e aperfeiçoamento da categoria de FES, que segundo Santos (2014) deixou de ser feito por anos pelos marxistas pela negligência destes para com a importância da categoria/conceito.

*Socialism with Chinese Characteristics is a genuinely unique system*” (Fan, Morck e Yeung, 2011, p.1).

O caso chinês guarda suas especificidades e concretudes e seu modelo de socialismo deve ser estudado considerando isso e considerando ainda “o fundamento básico para a construção do nosso socialismo é que a China está na fase inicial do socialismo” (Xi, 2019, p.11).

Enfu e Xiaoqin (2017) defendem a necessidade de uma economia política “com características chinesas” visando estudar as particularidades da FES chinesa. Segundo os autores

*The political economy of a distinctly Chinese socialism should follow the principle of organizing production to raise living standards and meet the needs of the people. This principle emphasizes that the chief contradiction in socialism at its earliest stage is that between the people’s increasing material and cultural needs and backwardness of social production. This discrepancy can only be overcome through the speedy and steady development of productive capacities; this is the primary task of socialism in its initial phases. This development must be people-centered, with collective prosperity as its guiding goal. Our objective must be a society in which all people contribute to the satisfaction of human needs to the extent they are able, and enjoy access to the material, social, and spiritual resources they need for the full development of their human potential—in accord, of course, with the needs of ecological sustainability (Enfu e Xiaoqin, 2017, p. 3).*

A construção de uma economia política com características chinesas, que se alinhe assim ao SCCh, passa pela: i) centralidade no povo e nas suas necessidades<sup>12</sup>; ii) compreensão de que há um atraso na base materiais e na base produtiva e a importância do desenvolvimento das forças produtivas para que se atenda às necessidades sociais daquele povo.

Para Jabbour e Gabriele (2021, p.120) o debate capitalismo de estado versus socialismo de mercado ocorre em um ambiente cuja “a lógica dialética e o “historicamente construído” dão lugar a juízos de valor e visões de socialismo muito próximas de formas utópicas e carregadas do chamado “dever ser” positivista”. Ainda sobre a questão do socialismo chinês, Jabbour e Gabriele (2021) apresentam o conceito de ‘orientação socialista’ que pode ser aplicado à realidades “dirigidas por forças políticas que reivindicam oficialmente um processo que visa estabelecer, fortalecer ou desenvolver um sistema socialista [...] ou formação econômico-social de orientação socialista” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.32).

De acordo com os autores dois tipos de intelectuais comungam com a ideia de capitalismo de estado: os liberais e os marxistas com visões utópicas de socialismo, essa convergência se dá principalmente pela - errada - separação entre poder político e econômico, a “base material e financeira estar sob controle público em um Estado dirigido por uma força

---

<sup>12</sup> O tema será aprofundado no capítulo 2 deste estudo.

política que reivindica o socialismo como estratégia a ser viabilizada” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.121. Grifo nosso).

Essa força política é o partido e é o partido o principal diferencial da formação econômico social chinesa. E é essa a principal razão para a adoção dessa perspectiva. Losurdo (2004, p.78) chama atenção ainda para o fato de que muitos marxistas mais utópicos não conseguem compreender e assimilar as contradições nem enxergar a necessidade de

construir uma sociedade pós-capitalista e pós-imperialista, uma sociedade que não pode e não deve mais ser imaginada com as cores de uma utopia tola e acrítica. Distanciar-se dessa utopia é entender o significado fundamental da definição marxista do comunismo como “movimento real”.

Na teoria marxista existe um conceito que facilita o entendimento a respeito da sociedade chinesa, apesar de não tratar deste país de forma direcionada pelos seus idealizadores e propulsores, é a categoria de formação econômico-social (FES) “essa categoria diz respeito à evolução diferencial das sociedades, no seu quadro próprio e em relação com as forças externas de onde mais frequentemente lhes provém o impulso” (Santos, 2014, p.22) a utilização da FES consegue “permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre como um conhecimento específico, percebido num dado momento da evolução” (Santos, 2014, p.25). Consagrados autores do campo marxista defendem que apesar da categoria da FES ser muito importante, seu estudo foi negligenciado por muitos anos, especialmente até o período da Segunda Guerra Mundial (Santos, 2014; Sereni, 2013).

Essa ausência de estudos mais aprofundados acerca da categoria impossibilitou, especialmente os marxistas, de conseguirem analisar fenômenos mais complexos que carecem de relacionar as diversas esferas (econômica, social, política e cultural, ou seja, unidades de continuidade e descontinuidade) dentro de uma totalidade que sobrepõem estrutura e superestrutura no estudo de um processo histórico. Além disso, inviabilizou ainda a compreensão e capacidade de se entender e criar modelos diferentes do modelo capitalista (Sereni, 2013). Logo, a escolha pelo uso da categoria da FES deve aparecer nos estudos marxistas para que se possa entender a totalidade de processos complexos, como o caso chinês.

Os principais autores clássicos a trabalharem a categoria foram Karl Marx e Vladimir Lênin. Na obra O que são os “amigos do povo” e como lutam contra os Social-Democratas [1894] Lênin (2020), ao responder um crítico, faz uma profunda análise d’O Capital de Marx, elucidando tanto o método quanto os principais conceitos trazidos pelo autor alemão para

explicar a lei econômica fundamental do movimento da sociedade moderna, dentre eles, o conceito da FES. Marx (2016) considerava o desenvolvimento de formações econômico-sociais como um processo histórico natural.

Desse modo, a utilização de tal conceito corta a subjetividade da sociologia e separa o processo histórico da moralidade, separando a esfera econômica da social e destacando as relações de produção das demais relações sociais e as colocando em posição determinante (Lênin, 2020). Ainda de acordo com Lênin (2020) a FES permite estudar os fatos e só então se adequam ou se criam teorias para estes fatos. Logo, nas palavras do autor, a FES é a “soma total das relações de produção dadas, estabelecendo o fato de que o desenvolvimento de tais formações é um processo histórico natural” (Lênin, 2020, p.75).

No Prefácio da Contribuição para a Crítica da Economia Política [1859], Marx (2008),

na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais [...] Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então [...] Abre-se, então, uma época de revolução social. A transformação que se produziu na base econômica transforma mais ou menos lenta ou rapidamente toda a colossal superestrutura [...] É preciso, ao contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. Uma sociedade jamais desaparece antes que estejam desenvolvidas todas as forças produtivas que possa conter, e as relações de produção novas e superiores não tomam jamais seu lugar antes que as condições materiais de existência dessas relações tenham sido incubadas no próprio seio da velha sociedade. (p.47- 48. Grifo Nosso).

Pode se depreender do excerto acima alguns pontos: o desenvolvimento das forças produtivas<sup>13</sup> é altamente relevante para a passagem de uma FES à outra; há de se perceber que modos de produção<sup>14</sup> distintos podem coexistir ao longo do processo histórico de mesma FES até que a anterior atinja seu esgotamento e seja substituída por uma mais evoluída. “At a certain stage of their development, the material productive forces of society come in conflict” (Lênin, 2008, p.138).

Sereni (2013) considera que a utilização do termo “formação” cria uma ideia de dinamicidade, um processo daquilo que se pretende estudar, justamente o processo histórico-natural ao qual Marx se refere no prefácio da primeira edição d’O Capital. Santos (2014), ao

<sup>13</sup> Quando Lênin fala sobre uma transição ao socialismo ele defende que nela, necessariamente, há de se ter o desenvolvimento das forças produtivas, no campo e na cidade (Lênin, 1977).

<sup>14</sup> Para Jabbour e Gabriele (2021) os conceitos de FES e Modo de Produção são muito parecidos, mas se diferenciam de acordo com o significado dos termos “social” e “produção”. E ainda “O modo de produção seria o “gênero” cujas formações sociais seriam as “espécies”; o modo de produção seria apenas uma possibilidade de realização, e somente a formação econômica e social seria a possibilidade realizada” (Santos, 2014, p.26-27).

comentar o texto de Sereni<sup>15</sup> (2013) chama atenção para o fato de que a FES não deve ser aplicada a sociedades em geral, mas sim em uma sociedade dada, Marx aplicou à Inglaterra e Lênin à Rússia, por exemplo. A categoria não faz sentido quando aplicada a contextos gerais.

Nas palavras do autor

É preciso definir a especificidade de cada formação, o que a distingue das outras, e, no interior da F.E.S. a apreensão do particular como uma cisão do todo, um momento do todo, assim como o todo reproduzido numa de suas frações. Nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais (Santos, 2014, p.25).

Assim sendo a FES conseguirá decifrar uma realidade desde que ela seja estudada: de forma específica, concreta e historicamente determinada, considerando seu movimento e suas variações. “Cada sociedade veste a roupa de seu tempo” (Santos, 2014, p.25).

Além de propor esse necessário debate de ideias, a relevância deste estudo configura-se dada a importância do seu objeto principal: a redução da pobreza. Estima-se que em 1993, havia 1.9 bilhão de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza no mundo<sup>16</sup>, número que baixou para 689 milhões, em 2017 (Banco Mundial, 2020a). De acordo com o United Nations Statistics Division (2020), em 2010 a pobreza extrema atingia 15,7% da população e em 2015 esse percentual diminuiu para 10%. Entre os anos de 1990 e 2015 a pobreza foi reduzida pela metade no mundo, especialmente pelos esforços conjuntos aplicados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), mas que a despeito disso as taxas de pobreza extrema ficaram distribuídas de forma desigual, se concentrando mais na África Subsaariana e na Ásia Meridional (Costa, 2019). Esse era o saldo ao fim da agenda associada aos ODM.

Na Ásia Oriental a China foi a grande responsável pela retirada de pessoas da pobreza extrema “a esperança de que é possível acabar com a pobreza parece brotar na região da Ásia Oriental, sobretudo na China, uma vez que das 475 milhões de pessoas a superá-la, quase à metade se deu na China [...]” (Costa, 2016, p.4). Contudo, o que por um lado é bom, já que muitas pessoas foram retiradas da pobreza, também há um lado ruim e um contraponto negativo já “[...] que nos outros espaços apontados como um todo, o retrato é dramático” (Costa, 2016, p.4), o que mostra que retirando os dados sobre a China, o cenário do combate à pobreza ganha outra roupagem, fortalecendo a ideia de que a pobreza é muito má distribuída no mundo, ou seja, está concentrada em algumas regiões do globo.

<sup>15</sup> O texto original de Emilio Sereni “*De Marx a Lênine: la catégorie de “formation économique et sociale”* foi escrito em 1971.

<sup>16</sup> “Aqueles que ganham abaixo deste montante [US\$1,90 ao dia] encontram-se abaixo da linha de pobreza, ou na pobreza extrema. Acima dessa linha, porém próximo dela, as pessoas são consideradas pobres” (Sampaio, 2022, P.39. grifo nosso).



Em 2019 o percentual era de 8,2% mostrando que mesmo antes da pandemia da COVID-19 já havia uma desaceleração na redução da pobreza global, por essa razão a projeção para 2030 era de que a pobreza extrema ainda atingisse 6% da população mundial. A pandemia descortinou ainda dados preocupantes em relação aos programas de benefícios sociais, importante instrumento dentro do processo de combate à pobreza - 55% da população, o equivalente a 4 bilhões de pessoas, não têm acesso a benefícios de proteção social, inclusive no que toca os benefícios e auxílios para os desempregados, os países com menor renda têm menores desembolsos para esse tipo de programa assistencial (Banco Mundial, 2020a; Organização das Nações Unidas (ONU), 2022).

Ademais, o número de pessoas que são trabalhadoras, ou seja, que têm empregos, e ainda assim estão em alguma situação de pobreza também aumentou consideravelmente, por conta das dinâmicas de trabalho que mudaram e também dos *lockdowns*, tendo as mulheres trabalhadoras sido muito mais atingidas que os homens (Banco Mundial, 2020a). De acordo com estudo do Banco Mundial (2022) intitulado “*Poverty and Shared Prosperity*” em 1990, uma a cada três pessoas era pobre, em 2019, uma a cada dez pessoas era pobre (8,4% da população global) a projeção do Banco Mundial é que o percentual tenha aumentado para 9,3% em 2020.

Um relatório mais recente da ONU (2022) estima que 93 milhões de pessoas entraram na linha da pobreza extrema por causa da pandemia do coronavírus e que cerca de quatro anos de progresso contra a pobreza foram apagados. A pobreza mundial foi apontada pelas Nações Unidas como o principal desafio da humanidade (ONU, 2015).

Por essa razão, resolver a pobreza global foi o primeiro objetivo apontado por esse organismo internacional quando este desenvolveu a chamada Agenda 2030. A Agenda 2030 é “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, s.p) dentro desta agenda foram estabelecidos 17 objetivos - os objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) -, para serem atingidos até 2030. O combate à pobreza encabeça o rol de objetivos, que contam ainda com foco na redução da fome, acesso à saúde e educação de qualidade, empregos decentes e redução de desigualdades de diversos tipos, bem como objetivos voltados para a preservação do meio ambiente e parcerias globais (ONU, 2015).

Mas afinal, como caracterizar a pobreza? Em 1978, Milton Santos (2009, p.13) definiu que a “abordagem do problema da pobreza nos países subdesenvolvidos é cheia de dificuldades e ciladas”. Para o autor, ao tentar se determinar o que é a pobreza muitos pesquisadores, quanti e qualitativos, querem restringir a pobreza a partir de um parâmetro exclusivamente de escassez material, ou seja, baixo poder aquisitivo, ou de compra, o que

impõe um sentido estático a um termo dinâmico “a definição de pobreza deve ir além dessa pesquisa estatística [...] a pobreza não é apenas uma categoria econômica, mas também uma categoria política acima de tudo. Estamos lidando com um problema social” (Santos, 2009, p.18)

O assunto exige um tratamento dinâmico, no qual todo o conjunto de fatores é levado em conta - pois do contrário haverá ênfase em soluções parciais que são mutuamente contraditórias. O problema essencial está na estrutura analítica escolhida, ou seja, na tentativa de uma teorização adequada (Santos, 2009, p.20).

Além disso, o autor estabelece em sua análise que a definição de pobreza é relativa e por isso muda de acordo com as especificidades históricas e materiais de cada sociedade, bem como é baseada nos objetivos que cada uma dessas sociedades estabelece para si<sup>17</sup> (Santos, 2009). Reconhecendo a dificuldade apresentada por Santos, por questões metodológicas adotaremos alguns conceitos e parâmetros para tratar e compreender melhor o fenômeno da pobreza, partindo da ideia da ONU de que a pobreza deve ser eliminada em todas as suas formas.

Segundo o Banco Mundial (2020a, p.1) “*poverty reflects an individual’s inability to achieve a particular level of welfare, in terms that may include food, clothing, transportation, public services, health, wealth, or even recreation*”. Primeiramente, é importante considerar que existe tanto a pobreza absoluta - aquela que é determinada através de padrões fixos definidos - e a pobreza relativa - aquela que é observada a partir da ideia de desigualdade, quando se compara um indivíduo a outro (Crespo e Gurovitz, 2002). Além disso, muitos estudos que buscam traçar as métricas de pobreza o fazem considerando-a enquanto um fenômeno multidimensional, ou seja, olhando para além do caráter exclusivamente monetário do problema.

Por isso, em 2010, foi desenvolvido pela Iniciativa de Desenvolvimento Humano e Pobreza da Universidade de Oxford (OPHI), o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) que “*measures the complexities of poor people’s lives, individually and collectively, each year*” (United Nations Development Programme (PNUD); OPHI, 2020, p. 1). Amartya Sen (2010, p.120), já em 1999, escreveu que “a pobreza deve ser vista como privação de capacidades básicas em vez de meramente como baixo nível de renda”, o que é a base do entendimento da pobreza multidimensional (PM).

---

<sup>17</sup> A China criou parâmetros para seus programas de combate à pobreza, que serão melhor apresentados no capítulo 5 deste trabalho. Esses parâmetros são baseados nas linhas de pobreza estabelecidas pela ONU, mas que foram adaptadas para o caso chinês e sofreram mudanças ao longo dos anos para se alinharem às mudanças no desenvolvimento do país, tanto econômico quanto dos próprios programas de combate à pobreza.

A utilização deste índice permite “compreender a complexidade do fenômeno, seus diferentes conceitos e formas de abordagem, torna-se possível conceber políticas públicas que busquem trazer soluções eficazes para o problema” (Crespo e Gurovitz, 2002, p.3) e para além da formulação de políticas públicas, resolver aspectos multidimensionais da pobreza é “importante na eliminação da pobreza de renda. Com uma educação básica e serviços de saúde melhores há um aumento no potencial do indivíduo de auferir renda e de, assim, livrar-se da pobreza medida pela renda (Crespo e Gurovitz, 2002, p.6)”, isto significa que com o acesso a serviços básicos aumenta-se a probabilidade de que a pobreza puramente financeira seja resolvida. Logo, a PM está relacionada aos aspectos não monetários que caracterizam o fenômeno da pobreza (World Bank Group (WBG); Development Research Center Of The State Council (DRC), 2022), mas está intimamente relacionado à resolução da pobreza no que diz respeito à renda.

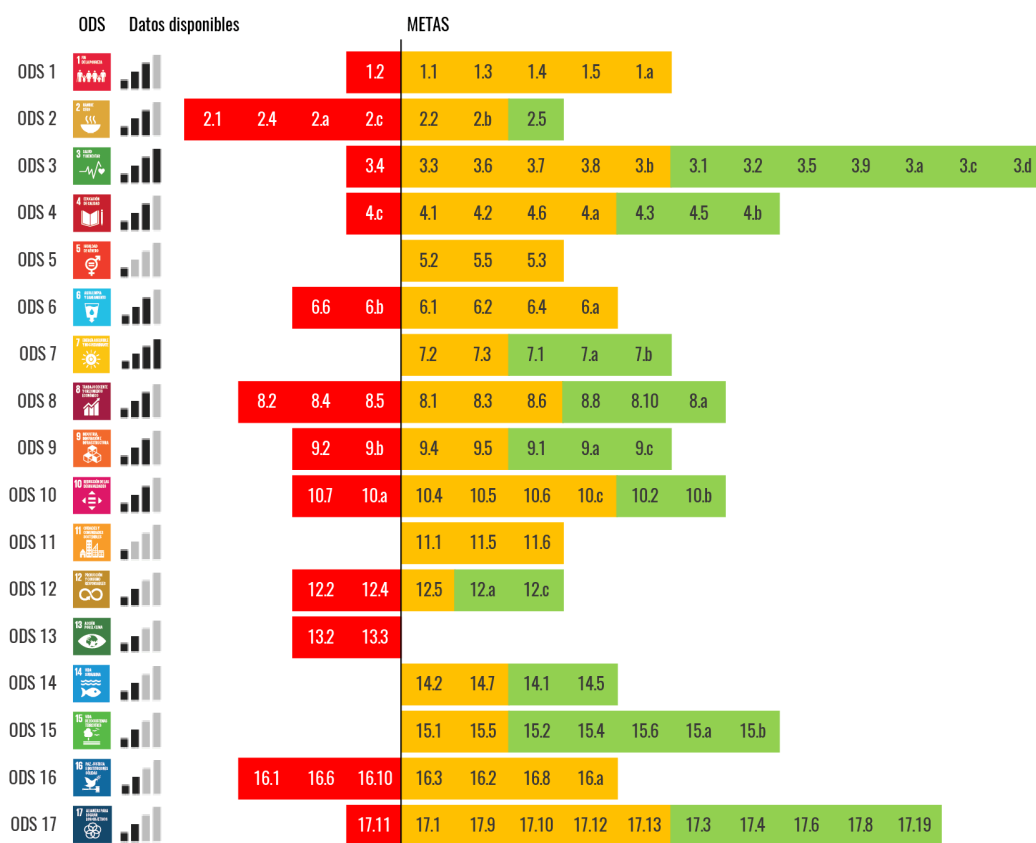
Desse modo é a PM que associa entre si vários objetivos da Agenda 2030, para além de apenas o número 1 - *No Poverty*. O segundo objetivo é - *Zero Hunger* - que tem a meta de acabar com a desnutrição crônica, fazendo com que todas as pessoas consigam ter acesso ao mínimo necessário diário no que diz respeito à alimentação. A desnutrição está associada à insegurança alimentar grave e pode se manifestar na: i) incerteza da capacidade de obter comida; ii) na qualidade da alimentação e iii) no fato de a pessoa passar um dia inteiro sem se alimentar (Banco Mundial, 2020b). De acordo com a ONU (2022), em 2019, 690 milhões de pessoas passavam fome, o que representa um aumento de 60 milhões de pessoas em 5 anos, mostrando que a fome acompanha a trajetória da pobreza e é uma das principais características da pobreza em sua face multidimensional.

Segundo dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) (2023), a exatos 7 anos para o prazo estipulado pela Agenda 2030 muitas áreas apresentam enormes dificuldades em alcançar suas principais metas, a despeito de algumas outras áreas que apresentaram progresso. Na América Latina o cenário é o mesmo, apenas um terço das metas dos ODS está em vias de serem atingidos, como pode ser observado na Figura 1<sup>18</sup>, de acordo com o supracitado órgão, os principais motivos são: - as seguidas e cada vez mais frequentes - crises econômicas, a crise da COVID-19, a guerra da Ucrânia, problemas relacionados à paz e justiça, bem como piora em vários indicadores referentes às questões climáticas.

---

<sup>18</sup> Na figura 1, as metas que se encontram em verde ou foram alcançadas ou é provável que se alcance de acordo com a tendência atual. As que se encontram em amarelo apresentam tendências corretas, mas com avanço muito lento para que a meta seja atingida no período determinado. Em vermelho estão aquelas que a tendência se afasta do atingimento da meta.

Figura 1 - Metas dos ODS de acordo com sua probabilidade de atingir o estabelecido para a Agenda 2030 na região da ALC<sup>19</sup>



Fonte: CEPAL, 2023. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/node/58510>.

É possível observar a partir dos dados que o ODS 3 - saúde e bem-estar - é o que apresenta um progresso maior, acompanhado pelos objetivos relativos a energia acessível (ODS 7), indústria e inovação (ODS 9), vida na água (ODS 14), vida terrestre (ODS 15), consumo consciente (ODS 12) e parcerias de implementação (ODS 17). Por outro lado alguns importantes objetivos seguem trajetórias diferentes na região: cidades sustentáveis (ODS 11), ações contra mudanças climáticas (ODS 13), paz e justiça (ODS 16) e por fim os objetivos de redução das desigualdades (ODS 10), fome zero (ODS 2) e o da erradicação da pobreza (ODS 1) apresentam maior probabilidade de não alcançar as metas específicas.

Em vista disso pode-se apresentar o caso brasileiro. O Brasil tem um caminho de combate à pobreza cheio de descontinuidades. Segundo dados do Ministério da Fazenda do Brasil (MFB) (2003) O número de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza era 33% e 15% respectivamente, ou ainda 50 milhões de pobres e 21 milhões de extremamente pobres (Barros, Henriques e Mendonça, 2000). Assim, o período de 1995 a 2002 foi marcado

<sup>19</sup> América Latina e Caribe

pela estagnação da economia, pelo congelamento dos níveis elevados de pobreza e pela concentração de renda.

“A situação econômica levou a um agravamento da questão social e este foi o cenário que marcou o início do século” (Campello, 2017, p.65), era esse o cenário que Lula encontrou ao assumir seu primeiro governo enquanto Presidente da República do Brasil, em janeiro de 2003. Lula, ainda em seu programa eleitoral apresentou os principais objetivos de sua política econômica

i) a necessidade de retomada do crescimento sustentável da economia brasileira; ii) a compreensão de que esta retomada passa por um período de transição, que inclui um processo de ajuste das condições macroeconômicas e a implementação de reformas estruturais; e iii) a opção por um projeto de desenvolvimento econômico que tenha a inclusão social como seu eixo central, além de, no curto prazo, enfrentar graves problemas, como a subnutrição e a extrema pobreza que atingem parcela significativa da nossa população. (MFB, 2003, p.3).

O ponto de partida para se atingir esses objetivos foi o antigo programa de transferência de renda Bolsa Família<sup>20</sup>(BF), responsável por reduzir em 50% a pobreza do país em 10 anos de execução, e também a criação do Brasil sem Miséria. O programa BF “transformou o país em um – modelo de como fazer política social” (World Bank, 2014, s.p). Em 2014, o Brasil saiu do mapa da fome e o mundo estava falando sobre como o país sul-americano havia reduzido a pobreza em seu território, o Banco Mundial, no mesmo ano, colocou o Brasil como um país que podia contribuir muito na temática do combate à pobreza “*it made soccer and its soap operas global phenomena, transforming Brazil into a global brand. Now it’s time for the country’s poverty reduction model to have its day*” (World Bank, 2014, s.p), os padrões de pessoas em situação de subalimentação eram inferiores a 5%, de acordo com os parâmetros das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Falcão e Costa, 2014), tanto a fome quanto a insegurança alimentar no Brasil encolheram entre 2004 e 2014 (Campello e Bortoletto, 2022).

No entanto, desde 2015 o cenário começou a mudar negativamente, com diversos problemas econômicos, instabilidade política, ascensão da extrema direita neoliberal, o Brasil se viu voltando ao cenário de miséria e a um problema que pensou ter resolvido: a fome, que foi agravada pela pandemia de COVID-19. Em 2020, o Brasil voltou para o patamar que estava em 2004. Em 2022, 58,7% da população brasileira apresenta algum grau de

---

<sup>20</sup> O governo de Jair Bolsonaro extinguiu o programa, criando assim um com moldes e nomes diferentes. O terceiro governo de Lula (2023-2026), através do Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) – Wellington Dias, criou o agora chamado ‘Novo Bolsa Família’.

insegurança alimentar, ou seja, 33,1 milhões de pessoas não têm garantia de alimentação (Guedes, 2022).

Castro (2022) traz dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que apontam que a pobreza e extrema pobreza no Brasil já haviam aumentado em 3% entre 2019 e 2020, assim como a taxa de desemprego que foi de 11% em janeiro do mesmo ano. Ademais, 10% dos mais ricos passaram a ganhar 42 vezes mais que os 40% mais pobres. 2016 é o ponto de inflexão onde a parcela mais pobre passou a perder renda, houve uma desorganização das políticas de proteção social e dos gastos sociais devido à agenda de austeridade<sup>21</sup>, o mercado de trabalho fora precarizado e houve aumento do desemprego e informalidade e o salário mínimo deixou de ter aumento real. A fome também agravou no país, em 2020, 116 milhões de pessoas vivem com algum grau de insegurança alimentar e 19 milhões passam fome (Campello, 2022).

Outro dado que comprova o nosso retrocesso é em relação às pessoas em situação de rua, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2022), o número de pessoas nessa situação cresceu 38% entre 2019 e 2022, atingindo 281.472 pessoas, se expandindo mais do que a expansão da população brasileira no geral, com um aumento de 211% entre 2012 e 2022, o que foi bem mais agravado por conta do colapso social e econômico provocado pela pandemia. A situação da pobreza em todas as suas dimensões atinge mais os negros, em especial as mulheres negras (Castro, 2022).

Em um contexto global de baixo crescimento econômico, retrocessos na redução da pobreza multidimensional e avanço de diversos problemas de acesso a serviços que garantam a mínima qualidade de vida, é urgente conhecer mais a fundo a dinâmica de combate à pobreza do gigante asiático, um grande feito da humanidade que tirou mais de 800 milhões de pessoas da pobreza extrema apenas em um país, em 2020<sup>22</sup>, um ano em que o mundo mergulhou em um desastre sanitário, humanitário e econômico com a pandemia da COVID-19. Compreendendo como isso marca: 1) uma importante conquista do SCCh; 2) o desenvolvimento de um tipo chinês de “estado de bem-estar social”, que aqui chamamos de prosperidade comum e 3) o processo de crescimento acelerado e sem precedentes da China.

Frente ao exposto até aqui, objetivo central desta pesquisa é analisar o papel do combate à pobreza (CP) e o desenvolvimento da prosperidade comum (PC) na consolidação do SCCh,

---

<sup>21</sup> Ler mais em Rossi; Dweck; Oliveira (2018); Dweck; Rossi; Oliveira (2020); Dowbor (2018); Blyth (2017); Magalhães; Osório (2023).

<sup>22</sup> State Council. *Census results attest to China's complete victory in eradicating absolute poverty*. Disponível em: [http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202102/26/content\\_WS603858f0c6d0719374af99ab.html](http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202102/26/content_WS603858f0c6d0719374af99ab.html). Acesso em 16 abr. 2021.

buscando ainda como objetivos secundários: i) compreender o SCCh; ii) investigar o CP e a PC na China; iii) Observar como o CP e a PC atuaram como instrumento de controle estatal em relação às implicações geopolíticas em regiões de forte influência externa, no caso aqui escolhido, Xinjiang.

Como aparato metodológico trazemos inicialmente uma ideia defendida por Florestan Fernandes, que dizia que a busca pelo conhecimento que questione a realidade social e as formas tradicionais como o pensamento é moldado, colocando o diálogo entre o passado e o presente como algo fundamental para a compreensão de fatores e fatos sociais pertinentes (Camacho, 2000). Barros (2011) defende que todo campo disciplinar é histórico à medida que se atualiza e se transforma. A Economia Política Internacional (EPI) segue essa linha de raciocínio.

De acordo com Fiori (2008) a economia política é uma junção da economia com a filosofia política clássica, onde Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx, clássicos da economia política, se encontram com Maquiavel, Hobbes, Locke, clássicos da filosofia política. Segundo Strange (1970) a Economia Política Internacional (EPI) surge para explicar os fatos relacionados às crises da década de 1970, é uma maneira de olhar a história, os fatos, a longa duração. Sendo a China uma civilização de cinco mil anos, é inevitável olhar para a experiência chinesa e não recorrer a fatores históricos e filosóficos para compreender os desdobramentos da dinâmica social e econômica do país.

Enquanto método científico e filosófico, utilizaremos aqui o materialismo histórico dialético, acreditando, assim como Lênin (2020) que o subjetivismo da sociologia nos estudos das relações sociais criou contradições que somente o materialismo pode remover. Para o autor, o materialismo retira a subjetividade das ciências sociais. O materialismo trata de considerar a realidade concreta do objeto o qual se pretende estudar (Harnecker, 1971). De acordo com Marta Harnecker (1971) o materialismo histórico surge uma teoria científica da história onde esta última é o instrumento para analisar “as diferentes sociedades, suas leis de funcionamento e desenvolvimento” (Harnecker, 1971, p.15).

De acordo com os objetivos propostos neste estudo, apresentar-se-á aqui uma pesquisa de caráter exploratório, delineada a partir de pesquisa bibliográfica e documental (Gil, 2002). Um dos capítulos da dissertação consistirá ainda em um estudo de caso. Yin (2001) determina que “o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. Desse modo será utilizado para analisar como as políticas de CP e PC atuaram na região de Xinjiang visando compreender as

implicações geopolíticas e de controle estatal neste distrito, alvo de constantes questões externas.

O recorte temporal, 1981 e 2021, deve-se a dois fatores, o primeiro interno que marca a mudança dos planos de governo para Desenvolvimento Econômico e Social, colocando a preocupação com o bem-estar do povo chinês no planejamento e nas políticas de Estado, que é o que marca o 6º plano quinquenal. Essa preocupação se aprofundou a partir de 1994 no início da estratégia direcionada de CP com o lançamento do primeiro Programa Nacional de Combate à Pobreza e que se desdobrou e aprofundou até o momento de erradicação da extrema pobreza, em 2020.

O segundo é o fator externo referente ao contexto internacional. O mundo globalizado passava por grandes mudanças na década de 1980 e a China acompanhou esse movimento. Inicia-se um processo de perda da capacidade dos principais Estados Nacionais de regulação da própria economia - é o que Medeiros (2004) chama de internacionalização conflituosa - e houve, na Ásia, um enfraquecimento do Japão, grande dependente do dólar. Todo esse movimento, no entanto, afetou a China de forma virtuosa que a partir de 1995 começou a se beneficiar dos fluxos de investimentos que não mais iam para o Japão como também possuía um Estado com enorme capacidade de controle da própria economia, lançando o gigante asiático enquanto um duplo pólo<sup>23</sup> na economia mundial (Medeiros, 2006).

Externamente, ainda existe o contexto tanto da crise de 1997, quanto da crise de 2008, onde de ambas a China conseguiu sair de forma muito menos traumática por conta de grandes mudanças nos marcos institucionais do Estado, especialmente a partir da atuação dos grandes conglomerados estatais focados nas áreas mais estratégicas e do grande projeto de desenvolvimento de regiões do Oeste chinês objetivando diminuir as desigualdades regionais. O mesmo pode ser dito da crise de 2008 e da crise da pandemia de COVID 19, onde graças a atuação e planejamento do Estado os custos humanos e sociais foram muito menores que no resto do mundo e o Estado/Partido conseguiu levar a cabo o projeto de eliminar a pobreza extrema (Jabbour, 2020b).

Partindo do conceito de SCCh e de uma visão teórica que coaduna a economia política clássica com a geopolítica clássica (na sua dimensão interna), verificar-se-á: a presença da importância do CP e promoção da PC em nos planos quinquenais desde 1994 até 2020,

---

<sup>23</sup> A ideia de duplo pólo diz respeito a duas participações importantes da China na economia mundial, o primeiro diz respeito ao país ser um grande polo exportador “a China como produtor mundial de produtos da TI e bens de consumo industriais para os mercados ocidentais” (Medeiros, 2006, p.382), o segundo diz respeito às importações chinesas que ganharam grande importância na dinâmica do mercado mundo tendo “a China enquanto grande mercado interno em expansão” (Medeiros, 2006, p.382).



momento em que a China alcança a erradicação da pobreza extrema; as políticas formuladas e aplicadas de 1994-2020 especificamente com este objetivo/tema; os dados referentes aos avanços no CP e no acesso a serviços públicos como um elemento central; e, através de um estudo do caso da província de Xinjiang, como um caso simbólico que envolve elementos de instabilidade, seu histórico com pobreza, movimentos separatistas e ações externas, as aplicações de políticas de CP e PC mostraram avanços no controle estatal na região.

A partir disso, buscando comprovar a hipótese da pesquisa, a estrutura da dissertação será a seguinte: além desta introdução, apresentada enquanto capítulo 1, no capítulo 2, será abordado o sistema teórico do socialismo chinês e a questão conceitual e teórica acerca do SCCh e da PC, buscando construir o pano de fundo para a análise do tema e da hipótese. No capítulo 3 serão feitas análises dos documentos e planos de governo, no que concerne o tema do CP e da PC como estratégia e política nos planos de 1994 até 2020, visando demonstrar se este tema/objetivo é uma política de Estado e permanente, sendo um elemento estratégico na construção do SCCh e na estabilização e segurança interna. No capítulo 4 serão analisados os dados sobre pobreza e prosperidade (acesso a bens públicos) com o objetivo de verificar se a estratégia contínua e suas políticas foram bem-sucedidas. No capítulo 5 será abordado um caso específico, de Xinjiang, por ser um caso simbólico e mais ilustrativo, sendo, portanto, capaz de servir de exemplo sobre a importância do tema e comprovação da hipótese. O último capítulo dedicar-se-á às considerações finais, conclusões e possíveis pesquisas e desdobramentos futuros acerca do tema.

## 2 SISTEMA TEÓRICO DO SOCIALISMO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS (SCCh)

A partir de uma adaptação do marxismo, os líderes e formuladores de políticas da China desenvolveram o Sistema Teórico do SCCh (STSC) baseado, principalmente, no pensamento de Deng Xiaoping<sup>24</sup>, na Tríplice Representatividade<sup>25</sup> e no Desenvolvimento Científico<sup>26</sup>. Esses conceitos moldam o SCCh, com o PCCh a frente do processo de modernização e tendo o foco no povo como a “razão de ser” da visão de Prosperidade Comum (PC).

*In carrying out socialist revolution and construction in a poor, backward and populous country, we have achieved many successes and met with some failures. To realize our goal of four modernizations it is important to sum up the historical experience in the 30 years since the founding of the People's Republic and examine the objective laws governing the growth of the socialist economy (Xue, 1986, p.1).*

Para realizar a reforma e abertura e as quatro modernizações foi necessário que se olhasse para a história chinesa de pelo menos 30 anos para trás, na ocasião da Revolução de 1949 e fundação da República Popular da China (RPC), a compreensão da história é a base da compreensão do sistema teórico do SCCh.

Não há como iniciar essa retrospectiva histórica sem apontar a importância do Partido e seu papel central tanto na reconstrução chinesa após os anos de humilhação, quanto servindo de guia para o caminho de desenvolvimento da China moderna. O partido é o grande maestro do STSC, tal como disse Naughton (2021), é um dos grandes diferenciais do regime chinês. O PCCh foi fundado em 1921, em Xangai, há algumas divergências de opinião, mas aponta-se que Mao Tsé-tung não foi um de seus fundadores, apesar de ser a figura mais importante da Revolução e da primeira geração do Partido (Snow, 2023; Cunha, 2021).

Por muito tempo, ainda antes de 1949 o PCCh foi liderando regiões camponesas da China de forma segmentada, especialmente no noroeste do país, essas regiões eram extremamente empobrecidas “o analfabetismo parecia ser de cerca de 95% da população” (Snow, 2023, p.291). Os quadros do partido se encarregavam de ensinar a doutrina revolucionária e fortalecer os conhecimentos culturais em relação à China, mudando a

<sup>24</sup> “A teoria de Deng Xiaoping respondeu, pela primeira vez, sistemática e preliminarmente a uma série de questões básicas relacionadas à construção, consolidação e desenvolvimento do socialismo na China, um país atrasado econômica e culturalmente” (Xi, 2019, p.22).

<sup>25</sup> “A teoria enfatiza que o PCCh deve representar sempre a tendência do desenvolvimento das forças produtivas avançadas na China, o rumo do desenvolvimento da cultura avançada do país e os interesses fundamentais da esmagadora maioria da população chinesa” (Xi, 2019, p.22).

<sup>26</sup> “O conceito dá prioridade máxima ao desenvolvimento baseado no princípio de que os interesses do povo estão em primeiro lugar e na busca do desenvolvimento integral, coordenado e sustentável por meio de uma abordagem holística” (Xi, 2019, p.22).

consciência dos camponeses e fortalecendo o vínculo do partido com o povo (Snow, 2023), criando condições para a revolução camponesa que desabrocharia em 1949 e tiraria o país do século de humilhação. “Os simpatizantes dos vermelhos<sup>27</sup> exaltavam ambos<sup>28</sup> como a única salvação para os males da China” (Snow, 2023, p.18).

Esse vínculo foi muito importante para o futuro do PCCh “*won victory in the new-democratic revolution mainly by relying on the peasants during the 22-year armed struggle in the rural areas. It firmly united the peasants politically and worked out a whole series of measures to direct the small peasant economy*” (Xue, 1986, p.3). O partido se “apresenta às largas massas como a única força política capaz de salvar a nação chinesa da tragédia que sobre ela se abate por mais de um século” (Losurdo, 2004, p.167). Após a revolução de 1949, cerca de 10 milhões de membros devotados do PCCh mobilizaram uma gigantesca população

não podemos impedir-nos de pensar que eles são os herdeiros da grande tradição burocrática do Império milenar, dos funcionários letrados acostumados a governar um grande Estado com mão firme. Uma nova intelligentsia, atuante e ousada, eliminou a antiga, livresca e esclerosada; por sua vez, ela detém em suas mãos fortes o destino da China (Braudel, 2004, p.210).

A chegada do PCCh ao poder em 1949 garantiu que “*with such a party controlling the state power, it is possible for our country to promote changes in the relations of production according to its own will*” (Xue, 1986, p.viii), o que mudou todo o destino do grande império do meio

A nossa responsabilidade é trabalhar junto com todos os camaradas do Partido, persistir no princípio de que o Partido deve administrar e se autodisciplinar com rigor, resolver efetivamente os problemas destacados existentes dentro do Partido, melhorar efetivamente nosso estilo de trabalho e manter relações estreitas com as massas populares, **para que o nosso partido se mantenha como firme núcleo dirigente da causa do socialismo com características chinesas** (Xi, 2019, p.5. grifo nosso).

Para os líderes chineses o PCCh deve dominar as leis que regem o SCCh e deve garantir as condições para o desenvolvimento do regime “é o núcleo de liderança para a causa do socialismo com características chinesas” (Xi, 2019, p.15). “*Planning for and pulling off a successful revolution is the relatively easy part; setting out to construct socialism is exponentially more difficult and complicated*” (Boer, 2021, p.16) esse é o grande triunfo do PCCh. Jabbour e Gabriele (2021) chamam atenção para o modo do Partido operar o Estado dentro de um modelo de socialismo de mercado - o SCCh

O PCCh coloca-se como um ator cuja ação vai ao encontro dos interesses do povo chinês [...]. O PCCh não é uma classe social, pelo menos não na concepção que

<sup>27</sup> Comunistas chineses (Snow, 2023).

<sup>28</sup> Os soviéticos e o Exército Vermelho chinês (Snow, 2023).

Marx atribui ao termo no contexto do capitalismo [...]. O PCCh executa seu papel de gerenciador dos ativos estatais do país em um ambiente jurídico e institucional completamente diferente daquele sob o capitalismo (no qual quem governa é o princípio da propriedade privada). Além disso - ao contrário do que sugere certa visão superficial sobre a abrangência das interações de mercado -, a articulação holística das relações sociais de produção e troca sob o socialismo de mercado é profundamente diferente da do capitalismo, como deve ser claro para qualquer observador, desde que a análise seja feita em um nível adequado de profundidade ( p.254)

Destarte, este capítulo irá revisitar o processo revolucionário chinês à luz da teoria da longa duração (LD) (Braudel, 1965), considerando a formação da base material da China durante o maoísmo e as principais contradições desse período histórico que mudaram os rumos do desenvolvimento econômico e social do país e a partir dessa compreensão apresentaremos os principais pilares do sistema teórico do SCCh.

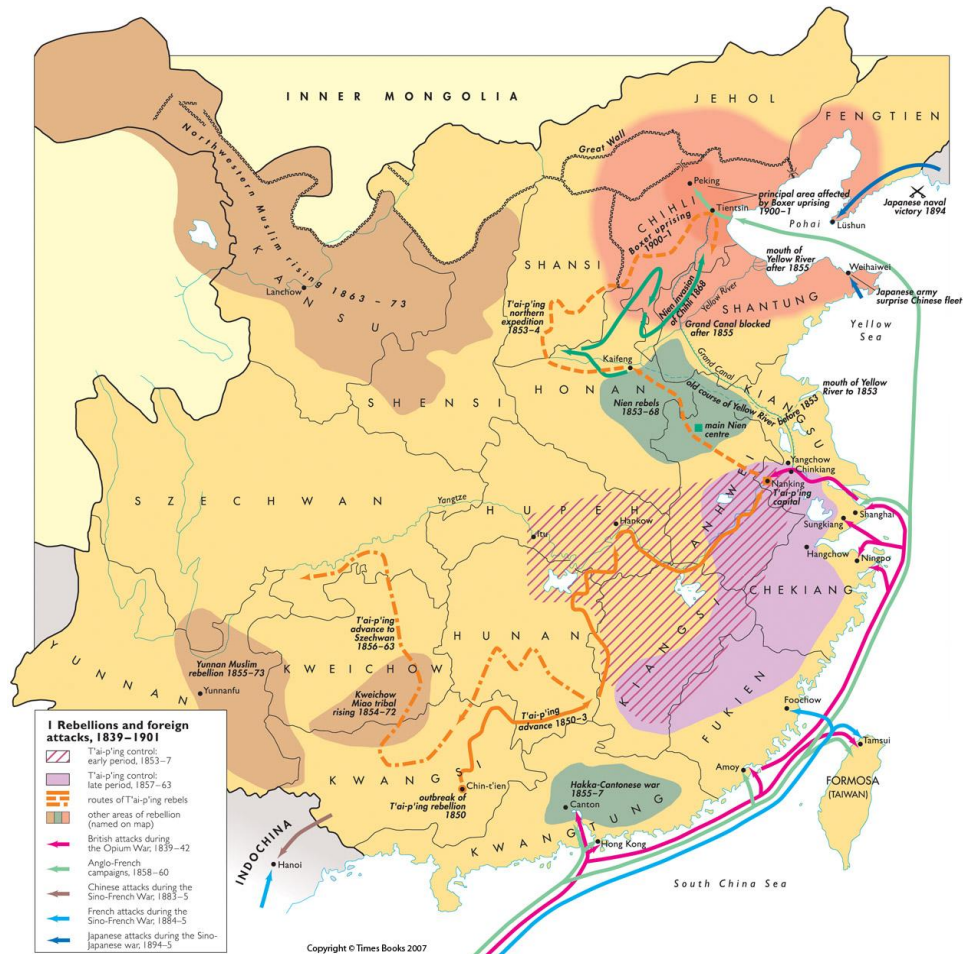
## 2.1 A longa duração e a tradição revolucionária chinesa

De acordo com Losurdo (2004), a revolução chinesa findou um terrível período de humilhação em relação a potências externas e de traição em relação ao governo nacionalista chinês, mas a partir da ótica da LD, um século parece muito pouco, parece apenas um ponto fora da curva da milenar história do gigante asiático “a revolução chinesa desenvolveu-se desde o início sob a perspectiva da *longue durée* [...] é aceleração dramática de um processo de longa duração” (Losurdo, 2004, p.137-139).

Por muitos séculos a China foi uma das maiores potências do mundo, os governos de Kangxi e Qianlong marcam a chamada *Grande Era Próspera* do império chinês (Macedo, 2016), ao passo que as demais nações eram vistas pelos chineses como bárbaras, a China sendo superior em economia e em cultura, no século XVI a aproximação dos europeus causou pouco impacto no país, o que mudou no século XIX. (Kissinger, 2011; Braudel, 2004).

As duas Guerras do Ópio foram resultado de uma Europa que “torna-se bem mais forte e exigente. Além disso, ela se apoia na força conquistada à imensa Índia inglesa, que serve de escala. Daí a brutalidade das intervenções ocidentais e suas devastações” (Braudel, 2004, p.199). As supracidas guerras partiram de uma ofensiva da Grã Bretanha, que para equilibrar sua balança comercial com a China fomentou o comércio ilegal de ópio nos portos chineses (Macedo, 2016) – na ocasião se fez evidente a fraqueza militar dos asiáticos para lidar com o poderio ocidental (Macedo, 2016; Kissinger, 2011). Ademais, a China perdeu grande parte do seu território (Braudel, 2004), o que pode ser observado na figura 2

Figura 2 - Rebeliões e ataques estrangeiros, 1839 - 1901



Fonte: Princeton, 2007. Disponível em: <https://commons.princeton.edu/mg/collapse-of-the-chinese-empire-rebellions-and-foreign-attacks-1839-1901/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Após a primeira Guerra do Ópio (1839-1842) muitas rebeliões ocorrem na dinastia Qing<sup>29</sup>. A guerra sino-japonesa (1894-1895) também causou grande perda de território chinês para o Japão. O período ilustrado na figura 2 é marcado por muitas revoltas e rebeliões, dentre elas as muçulmanas, o que marca a grande diversidade étnica da China moderna. Ocorreram também diversos ataques britânicos e franceses (Princeton, 2007).

Entre os anos de 1850 e 1856 os britânicos e os franceses aumentaram as ofensivas contra a China, exigindo, através do Tratado de Tianjin, que mais cidades e portos fossem abertos aos seus comércios (Gernet, 1999), e também houve uma invasão cultural e religiosa<sup>30</sup>. “A China é submergida, corporal e espiritualmente, na época dos tratados que ela

<sup>29</sup> Última dinastia imperial chinesa “*The End of the Dynasty*” (1644-1912) (Spence, 1990).

<sup>30</sup> “*las misiones católicas y protestantes obtienen el derecho a instalarse libremente en el interior y a convertirse en propietarias de edificios y terrenos*” (Gernet, 1999, p.507).

chamou, não sem razão de “tratados desiguais”” (Braudel, 2004, p.199). As ofensivas não eram apenas do ocidente, mas também por parte dos russos e, principalmente, do Japão.

Além desses tratados a China também assinou - principalmente porque não havia alternativa, diversas convenções que eram igualmente desiguais

*Finalmente, China no sólo perdió el control de su autonomía aduanera, sino el control de sus propios servicios aduaneros [...] Establecidos en China en número cada vez mayor a partir de 1860, los extranjeros se verán impelidos por la presión de sus intereses comerciales, religiosos y políticos, y por sus conflictos con las autoridades y con la población, a intervenir cada vez más a menudo y a exigir cada vez más. Los acuerdos de Tianjin y de Pekín no tardarán en ser superados por otras convenciones y cada país occidental - incluso países pequeños como Bélgica - intentará beneficiarse de los mismos derechos y aumentar cada vez más sus privilegios. Incidentes mínimos servirán de pretexto a demostraciones de fuerza y a demandas de indemnizaciones y reparaciones que agravarán la sujeción de China (Gernet, 1999, p.510).*

Todo esse processo causou muitos problemas econômicos ao grande império do meio, especialmente porque nos países desenvolvidos - os invasores - a industrialização seguia seu pleno desenvolvimento o que debilitava mais ainda a economia chinesa, que se deteriorava (Gernet, 1999).

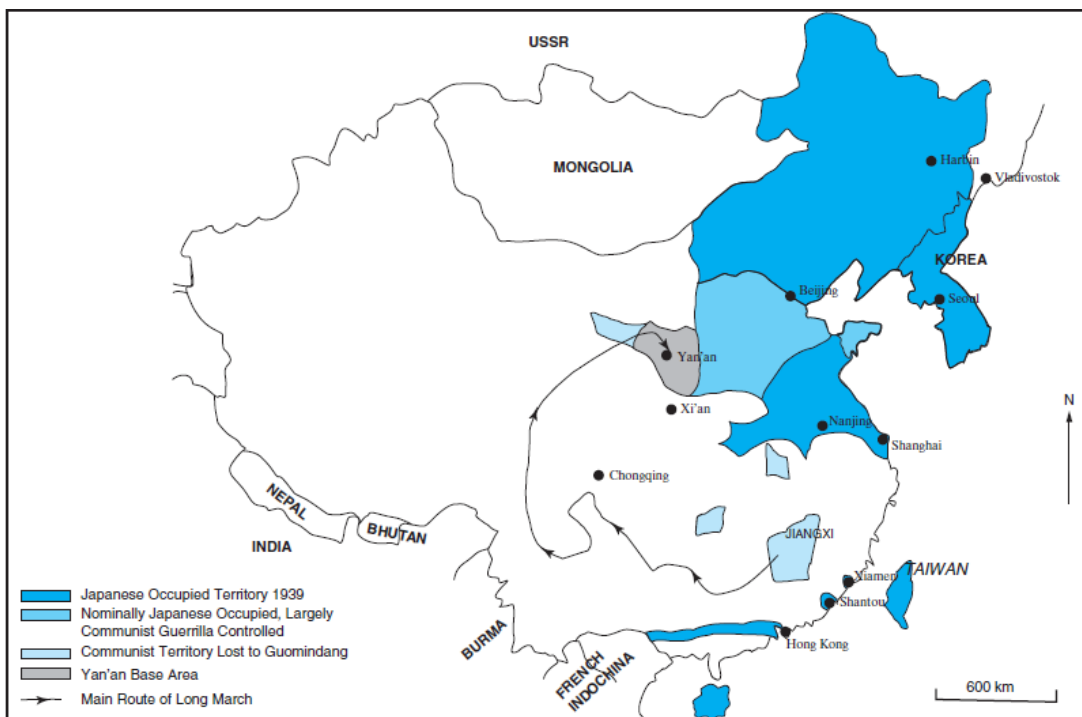
Em 1911, houve uma revolução, liderada por Sun Yat-sen que viria a derrubar a dinastia manchu e instalou o republicanismo na China, mas os ares revolucionários logo se dissiparam e em pouco tempo, Yat-sen saiu do posto e o país mergulhou em graves problemas econômicos e mais invasões e tomadas de território por parte dos japoneses (Barraclough, 2009). “*Unfortunately for China it proved impossible to establish constitutional rule. As China became fragmented local power was seized by anyone who could gather sufficient military strength*” (Swift, 2003, p.16).

O partido nacionalista<sup>31</sup> - Kuomintang - e o jovem partido comunista se uniram para tentar mudar os rumos da história chinesa, parceria que se dissiparia em 1927, quando Chiang Kai-shek - atual líder dos nacionalistas - declarou o expurgo dos comunistas, que passaram a fortalecer seu partido junto aos camponeses das regiões montanhosas do país (Barraclough, 2009), havendo uma nova divisão territorial que pode ser analisada na figura 3 abaixo

Figura 3 - Caos e o Comunismo na China

---

<sup>31</sup> “Cada nacionalismo enfatiza os próprios valores nacionalistas” (Helleiner, 2002, p.17). o nacionalismo aparece como uma teoria secundária que segue o ideário do grupo que está no poder, podendo assumir assim diversos propósitos (Ahmad, 2019), ou seja, o nacionalismo é uma ideologia que assume várias agendas políticas. A depender de quem esteja no ponto e no processo de tomada de decisão e formulação de políticas pode apresentar características diversas.



Fonte: Swift, 2003, p.17

A luta dos comunistas agora eram contra os japoneses e contra os nacionalistas, que tinham na figura de Chiang Kai-shek um líder corrupto e incompetente (Swift, 2003). Após o “expurgo” e aproximação aos camponeses, os comunistas empreenderam a chamada Longa Marcha<sup>32</sup> ao passo que nos território ocupados pelos comunistas

*land was redistributed, the tax burden was shared equitably, laws were enforced and justice seen to be done. The highly politicised Chinese Red Army was required to treat the peasants and their property with respect, and would help collect the harvest. The CCP was able to win the active allegiance of peasants, which enabled the Communists to survive a series of extermination campaigns Jiang<sup>33</sup> launched against them (Swift, 2003, p.16).*

Para Mao (1934, p.63) a principal preocupação do partido era “mobilizar as grandes massas populares para que participem na guerra revolucionária, em derrotar o imperialismo e o Guomindang por meio dessa guerra, em estender a revolução a todo o país e expulsar os imperialistas da China<sup>34</sup>”. Em 1937 houve uma nova aproximação entre o Kuomintang -

<sup>32</sup> “Em 1934 seus exércitos [dos comunistas] foram forçados a recuar para um canto remoto do extremo noroeste, na heróica Longa Marcha. Esses fatos fizeram de Mao Tsé-tung [...] o indisputado líder do Partido Comunista” (Hobsbawn, 2001, p.450.grifo nosso). “É quando os comunistas marcham exitosamente do Sul para o Noroeste da China por milhares de quilômetros e, em plena resistência buscam forçar o governo central, sob o controle do generalíssimo Chiang Kai-shek, a parar de perseguir os comunistas e resistir à invasão japonesa, já em curso. O interregno de 1936 a 1937 sem qualquer exagero, definiu o futuro da China e a moldou como a conhecemos hoje (Albuquerque, 2023, p.10).

<sup>33</sup> Chiang Kai-shek.

<sup>34</sup> “O nacionalismo atual, virulento, exacerbado é, antes de mais nada, uma desforra, a firme decisão de tornar-se uma grande nação, a grande nação, qualquer que seja o preço a pagar” (Braudel, 2004, p.208).

contra a vontade de Chiang - e os comunistas na tentativa de derrotar os japoneses, o que não obteve resultados e culminou em um dos episódios mais cruéis do século de humilhação chinês o chamado “Massacre de Nanjing<sup>35</sup>”. O cenário era desastroso: economia colapsada, inflação alta, perda de apoio popular e o vácuo de liderança passava a ser ocupada pelo PCCh (Swift, 2003), até que em 1949, os comunistas venceram a RPC foi fundada, nesta ocasião eles eram a 11ª nação mais pobre do mundo (Sampaio, 2022).

Todo esse cenário de destruição, humilhação e empobrecimento moldaram a tradição revolucionária chinesa e do PCCh. Por isso a LD é um arcabouço teórico e conceitual imprescindível para compreender todos os desdobramentos da China de Mao e moderna. Por isso é vultoso compreender melhor esse conceito.

Para se ter uma pesquisa coletiva e que faça uma convergência entre as áreas, de acordo com Braudel (1965), há que se ter: “matematização, redução ao espaço e longa duração” (p.294). Para o autor é muito relevante que se considere o tempo como algo plural, dinâmico. As temporalidades que são relevantes para Braudel: “o tempo curto, dos eventos; o tempo conjuntural, dos ciclos e das repetições; e o tempo longo das estruturas” (Rosevics, 2013, p.12) há uma multiplicidade do tempo e há uma importância, principalmente do tempo longo. Braudel critica a forma como os historiadores tradicionais usam o tempo curto e se baseiam em eventos e fatos para tecer suas análises o que para o supracitado autor não traz respostas científicas relevantes para o que se busca entender, não há como se isolar os fatos repetitivos e conjunturais da estrutura (Rosevics, 2013).

Para Fiori (1984) a conjuntura não consegue encontrar respostas nem para questionamentos mais antigos e mais profundos, nem para compreender na totalidade os fenômenos hodiernos, somente a LD pode encontrar essas respostas. Na teoria braudeliana a ideia de estrutura<sup>36</sup> é muito importante para utilização do conceito de LD, ou seja, algo que é estrutural, não muda com facilidade e tem reverberação por muito tempo, podendo impactar em decisões e eventos muito tempo depois.

Ainda segundo Fiori (1984), a história, enquanto ciência, deve abrir mão de se ater exclusivamente à narrativa dos eventos e a curta duração. Fazendo um bom uso do tempo, a história deve analisar os eventos, acontecimentos, compreender suas tendências e repetições e

---

<sup>35</sup> Em dezembro de 1937, as tropas japonesas cometeram diversos tipos de atrocidades com as mulheres chinesas, estima-se que pelo menos 20 mil morreram no massacre e pelo menos 80 mil sofreram algum tipo de violência (Swift, 2003; Oliver, 2023).

<sup>36</sup> Por "estrutura", os observadores do social entendem uma organização, uma coerência, relações bastante fixas entre realidades e massas sociais. Para nós, historiadores, uma estrutura é, sem dúvida, um conjunto, uma arquitetura, mas é mais ainda uma realidade que o tempo usa mal e veicula demoradamente (Braudel, 1965, p. 268).



analisá-las numa perspectiva estrutural que exige do historiador e do cientista social um tempo maior, uma maior duração.

Para Braudel (2009, p.50) “as sociedades evoluem muito lentamente [...] não acredito nas mudanças sociais rápidas”, logo para se compreender aspectos conjunturais e seus desdobramentos no presente e futuro é importante que se compreenda o passado, a raiz, a estrutura. É necessário que se coloque o fato, o evento em uma perspectiva de longo prazo. “A longa duração é um importante instrumento de análise para o estudo do mundo atual e do sistema interestatal, das suas características, sua dinâmica e suas contradições” (Rosevics, 2013, p.14-15).

A China é um exemplo ideal da necessidade de uma grande escala de tempo para se compreender desdobramentos contemporâneos, a filosofia, a diplomacia, a economia e as estratégias hodiernas, são reflexos de estratégias pretéritas, algumas milenares, outras mais recentes. “A propósito da China caberia indagar da enorme duração de sua história imperial e de sua civilização [...] é útil entender [...] a longevidade da civilização chinesa e do império chinês” (Mamigonian, 2008, p.146-147).

A visão de *longue durée* estimulada também pela consciência de que na China a revolução não seria imediatamente socialista, mas teria, por um “longo período” - observa Mao no final de 1947 - um conteúdo em primeiro lugar antifeudal e anticolonial, implicando, portanto, na permanência, mesmo depois da conquista do poder, de “um setor capitalista da economia” (Losurdo, 2004, p.139).

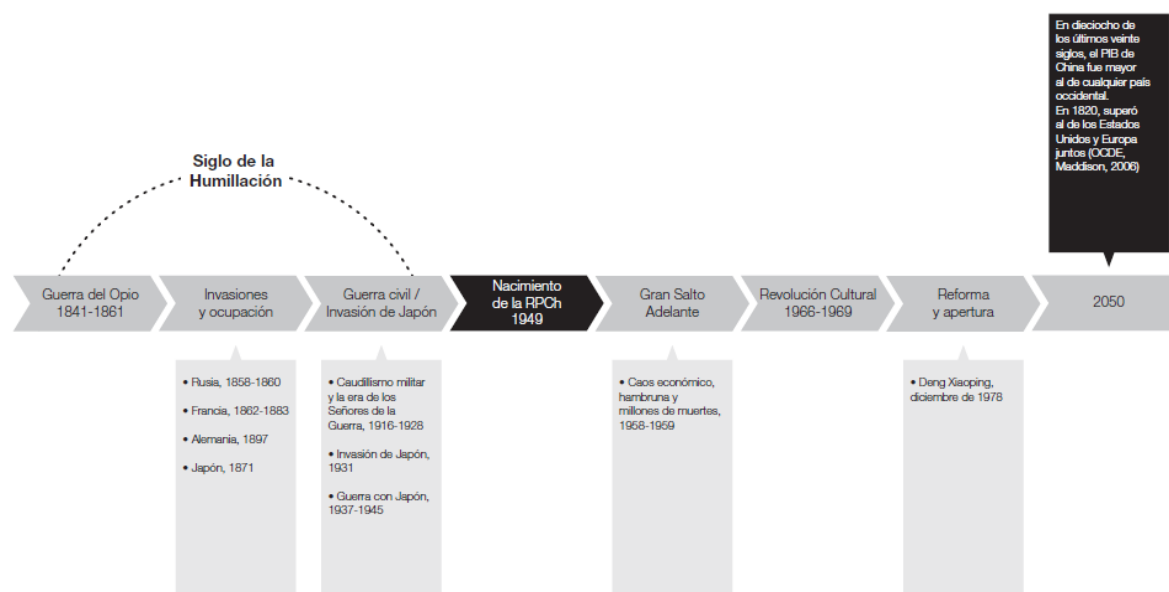
O próprio conceito de longa duração fomenta a ideia do socialismo embrionário, estágio em que se desenvolve o SCCh, como será mais explorado no subcapítulo 2.3.1 deste estudo. Toda essa tradição revolucionária construída a partir da década de 1920 através da fundação do PCCh e do Exército Vermelho<sup>37</sup> (Costa, 2016) também é muito importante para compreender os desdobramentos da história chinesa moderna.

A figura 4 resume os pontos mais importantes que foram e que ainda serão destacados no escopo deste trabalho. O século de humilhação (1841-1949) marcado pela Guerra do Ópio, invasões estrangeiras e guerra civil; a fundação da RPC após a revolução em 1949 que marcou ainda o início de importante período para a história chinesa - o maoísmo (subcapítulo 2.2) bem como seus aspectos mais contraditórios e problemáticos que ocorreram no Grande Salto Adiante e na Revolução Cultural, (subcapítulo 2.2.1); a liderança de Deng Xiaoping e suas importantes reformas (subcapítulo 2.3 e 2.3.1) e por fim o objetivo maior do “sonho chinês” para o ano de 2050 que foi idealizado na China da nova era (subcapítulo 2.4).

---

<sup>37</sup> “O partido-exército moldou as camadas inferiores da sociedade rural chinesa numa força revolucionária poderosa” (Arrighi, 2008, p.378).

Figura 4 - O “sonho chinês<sup>38</sup>” o retorno à normalidade histórica



Fonte: Rosales, 2020, p.18.

A força revolucionária se estabeleceu através dos camponeses, que garantiram o pacto de poder do Partido, tanto no período maoísta como depois durante o período das “reformas de Deng Xiaoping” (Jabbour, 2020a). Para além disso, a tradição revolucionária da China “era basicamente uma restauração: de ordem e paz; de bem-estar; de um sistema de governo cujos funcionários públicos se viam apelando para precedentes da dinastia T’ang; da grandeza de um excelso império e civilização”. (Hobsbawn, 2001, pp. 451-452).

*“We are all convinced that our work will go down in the history of mankind, demonstrating that the Chinese people, comprising one quarter of humanity, have now stood up”* (Mao, 1949, s.p. grifo nosso).

## 2.2 Maoísmo e as bases materiais do desenvolvimento

Já apontada a importância de voltar um pouco no tempo para se compreender os fenômenos contemporâneos sobre os quais se debruçam este estudo, a Era Maoísta é o ponto de virada do destino chinês “o sucesso econômico da China se baseou nas conquistas sociais extraordinárias da época de Mao” (Arrighi, 2008, p.375). Quando fundou a RPC, Mao Tsé-

<sup>38</sup> O sonho chinês será melhor trabalhado no tópico 2.4. Mas de antemão se adianta que é uma estratégia que visa o desenvolvimento de uma sociedade moderadamente próspera e o atingimento da modernização socialista e a total revitalização da grande nação chinesa (Rosales, 2020).

tung e o PCCh tinham uma terra arrasada para reconstruir. O maoísmo e seu caráter revolucionário, antes de mais nada, representam o “orgulho que é pelo menos uma forma de reatar com uma China muito antiga, segura de ocupar o centro, o meio do Universo (Braudel, 2004, p.202).

Sem abrir mão das obviedades, a figura de Mao não representa apenas a liderança do período maoísta, mas de todo o futuro que se construiria após. Graças ao seu legado, em tempo hodierno, Mao segue sendo homenageado e respeitado pelo povo chinês. O líder chinês nasceu em 1893, no vilarejo de Shaoshan, era filho de camponeses pobres que conseguiram melhorar de vida ao longo dos anos, por essa razão Mao conseguiu acessar a escola, estudar e se interessar por leituras e política, constituindo assim a sua figura revolucionária que viria a liderar a libertação da nação chinesa (Snow, 2023).

Nesse período, também comecei a desenvolver um pouco de consciência política, sobretudo após ler um folheto que se iniciava com a frase ‘Lastimavelmente, a China será subjugada!’ Falava sobre a ocupação japonesa da Coreia e Taiwan, da perda da suserania chinesa sobre a Indochina, a Birmânia e sobre outro lugar. “Após ler isso fiquei deprimido acerca do futuro do meu país e comecei a perceber que era dever de todo o povo salvá-lo” (Snow, 2023, p.160).

Enquanto se delineavam as dificuldades e o beco sem saída do modelo soviético, Mao lançou a palavra de ordem da “continuação da revolução sob a ditadura do proletariado”. Para garantir ao mesmo tempo o desenvolvimento econômico e o posterior avanço em direção ao socialismo (Losurdo, 2004, p.63). Outra característica da retórica maoísta - aplicada até hoje pelos líderes chineses - era (é) a centralidade do povo.

Como servimos ao povo, não receamos ver apontadas e criticadas as falhas que temos. Qualquer pessoa pode apontar as nossas falhas, se tiver razão, nós as corrigimos; e, se aquilo que propuser beneficiar o povo agiremos de acordo com a proposta. A ideia [...] nos foi feita pelo senhor Li Tim-mim, que não é comunista. A sugestão era boa, útil ao povo, nós a adotamos. Se, no interesse do povo persistimos no que é justo e corrigimos o que está errado, as nossas fileiras se desenvolvem indubitavelmente (Mao, 1944, p.136).

havia algo ainda maior que a ideologia e o “purismo” comunista, isso era a necessidade de atender aos interesses da sociedade: servir ao povo! Daí a importância do desenvolvimento das forças produtivas.

Os saldos econômicos também eram muito positivos e importantes. De pronto, entre 1949 e 1952, a produção agrícola aumentou 14,1% ao ano e a industrial aumentou 34,8%, sendo que a indústria leve teve um aumento médio anual de 29% e a indústria pesada 48,8% (Xue, 1986), a renda nacional global cresceu 34% em 1958 e 22% em 1959 e em 1962 se

encontrava perto de construir a própria bomba atômica. Além disso alguns valores de produções podem ter a sua evolução verificada na Tabela 1

Tabela 1 - Comparativo de produção nos primeiros anos do maoísmo (1949 e 1960)

Setor/produto	1949	1960
Aço <sup>1</sup>	0,16	18,4
Carvão <sup>2</sup>	32	425
Eletricidade <sup>3</sup>	4,2	58
Algodão*	1,9	7,6

Fonte: elaboração do autor a partir de Braudel (2004)

<sup>1</sup> milhões de toneladas

<sup>2</sup> toneladas

<sup>3</sup> bilhões de kw/h

\*milhões de metros

A industrialização chinesa, no período do maoísmo, crescia em uma progressão maior que a da União Soviética (URSS) e de muitos países periféricos. Muitos aspectos sociais também melhoraram muito ao longo do governo de Mao. De acordo com o World Development Indicators (2021), em 1960 a expectativa de vida era de 33 anos, em 1976 - fim da era Mao - já havia subido para 62 anos. A mortalidade infantil era de 83 a cada 1000 nascidos, em 1969, em 1976, era de 58 a cada 1000. Em 1975, cerca de 60% da população adulta era alfabetizada (Arrighi, 2008). “Esses resultados foram alcançados ao preço de um esforço sobre-humano, graças ao disciplinamento de toda a sociedade chinesa, e não se trata apenas de obrigá-la ao entusiasmo político e ao trabalho encarniçado, mas de remodelá-la” (Braudel, 2004, 203).

A questão agrícola chinesa é de suma importância também para compreender o desenvolvimento e os desdobramentos vindouros

*China experienced two major land reforms during the twentieth century.1 The reform of 1947–52 was implemented hard on the heels of the conquest of territory by the People’s Liberation Army. Land owned by landlords, temples and lineages, and land rented out by rich peasants, was seized by newly formed village Peasants’ Associations. This confiscated land was then re-distributed to middle and poor peasants, and to landless labourers. By 1952, the Chinese Communist Party had succeeded in creating a system of small-scale family farming.2 This system lasted until 1955–6, when it was replaced by collective farming. The second land reform<sup>39</sup> of 1981–3 grew out of a series of policies designed to make collective farms operate more effectively. (Bramall, 2004, p.107).*

<sup>39</sup> Tema a ser aprofundado na subseção 2.3 deste estudo.

Pode-se inferir então que a era Mao iniciou com uma grande desigualdade na distribuição de terras, que a “gestão” de Mao resolveu em parte ao distribuir parte das terras para camponeses médios e pobres, contudo seu governo não dizimou de pronto essa desigualdade, porque havia ainda uma necessidade de que alguns donos de terras - camponeses mais ricos - produzissem mais para atender a grande demanda - especialmente alimentar - do país e estabelecer algum tipo de alívio aos chineses mais pobres e que também atendesse aos interesses industriais e do aumento da população urbana (Xue, 1986; Bramall, 2004).

Alguns dados mostram o desempenho da produção agrícola no início do governo “entre 1952 e 1953 [...] a produção de grãos subiu de 103 para 166 milhões, a de algodão de 450 mil para 1,3 milhão de toneladas, e a de carvão de 32 milhões para 66 milhões de toneladas” (Pomar, 2003, p.65). Para o líder chinês essa interação do comunismo chinês com algumas parcelas de capitalismo era necessária: “temos recorrido à troca de mercadorias e a à lei do valor como instrumentos para facilitar o desenvolvimento da produção e a passagem para o comunismo” (Mao, 1958, p.287) “Mao entendeu que por um tempo seria necessário conviver com alguns braços do capitalismo agindo dentro da China” (Sampaio, 2022, p.22).

A forma mercadoria é um legado do capitalismo. Provisoriamente devemos conservá-la. A troca de mercadorias e a lei do valor não desempenham um papel regulador em nossa produção. Na China, os que exercem uma função reguladora são a planificação, o Grande Salto para Adiante<sup>40</sup> e o princípio da primazia da política [...]. Temos recorrido à troca de mercadorias e à lei do valor<sup>41</sup> como instrumentos para facilitar o desenvolvimento da produção e a passagem para o comunismo (Mao, 1958, pp.285-287).

É claro que apesar dos sucessos, a questão agrícola também teve suas baixas nessa época, primeiro por questões naturais: secas, enchentes, infestações de insetos (Braudel, 2004), além disso, havia também a questão de que “os camponeses forneceriam o pão necessário através do sistema de confisco, e nós, por nossa vez, o distribuiremos aos estabelecimentos e às fábricas, obtendo assim uma produção e uma distribuição de caráter comunista” (Losurdo, 2004, p.84), muitos camponeses foram penalizados por ter que passar sua produção para o Estado e “contribuir” para o financiamento da industrialização do país. Era latente a necessidade do restabelecimento do pacto de poder com os camponeses. Era uma das principais necessidades de mudança da era Mao.

---

<sup>40</sup> Ver subseção 2.2.1.

<sup>41</sup> “A lei do valor caracteriza qualquer forma de produção de mercadorias que gira em torno das relações monetárias de produção e troca - essencialmente o capitalismo e o socialismo [...] “A lei do valor opera de maneira fundamentalmente semelhante nos países capitalistas e nas formações econômico-sociais de orientação socialista de mercado [...] A lei do valor não é totalmente superada no socialismo, essa relação entre setores produtivos e não produtivos aplica-se também às economias socialistas” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.99-108).

*“To build big socialist industry in an economically backward, agricultural country, it is indeed necessary to obtain some funds from the peasants, but they cannot be expected to contribute too much”* (Xue, 1986, p.8). Para Mao a ênfase precisava ser dada à indústria pesada, mas sem largar mão da indústria leve e da agricultura, especialmente num país onde 90% da população – à época – era formada por camponeses extremamente pobres.

Dar muito foco à produção da indústria pesada enfraqueceu o desenvolvimento agrícola que não acompanhava o crescimento das necessidades de consumo, especialmente com o aumento da população urbana (Xue, 1986). Apesar das lideranças chinesas estarem cientes de que os camponeses não podiam ser sacrificados pelo desenvolvimento industrial do país entre 1949 e 1952 a agricultura caiu 11,5% em participação no PIB chinês, ao passo que a indústria leve e pesada aumentaram 4,7% e 6,8%, respectivamente, na mesma época (Xue, 1986).

### 2.2.1 Grande Salto Adiante, Revolução cultural: necessidade de mudanças

Após convidar o povo chinês ao debate e à possibilidade de crítica foi criada a “Campanha das Cem Flores”, mas o avanço das críticas ao regime acendeu o alerta de Mao Tsé-tung que tornou a supracitada campanha em uma investida contra aqueles que se apresentaram contra o sistema comunista liderado por ele, foi o chamado Grande Salto Adiante (GSA) (1958-1962) que “combinava aspectos de política econômica, exaltação ideológica e política externa” (Kissinger, 2011, p.188). Economicamente, o GSA tinha uma abrangência de desenvolvimento da indústria - aço - e da produção agrícola, especialmente grãos, onde o objetivo principal era ainda exportar massivamente grãos para a URSS e importar bens industriais para formação bruta de capital. (Kissinger, 2011).

Foi nessa época que foram criadas as comunas populares que vieram a substituir grande parte do que ainda restava de propriedade privada. Nessas comunas se compartilhavam posses, comida e trabalho (Kissinger, 2011), além disso, elas “tornaram todos os meios de produção coletivos. Incluía não apenas terra e animais, mas também pequenos lotes privados de terra e pomares que haviam sido mantidos por membros individuais sob o sistema cooperativo anterior. Muitas comunas até coletivizaram utensílios de cozinha e móveis” (Bispo, Martins e Cechin, 2021, p.6).

A exaltação ideológica seu através da chamada Revolução Cultural (1966 - 1976), movimento em que a liderança de Mao levou um grande acirramento e perseguição contra qualquer resquício de pensamento e cultura que fosse contra a causa revolucionária e todos sofreram as consequências desse acirramento, pensadores, artistas, intelectuais, jovens,

professores e membros do próprio partido comunista, incluindo Deng Xiaoping. “A Revolução Cultural quase destruiu o Partido Comunista como instituição e arruinara sua credibilidade, ao menos temporariamente<sup>42</sup>” (Kissinger, 2011, p.200).

Segundo Isabella Weber (2023, p.141)

A China de Mao pode reivindicar um recorde impressionante em um aspecto econômico improvável: a estabilidade de preços [...] Mas a estabilidade de preços teve um custo tremendo, o de “espremer os camponeses”. O controle da inflação em uma economia agrária pobre, visando ao rápido crescimento econômico e à industrialização, foi alcançado, em parte, pela supressão das necessidades de consumo da maioria camponesa da China.

Em parte isso ocorreu graças ao funcionamento do sistema de comunas populares, o que gerou um custo político alto, pois os camponeses que produziam não podiam consumir o básico, nem vender os excedentes da própria produção, gerando muitos problemas de pobreza em todas as suas dimensões, especialmente as da fome<sup>43</sup>. “Contudo, ao fim e ao cabo, as leis da natureza e da economia não puderam ser abolidas, e o acerto de contas do Grande Salto Adiante foi brutal. De 1959 a 1962, a China vivenciou uma das piores fomes da história humana, levando à morte de mais de 20 milhões de pessoas” (Kissinger, 2011, p. 189).

O crescimento econômico fora impulsionado, sobretudo, pelos altos investimentos urbano-industriais, à custa do consumo - em particular do consumo rural. Um terço da população rural do país, cerca de 260 milhões de pessoas, vivia na pobreza absoluta de acordo com a classificação oficial da China, e os padrões de vida em termos de produção de grãos *per capita* estavam estagnados em níveis baixos. No fim da década de 1970, o fracasso na superação da pobreza rural criou uma grande necessidade de reforma (Weber, 2023. pp.140-141).

Depreende-se que a despeito de no período maoísta a qualidade de vida ter melhorado em relação que se estava posto em 1949, havendo substancial aumento populacional - inclusive pela redução da mortalidade - a pobreza foi combatida de várias formas: através da distribuição de terra e maior acesso à comida, aumento na renda (Chak, Jianhua e Zhang, 2021) ainda havia muitos problemas que mantinham grande parcela da população camponesa na extrema pobreza.

Outro ponto importante do final da era Mao foi a retomada das relações diplomáticas com os EUA, em 1971. O contexto de guerra fria e um rompimento da China com a URSS

---

<sup>42</sup> A Liderança de Deng Xiaoping e as reformas do fim da década de 1970 garantiram o restabelecimento institucional do PCCh.

<sup>43</sup> “Back in 1958 the village population [*Xiaogang*] was 120, but 67 died from hunger during 1958–1960 (in the midst of the ‘Great Leap Forward’). Starvation had haunted them once again in 1978 and they feared for the future” (Boer, 2021, p.85. grifo nosso). A fome foi devastadora e marcou tanto o povo chinês quanto os futuros líderes chineses de que isso não poderia se repetir.

funcionou “porque o governo Nixon conseguiu criar um grande estímulo à moderação soviética ao fazer uma abertura dramática para a China” (Kissinger, 2012, p.875), além disso, com os avanços econômicos chineses - apesar dos diversos problemas - os líderes dos EUA acreditavam que “excluindo um país da dimensão da China de suas opções diplomáticas, os Estados Unidos estariam operando com uma das mãos atadas” (Kissinger, 2012, 880).

Havia várias questões difíceis na relação sino-americana, especialmente no que diz respeito à Guerra do Vietnã e Taiwan. Para os EUA, a China, até então, era Taiwan, as exigências chinesas giravam em torno tanto dos EUA reconhecerem Pequim como o governo legítimo da China, quanto de respeitar a política de uma China única<sup>44</sup>, inclusive retirando seu poderio militar do estreito de Taiwan, não havendo mais uma relação militar entre EUA e a República da China (os rebeldes que ocupavam Taiwan) (Kissinger, 2011).

A China retomou seu lugar na ONU e no Conselho de Segurança da mesma em 1971, completando um ciclo diplomático em que a habilidade de Zhou Enlai<sup>45</sup> foi determinante, pois a China passou a ser vista com muita simpatia por toda a periferia do sistema, em especial a África. Demonstrou na prática que a solução dos problemas que a China teria de enfrentar não passava pelo hegemonismo (Jabbour, 2020a, p.20).

E foi desse modo que EUA e China - RPC - retomaram suas relações diplomáticas, o que seria essencial para o estabelecimento das relações comerciais no período que se iniciou em 1978.

É importante ressaltar que o pensamento de Mao Tsé-tung não é completamente abandonado pelas gerações de líderes que o sucederam

A essência viva do pensamento de Mao Zedong está presente em sua posição, pontos de vista e métodos e se manifesta em três aspectos básicos: a busca da verdade nos fatos, a linha de massas e a independência e autodeterminação. Diante das novas situações, devemos persistir e aplicar bem a essência viva do pensamento de Mao Zedong para construirmos melhor o nosso partido e continuarmos impulsionando a grande causa do socialismo com características chinesas (Xi, 2019, p.30).

Ao contrário do que houve na URSS, onde a liderança e a própria figura de Stalin foi deteriorada por seus sucessores, o mesmo não aconteceu na China. O legado de Mao foi mantido e seus erros revistos por seus sucessores, mantendo a legitimidade do poder revolucionário “Deng Xiaoping soube introduzir o novo curso, sem imitar o modelo

---

<sup>44</sup> A ideia de uma China única, ou “um país, dois sistemas” também foi idealizada por Deng Xiaoping e diz respeito a uma política de unificação da China. Onde todas as regiões e todas as etnias irão se unificar como uma só China. Considerando os principais “atritos” a região de Hong Kong, Macau, mas principalmente de Taiwan, que para os chineses é parte inseparável da China (Jiang, 2002; Xi, 2019).

<sup>45</sup> Zhou Enlai foi Primeiro Ministro (1949-1976) e Ministro das Relações Exteriores (1949-1958) de Mao Tsé-tung.



kruschoviano de “desestalinização” sem, pois, demonizar quem anteriormente estivera no poder” (Losurdo, 2004, p.65).

Sem dúvida Mao Tsé-tung, entre erros e acertos, criou várias condições materiais para o desenvolvimento econômico e social na China, mas muitos aspectos careciam de mudanças estratégicas, estruturais e pragmáticas “*China must embark on a new path*” (Vogel, 2013, p.218). É o que marca a liderança de Deng Xiaoping frente ao gigante asiático.

### 2.3 Deng Xiaoping: Reforma e abertura

O período revolucionário e maoísta deixaram grande legado, mas certamente deixaram muitas necessidades de mudança. Deng Xiaoping gostaria de implementar tais reformas, mas sem nunca abrir mão da legitimidade do poder revolucionário (Losurdo, 2004, pp. 65-66). A procura de soluções para problemas reais ‘procurar a verdade através dos fatos’ (Boer, 2021, p.26) “tornou possível um real debate sobre as modalidades e características do processo de construção de uma sociedade socialista. Foi no curso de tal debate que se criticou e abandonou a orientação do “Grande salto” e da “Revolução Cultural”” (Losurdo, 2004, p.66).

*In 1949 when the Communists took over, Deng, who had been a revolutionary, became a builder, helping to establish a new political system and socialist structure. By the time he left for Jiangxi, he was already beginning to think about what kind of reforms China needed. By then he had accumulated an extraordinary depth of experience at the highest levels in the military, the government, and the party, spanning all major domestic and foreign policy issues, on which to base his ruminations about how China should proceed with reforms* (Vogel, 2013, p.45).

Deng era um quadro com a experiência necessária para engendrar um sistema político e econômico novo que objetivasse resolver os principais desafios chineses à época. Ele havia visitado a França, em 1975, e notado que o atraso da China no que dizia respeito à indústria, transporte, ciência e tecnologia e gestão era muito maior do que acreditavam os líderes do grande império do meio (Vogel, 2013, pp.217-219).

Uma das principais ferramentas utilizadas por Deng para aplicar as mudanças urgentes e necessárias foi a reforma e abertura. “A política de reforma e abertura foi uma forma de alocar energias outrora empenhadas em batalhas de afirmação ideológicas para o desenvolvimento econômico” (Jabbour, 2020a, p.23). Dentro dessas reformas aplicou-se um programa desenhado por Zhou Enlai ainda quando este trabalhava para Mao Tsé-tung, em 1964, e que não foi colocado em prática por ter sido idealizado durante o GSA, eram as chamadas “quatro modernizações”, dentro desse programa havia quatro áreas prioritárias: indústria; agricultura, ciência e tecnologia e defesa nacional.

Os objetivos de cada área eram: 1) indústria: que deveria focar em aumentar o investimento de forma massiva, aumentar em 10% a taxa de crescimento por setor, entregar mais de 100 projetos de infraestrutura que estavam em andamento, aumentar a produção de aço, carvão e energia; 2) Ciência e tecnologia ganharam destaque e muito investimento e planificação, objetivando modernizar a atrasada economia chinesa; 3) Defesa Nacional: a China tinha o maior exército do mundo em quantitativo de pessoas, mas era atrasado em 20 quando comparado ao poder militar dos países ocidentais, então o foco principal era ampliar a tecnologia militar chinesa (Gonçalves, 2006, pp. 5-7; 4) E a modernização mais importante, era a da agricultura: mecanização da produção para que esta pudesse ser maximizada, aumento na produção anual de fertilizantes e de alimentos e mudanças no sistema de incentivos à produção “the widening of permission for use of family lots for private purposes” (Gonçalves, 2006, p.7).

Deng Xiaoping (1994, s.p) defendia que a reforma deveria começar pelo campo

*We began our reform in the countryside. The main purpose of the rural reform has been to bring the peasants' initiative into full play by introducing the responsibility system and discarding the system whereby "everybody eats from the same big pot". Why did we start in the countryside? Because that is where 80 per cent of China's population lives. If we didn't raise living standards in the countryside, the society would be unstable. Industry, commerce and other sectors of the economy cannot develop on the basis of the poverty of 80 per cent of the population. After three years of practice the rural reform has proved successful. The countryside has assumed a new look. The living standards of 90 per cent of the rural population have been raised. Those of the remaining 10 per cent are still low, but it should not be too difficult to solve that problem. Just now you mentioned that you had seen many new tall buildings in Beijing, but they aren't the big changes in China. The big changes are to be found in the countryside.*

não havia como aplicar mudanças consideráveis em um país que a maioria das pessoas vivia na pobreza e no campo, as mudanças deveriam começar atuando nessas regiões, no campo.

“A principal reforma foi a introdução, entre 1978 e 1983, do Sistema de Responsabilidade Familiar, que retirou das comunas a responsabilidade das decisões e do controle dos excedentes agrícolas e devolveu-se às famílias rurais” (Arrighi, 2008, p.366). Essa permissão para que os lotes familiares pudessem ser usados para fins privados marca duas viradas importantes e contraditórias. A primeira delas é que há o fim oficial do sistema de comunas, possibilitando agora que o excedente pudesse ser vendido pela família e mudando a dinâmica de propriedade daquele lote, essa mudança marca o surgimento das *Township and Village Enterprise (TVEs)*.

“As TVEs surgiram de arranjos especiais regulados por contratos de responsabilidade<sup>46</sup> formalizados entre grupos produtivos com as autoridades locais” (Masiero, 2006, p.) Essas TVEs substituíram os arranjos agrícolas das comunas tanto nos distritos administrativos quanto nas aldeias e vilas, aumentando tanto a produção como as exportações chinesas. “A descentralização fiscal, que deu autonomia aos governos locais para promover o crescimento econômico e usar os restos fiscais como incentivos” (Arrighi, 2008, p.367) também ajudou na estruturação das TVEs.

As TVEs foram responsáveis pela absorção de 18% da força de trabalho no campo<sup>47</sup>. Em 1978, 28 milhões de trabalhadores rurais estavam envolvidos em trabalhos não agrícolas, em 2003, esse número aumentou para 176 milhões (Masiero, 2006; Arrighi, 2008). 40% da produção industrial chinesa também era proveniente das TVEs. Além disso, elas ainda colaboraram para o aumento do PIB *per capita* entre 1978 e 2001, que cresceu em média 8,1% ao ano (Masiero, 2006).

A segunda virada, que é uma contradição importante diz respeito a perda de formas de seguridade social que eram garantidas pelo sistema de comunas

Um olhar com mais profundidade, e menos idealismo, sobre o socialismo faz-se necessário, inclusive pelas imensas contradições inerentes à experiência chinesa, sobretudo no que tange à desigualdade de renda territorial e social. Por um lado, políticas excessivamente liberais adotadas nas décadas de 1980 e 1990 levaram à formação de um grande fosso, separando as zonas rurais das urbanas e entre ricos e pobres [...]. Provavelmente, e também, a piora em certos indicadores sociais entre as décadas de 1980 e 1990 deve-se, principalmente, ao fim de programas sociais que atuavam no âmbito das comunas (por exemplo, a ação dos “médicos descalços”). Ou seja, o desmantelamento das comunas foi fator de forte impacto social negativo (Jabbour, 2020b, pp. 165-166).

Os principais direitos providos pelo sistema de seguridade social do tempo da economia centralmente planejada (1949-1978), segundo Cambuhy (2019, p. 44), eram: “(i) direitos sociais providos pelo Estado diretamente; (ii) direitos sociais realizados pelas unidades de trabalho e os (iii) direitos sociais realizados e providos pelas cooperativas coletivas rurais; sendo que o modo dominante se dava nas unidades de trabalhos”.

---

<sup>46</sup> Havia três tipos de contratos. Em um primeiro tipo, grupos pequenos de famílias, lares ou trabalhadores individuais assumiam um contrato com sua vila para realizar atividades agrícolas como semear, irrigar, colher etc., com indicadores fixos de desempenho em termos de quantidade, qualidade, custos, pagamento de taxas e lucros. Em um segundo tipo, as famílias se comprometiam a um determinado nível de produção numa área específica, podendo ficar com o excedente quando existisse. No terceiro tipo, o contrato exigia que as famílias entregassem a produção líquida para o Estado após fornecer uma parcela do excedente para seu próprio grupo de trabalhadores (Masiero, 2006, p.430).

<sup>47</sup> “A partir de 1974, mas sobretudo nos anos 80, o número de empregados nas atividades agrícolas sobre o emprego total caiu numa velocidade muito maior do que o total da força de trabalho rural sobre o emprego total. [...] A grande distância entre os dois deve-se à urbanização do campo, com forte expansão do emprego rural não agrícola” (Medeiros, 1999, p.502).

É a essa ideia que se remete o *danwei* (单位), que era a estrutura, totalmente ligada à unidade de trabalho do cidadão, que organizava o bem-estar social do país à época, garantindo acesso à saúde, educação e moradia. O *iron rice bowl* (Tiě fàn wǎn 铁饭碗)<sup>48</sup> (Cambuhy, 2019).

Ainda segundo Cambuhy (2019), após o fim das comunas e o desmanche desse sistema de seguridade social e bem-estar, a partir dos anos 1990 a chamada ‘sociedade conduzida pela lei’ começa a impor a necessidade de que o crescimento econômico seja associado ao bem-estar e à PC.

A terceira virada foi a que garantiu o restabelecimento do pacto de poder<sup>49</sup> que os comunistas tinham com os camponeses desde a revolução e que havia sido abalada pelas decisões políticas e econômicas do GSA e RC que levaram à queda da produção agrícola, ou seja, baixa produção de alimentos. Esse pacto de poder foi restabelecido com a melhoria da renda dos camponeses a partir da criação do sistema de TVEs, que absorveu muita mão de obra excedente de atividades agrícolas para atividades rurais não agrícolas (Jabbour, 2020a, pp.45-46).

Outra contradição inerente ao movimento criado pelas reformas foi a criação de “uma sólida burguesia, por hora sem possibilidade de concretizar politicamente sua força econômica” (Losurdo, 2004, p.68). Em tempos hodiernos ainda é garantida pelo PCCh a impossibilidade de exercício de poder político por parte dos bilionários e grande burguesia, o que é uma característica do socialismo de tipo chinês.

Além da criação das TVEs e da reforma na utilização da terra, Segundo Medeiros (1999, pp.508-509) as reformas ainda diziam respeito a um

b) Agressivo programa de promoção de exportações e de proteção do mercado interno como nas experiências exitosas de industrialização deste século. Ao contrário do Japão e da Coréia, a estratégia chinesa contou com forte estímulo ao investimento estrangeiro associado às exportações em zonas econômicas especiais de forma a absorver e controlar o ingresso de capitais nas atividades exportadoras.

<sup>48</sup> *From the 1950s onwards, the Chinese labour-management relations system had been anchored in the ‘command economy’, adopted after the takeover of power in 1949, with its Soviet-inspired state-owned enterprises (SOEs) and their distinctive ‘iron rice bowl’ (tie fan wan) cradle-to-grave employment system and relatively egalitarian wage configuration (Child, 1994). This enterprise-based employment system may be even seen as a paternalistic hangover from pre-communist times and Japanese Occupation (see Warner, 1995). It was characterized by what were called the ‘three old irons’ (jiu santi), that is to say, the pillars of life-time employment (the ‘iron rice bowl’, tie fan wan), centrally administered wages (the ‘iron wage’, tie gongzi), and ministry-based appointment and promotion of managerial staff (the ‘iron chair’, tie jiaoyi). It was a system which was to dominate Chinese economic life for many years, with all its ups-and-downs, until the death of Mao Zedong in the mid-1970s. It consolidated employment, provided job security and ensured the welfare of all those working within its confines (Warner e Zhu, 2008, p.7).*

<sup>49</sup> “A questão camponesa da China suscita preocupações que vão além dos números. Os camponeses e sua força histórica derrubaram dinastias e lideradas pelo Partido Comunista de Mao Tsé-tung lograram uma revolução nacional-popular que alterou por completo a correlação de forças no pós-guerra” (Jabbour, 2020a, p.75).

De forma semelhante àqueles países e ao Brasil (até 1990), o crescimento das exportações visava viabilizar a importação de máquinas e equipamentos, as demais importações eram submetidas às barreiras não tarifárias, ao câmbio desvalorizado e às tarifas elevadas; c) Formação de grandes empresas estatais (com ou sem joint-ventures) na indústria pesada com crescente autonomia gerencial e financeira, mas subordinadas ao planejamento central como nas experiências asiáticas e brasileira; d) Reforma das empresas estatais e redefinição da relação entre o plano e o mercado, redefinição do sistema de incentivos e de responsabilidades a partir da introdução de sistemas de contratos baseada nas experiências da Hungria, e ex URSS; [...] <sup>50</sup> f) Transição gradual de um sistema de preços controlados para um sistema misto de preços regulados, controlados e de mercado (Medeiros, 1999, pp. 508-509).

Vamos passar por cada um desses pontos de reforma. Um movimento que possibilitou o sucesso da modernização e das reformas, bem como o acesso a investimentos estrangeiros foi o restabelecimento das relações com os EUA garantido ainda no período de Mao Tsé-tung. Ao passo que os mercados locais eram organizados pelas TVEs, o mercado externo era organizado pelas Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) que servia como “plataforma de exportação, processamento de tecnologia externa e também verdadeiros laboratórios econômicos e sociais, nos quais as técnicas e habilitações capitalistas pudessem ser observadas e assimiladas” (Jabbour, 2020a, p.105).

As primeiras ZEEs criadas foram Shenzhen; Zhuhai; Xiamen e Shantou, pois estavam localizadas próximas a territórios chaves para o plano de reunificação traçado pela China, como o mostra a figura 5

Figura 5 - Zonas Econômicas Especiais China



Fonte: Oliveira, 2011, p.10

<sup>50</sup> “a) Ampla reforma na utilização da terra numa direção semelhante à proposta por Lênin nos anos 20 com a Nova Política Econômica (NEP); e) Promoção das empresas coletivas (vilas e municípios) (Medeiros, 1999, pp.508-509). Os dois pontos suprimidos da citação foram trabalhados acima.

Shenzhen fica na fronteira de Hong Kong, Zhuhai na fronteira de Macau, Xiamen é voltada para Taiwan, e Shantou voltada para o sudeste asiático (Jabbour, 2020a). Mostrando que essas ZEEs foram pensadas de forma estratégica “a China com as suas zonas especiais e regimes comerciais voltados especificamente a absorver capitais de Hong Kong, Taiwan e Japão” (Medeiros, 1999, p.503). Todas as ZEEs iniciais foram criadas no litoral chinês, criando “uma ampla área de convergência econômica” (Jabbour, 2020a, p.106) ligando China e várias regiões do mundo.

No fito da retomada das relações diplomáticas com os EUA, a China tinha duas frentes. A primeira dizia respeito às questões de segurança, especialmente de proteção contra a URSS e também no sentido geral de se tornar uma nação mais poderosa para que não volte a sucumbir perante forças estrangeiras. A segunda está ligada à retomada também das relações comerciais. Para Deng Xiaoping (1994), os chineses deveriam, em seu processo de modernização, aprender com a experiência dos países estrangeiros, mas de forma alguma aplicá-la fidedignamente à realidade chinesa. “Quando muito desejava-se aprender com os estrangeiros suas “astúcias”, suas receitas de eficiência” (Braudel, 2004,p.200).

*Retornado al poder, Deng reiteró sus inquietudes de siempre: énfasis en el catching-up, es decir, en alcanzar a las economías occidentales más avanzadas, sobre la base de adelantos en ciencia, tecnología y educación. Deng se orientó a elevar el nivel de las ciencias en China al promover la formación de una masa crítica de varios miles de científicos a los que dotó de facilidades y de seguridad económica (Rosales, 2020, p.53).*

E as ZEEs foram muito importantes para que isso funcionasse. Para que se alcançasse os países ocidentais em seu nível científico e tecnológico era mandatório que a China desenvolvesse sua economia.

Mas, com o avanço do processo de “globalização”, com a hegemonia dos EUA e do Ocidente, esta contradição se manifesta com clareza: um país em desenvolvimento que, hoje, realizasse uma nacionalização radical dos meios de produção, que se fechasse hermeticamente ao mercado capitalista, ficaria sem acesso à tecnologia mais avançada e certamente não teria como resolver o problema do desenvolvimento das forças produtivas. Assim, dadas tais condições, se tornam inevitáveis concessões mais ou menos amplas ao mundo do qual se pretende importar tecnologia e alguns elementos essenciais ao processo de modernização (Losurdo, 2004, p.84).

Manter a China isolada do mercado mundial capitalista representaria tanto o atraso quanto o fim da construção do socialismo enquanto uma alternativa superior ao capitalismo. E, especificamente para os líderes chineses, representava que a China sucumbiria novamente frente aos estrangeiros e ao imperialismo. O Império do Meio tinha de entrar no jogo.

A crise do fordismo, iniciada ainda na década de 1960, “foi causada por um retrocesso estrutural na rentabilidade do capital em todas as metrópoles capitalistas [...]. Isso foi a

consequência de uma forte diminuição na taxa de lucro” (Hirsch, 2010, p.138), provocando assim o fim dos anos de outro do keynesianismo e da orientação interna do capital norte-americano e aumentando o interesse na maior liberalização econômica.

Nesse contexto fordista, Japão e Alemanha cresceram muito, o que acabou por diminuir a hegemonia dos EUA fazendo com que o imperialismo precisasse modificar o “modelo” de acumulação internacional e restabelecer assim a sua hegemonia. Esse movimento de retomada da hegemonia norte-americana (Tavares, 1997) encontrou na China pós-reforma um ambiente ideal para se concretizar.

Enquanto a ‘crise do fordismo’ atuou como um fator para ajudar a derrubar a economia soviética, A China contornou a situação com as políticas e os desdobramentos das reformas, inclusive sendo um dos países que mais recebeu Investimento Externo Direto (IED), especialmente a partir dos anos 1990, quando os IEDs japoneses começaram a despencar e se deslocar para a China (Medeiros, 1999; Medeiros 2004).

Ao contrário do que defendem alguns autores, como David Harvey<sup>51</sup>, esse recebimento massivo de IED pela China não marca uma transição do país ao neoliberalismo, até pelas condicionalidades que giravam em torno desses investimentos externos. A agenda neoliberal - Consenso de Washington - que caracteriza o período pós-fordista- tinha uma agenda muito específica (Hirsch, 2010), a qual não era seguida pelos chineses<sup>52</sup>.

O desvio da China em relação ao ideal neoliberal reside não no tamanho do Estado chinês, mas principalmente na natureza de sua governança econômica, o Estado neoliberal não é pequeno nem fraco, mas forte. Seu objetivo é fortalecer o mercado [...]. Em contraste, o Estado chinês usa o mercado como ferramenta na busca de seus objetivos mais amplos de desenvolvimento. Como tal preserva um grau de soberania econômica que protege sua economia contra o mercado global - como demonstraram de forma contundente a crise financeira asiática de 1997 e a crise financeira global de 2008. Abolir essa forma de “isolamento econômico” é um objetivo de longa data dos neoliberais, e nossa atual governança global foi projetada para acabar com a proteção nacional contra o mercado global (Weber, 2023, p.22).

Que foi justamente o que a China não fez. O país tinha uma política econômica autônoma, e conseguiu manter sua política fiscal expansionista e usar seu câmbio de forma estratégica, o mantendo alto, ao contrário, por exemplo, do que aconteceu com o Japão, que

---

<sup>51</sup> Ver Harvey, 2008.

<sup>52</sup> De fato, a experiência chinesa está longe do conjunto de políticas e reformas liberais conhecidas amplamente como Consenso de Washington, na medida em que a entrada de capital estrangeiro e a desregulamentação do mercado têm sido feitas de forma gradual e controlada pelo governo chinês (Jabbour, 2020b, p.174). “[...] os promotores institucionais do Consenso de Washington - o Banco Mundial, o FMI, o Tesouro dos Estados Unidos e do Reino Unido, apoiados pela mídia formadora de opinião, como Financial Times e o Economist - proclamam que a redução da pobreza e da desigualdade de renda no mundo que acompanhou o crescimento econômico da China desde 1980 pode ser atribuída ao fato de que os chineses terem adotado a política que eles receitaram. A afirmativa é desmentida pela longa série de desastres econômicos que a adoção real da receita provocou na África subsaariana, na América Latina e na antiga União Soviética” (Arrighi, 2008, p.360).

não tinha autonomia alguma na sua política econômica (Medeiros, 2004; Hirsch, 2010). “O governo chinês também acolheu bem o investimento estrangeiro direto, porém, mais uma vez, apenas se o considerasse algo que servisse ao interesse nacional” (Arrighi, 2008, p.361).

As condicionantes dos IEDs na China são principalmente as relacionadas ao controle do fluxo de capitais, já que o governo detém o controle da sua conta de capitais, garantia de joint ventures entre as empresas estrangeiras e chinesas, fazendo com que o país asiático tivesse acesso à tecnologia de outros países, aumentando assim a sua capacidade produtiva (Jabbour, 2020a). Ter virado o maior destino de IEDs no mundo, fez com que a China se tornasse o maior credor do mundo em 2017 (Jabbour, 2020b).

No que diz respeito à formação e a reforma de grandes empresas estatais estas aumentaram qualitativamente sua participação na Economia, se tornando muito mais eficiente que muitas empresas privadas, que eram maiores quantitativamente (Losurdo, 2004; Jabbour, 2020b).

Por fim, a reforma dos preços, que eram totalmente controlados durante o maoísmo, passou a ser parte integrante das reformas. Segundo a economista Isabella Weber (2023, p. 175) “para organizar essa mudança radical - do coletivismo e do igualitarismo para o incentivo econômico individual - a liderança chinesa reconheceu nos primeiros dias da reforma que era fundamental reestruturar o sistema de preços”, reestruturação essa que se deu de forma gradual.

A China adotou uma abordagem experimentalista, a qual usou as realidades institucionais dadas para construir um novo sistema econômico. O Estado recriou gradualmente os mercados a partir das margens do antigo sistema. Como argumentei, as reformas na China foram graduais - não apenas em termos de ritmo, mas também de movimento a partir das margens do antigo sistema industrial em direção ao seu núcleo. Desencadeando uma dinâmica de crescimento e reindustrialização, a entrada gradual no mercado acabou mudando toda a política econômica, ao mesmo tempo que o Estado mantinha o controle sobre os setores estratégicos da economia. [...] Em vez de liberar todos os preços em um grande big bang, o Estado continuou a planejar o núcleo industrial da economia e a fixar os preços dos bens essenciais, enquanto os preços dos produtos excedentes e dos bens não essenciais eram sucessivamente liberados (Weber, 2023, p. 29).

Foi dessa forma então que o país asiático escapou da terapia de choque<sup>53</sup> pacote de políticas tipicamente neoliberal. Impedindo a implementação total dessas políticas o governo chinês impediu que os efeitos negativos vinculados a elas recaíssem sobre a economia e o povo da China, causando estragos a curto e longo prazo.

---

<sup>53</sup> “O pacote consistia de: 1) liberalização de todos os preços em um único big bang; 2) privatização; 3) liberalização dos comércios; e 4) estabilização, na forma de políticas fiscais e monetárias rígidas” (Weber, 2023, p.23).



*He [Deng] warned that China would not be able to resolve all its problems quickly and they should not arbitrarily try to force quick resolutions. Some difficult problems could be resolved only by the next generation [...]. He counseled again, as he had many times before: look first at the big picture, then think about the smaller pictures (Vogel, 2013, p.241. grifo nosso).*

O excerto acima explicita quão pragmático é o gradualismo chinês, o que é uma característica marcante de todos os líderes que vieram depois de Deng: o foco no longo prazo.

Weber defende que ao realizar as reformas, Deng Xiaoping rompeu totalmente com as raízes revolucionárias de Mao Tsé-tung e do partido (2023, p.31), contudo, defendemos aqui que esse movimento necessário e contraditório foi essencial para a construção do SCCh, sem o desenvolvimento econômico alcançado a partir das reformas a China não teria alcançado um dos pilares mais importantes da sua matriz revolucionária, que era melhorar a vida da grande nação chinesas e não permitir que a China caísse novamente frente aos estrangeiros por ser uma país atrasado e pobre.

“A transformação chinesa ocorrida na era Deng foi moldada pela bem desenvolvida tradição chinesa, pelo tamanho e diversidade da sociedade chinesa, pela natureza das instituições globais da época, pela abertura do sistema global para compartilhar habilidades de tecnologia e gestão, pela natureza do PCCh e pela contribuição da grande quantidade de pessoas trabalhadoras” (Vogel, 2013, p.639. tradução nossa).

Apesar de ter enfrentado diversos desafios como a enorme resistência às suas mudanças, a migração, o socialismo enrijecido, a gigantesca pobreza e desigualdade social, Deng havia cumprido a missão de enriquecer e fortalecer a China (Vogel, 2013), o caminho para a construção do SCCh foi iniciado e viabilizado por ele, mas o caminho não seria fácil para seus sucessores, a principal batalha do SCCh ainda precisava ser enfrentada: o combate à pobreza.

## **2.4 Socialismo com Características Chinesas e sua relação com o combate à pobreza**

Em um contexto em que o mundo falava da vitória do capitalismo e do neoliberalismo (Fukuyama, 1992) muitos acreditavam que a China, a partir de sua “reforma e abertura”, havia passado por um processo de transição ao capitalismo<sup>54</sup>, mas o país seguiu outro caminho e mudou o curso da história, quem nega isso e adere ao discurso da transição ao

<sup>54</sup> “A Reforma e Abertura não foi certamente um caminho para um sistema capitalista, mas sim através do socialismo para o comunismo; o marxismo implica não apenas o estudo ao longo da vida dos escritos dos fundadores, mas é acima de tudo um guia para a acção, baseado na busca da verdade a partir de fatos [...]. Simplificando, significa que o marxismo tem os seus princípios e métodos básicos, mas que o próprio método precisa ter em conta as realidades históricas, económicas e culturais específicas de um país [...]. O marxismo é o marxismo que assumiu uma forma nacional [*minzu xingshi*], isto é, o marxismo aplicado à luta concreta nas condições concretas [*juti huanjing*] prevaletentes na China, e não o marxismo usado de forma abstrata (Boer, 2021, pp. 43;8;75. tradução nossa).

capitalismo, o faz especialmente por ignorar aspectos ideológicos importantes para a realidade chinesa (Xuan e Doria, 2017), como por exemplo, o conceito de SCCh, cujo precursor foi Deng Xiaoping (Xi, 2019; Qiao Collective, 2021).

Como evidenciado no tópico 2.3, Deng preconizava que o desenvolvimento econômico e das forças produtivas era essencial para que se desenvolvesse o socialismo de tipo chinês, para ele o SCCh é aquele capaz de superar o capitalismo e um de seus principais problemas: a pobreza. Enquanto o povo chinês fosse pobre o socialismo não superaria o capitalismo “*Socialism means eliminating poverty. Pauperism is not socialism, still less communism*” (Deng, 1994, s.p). Resolver a pobreza era ponto de partida nessa construção de modelo “para muitos economistas reformadores chineses, resolver o problema da pobreza rural tornou-se o ponto de partida para a reforma no fim da década de 1970” (Weber, 2023, p. 142). “*Our first objective is for our people to lead a fairly comfortable life by the end of this century, that is, to reach a level that is neither rich nor poor*” (Deng, 1994, s.p).

É claro que esse desenvolvimento de forças produtivas não acontece da noite pro dia, nem de forma equilibrada em todo o país, assim como a eliminação da pobreza

*when a backward country is trying to build socialism, it is natural that during the long initial period its productive forces will not be up to the level of those in developed capitalist countries and that it will not be able to eliminate poverty completely. Accordingly, in building socialism we must do all we can to develop the productive forces and gradually eliminate poverty, constantly raising the people's living standards* (Deng, 1994, s.p).

Outra característica chave do SCCh é o fato de se tratar de uma fase embrionária e inicial de socialismo. Intrinsecamente esse é o fundamento básico da construção do SCCh, que está em fase inicial e deve focar em alcançar a modernização socialista e a grande revitalização nacional (Xi, 2019, p.11). Esse “etapismo” não é por acaso, ele é pensado pelos chineses a partir de uma perspectiva marxista de que para o comunismo ser alcançado aquela sociedade determinada deverá ter atingido um nível socioeconômico bastante elevado (Boer, 2021).

*In China, the reality was that the proletarian revolution took place in a country that was extremely undeveloped and exceedingly poor. In this context, ‘poor socialism’ was certainly no answer. Thus, ‘in building socialism we must do all we can to develop the productive forces and gradually eliminate poverty, constantly raising the people’s living standards’. Only when this outcome is achieved and there is significant prosperity for all will it become possible to begin the shift to communism: in the ‘advanced stage of communism, when the economy is highly developed and there is overwhelming material abundance, we shall be able to apply the principle of from each according to his ability, to each according to his needs’* (Boer, 2021, p.43).

Uma das razões de ser da etapa inicial do socialismo chinês é resolver os problemas sociais e econômicos mais latentes da grande nação chinesa: atraso produtivo e pobreza extrema. Só quando a sociedade atinge um grau de prosperidade elevado poderá aí aplicar o princípio de ‘cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo a sua necessidade’

*Naturally, before the thorough abolition of class struggle, the state will strike, by legal means, at the hostile elements who deliberately try to undermine socialism and elements who seriously jeopardize public security. So long as there exists the danger of armed aggression and subversion by imperialism and hegemonism, the state organs will continue to safeguard the peace, independence and sovereignty of the country (Xue, 1986, p.17).*

Sem essa atuação direta do Estado o socialismo não seria possível.

Ao estabelecer um modo de funcionamento próprio para a agricultura, indústria e comércio a China apresentou-se como um país socialista de mercado, logo, como uma complexa e nova formação econômico-social (NFES), caracterizada “by the coexistence of different modes of production. (Jabbour, Dantas e Espíndola, 2021).

Mesmo apresentando-se como uma experiência socialista “*its socialist economy remains immature and imperfect and has a long way to go before it reaches the first phase of communism envisaged by Marx in his Critique of the Gotha Programme. Socialist society or the first phase of communism, as Marx defines it*” (Xue, 1986, p.5).

Após passar por um processo revolucionário seria um grande equívoco que este país adotasse modelos utilizados e estabelecidos em outros países. O certo é tirar das experiências estrangeiras tudo que houver para aprender e aplicar, mas nunca aplicar esses modelos alheios de forma totalizada, deve-se sumariamente levar em consideração as características próprias e particulares (Boer, 2021, pp. 9; 44; 73).

Isso é ele elemento basilar para garantir a autodeterminação chinesa

Na história humana nenhuma nação ou país alcançou o seu fortalecimento e prosperidade dependendo da força externa ou indo no encalço de outros. Se tivéssemos feito assim, teríamos enfrentado inevitavelmente o fracasso ou a transformação do país em um país vassalo (Xi, 2019, p.35).

O que remete novamente ao problema do uso de conceitos ocidentais<sup>55</sup> para analisar e explicar a China “*indeed, many efforts to use Western Marxist assumptions to understand socialism with Chinese characteristics are not merely a cases of yixi jiema (using Western categories to understand Marx), but also shiyang buhua<sup>56</sup> (食洋不化)*” (Boer, 2021, p.15).

<sup>55</sup> Como, por exemplo, dentro do chamado ‘marxismo ocidental’ que critica o modelo soviético, stalinista e também a experiência chinesa (Losurdo, 2018, p.8).

<sup>56</sup> Que é uma ideia errada de usar conceitos estrangeiros de forma inadequada para a realidade analisada (Boer, 2021).

Para Boer (2021, p.76. tradução nossa) “O marxismo é ao mesmo tempo completamente universal, como método filosófico e programa revolucionário, e concretamente específico à luz das condições locais, pois o marxismo não é marxismo sem esse rigor científico”. É um ideário revolucionário e materialista aplicado a algo concreto. É como a China o vem aplicando desde 1949. “Esta realidade dialética do universal e do particular está incorporada na frase 'socialismo com características chinesas” (Boer, 2021, p.76. tradução nossa.).

Outro aspecto que deve ser observado no SCCh são as contradições que lhe são inerentes. É natural em um processo de desenvolvimento particular, em um contexto específico, como é o caso chinês, que ele seja transpassado por diversos desequilíbrios (Boer, 2021, pp. 73-75). Para Jabbour (2020b, p.31), “são as contradições o principal motor das transformações do país”.

Analisar e atenuar essas contradições são uma das principais entregáveis do SCCh, e assim, do PCCh<sup>57</sup>

Não estamos a fechar os olhos às contradições e tensões (imensa desigualdade social e regional, por exemplo) geradas por este processo. A diferença é que, enquanto as contradições daquele gigantesco processo são utilizadas como argumento do senso comum, que une a grande maioria dos marxistas aos neoclássicos, que classifica a China como um país capitalista, nós acreditamos que uma das características desse socialismo de mercado reside justamente na capacidade que os competentes sucessores de Mao Tsé-tung têm demonstrado de enfrentar essa gama de contradições. Caso contrário, como explicar quase 40 anos de crescimento ininterrupto? Qual país capitalista do mundo tem a capacidade demonstrada pelo Estado chinês de praticar políticas de socialização do investimento em um patamar jamais imaginado pelo próprio Keynes? O socialismo de mercado é um modo de produção que está surgindo na China. De forma simplificada, seu objetivo é produzir, como é universal em qualquer modo de produção, valor de uso, porém, regulado de forma consciente e racional e que tem no planejamento seu principal meio auxiliar (Jabbour, 2020b, p.148-149).

As contradições chinesas são de natureza diversa: grandes desigualdades sociais, regionais, as leis de funcionamento de seu gigantesco sistema financeiro e mercado de trabalho.

Ademais, há ainda a manutenção da propriedade privada e da lei do valor, que “não é totalmente superada no socialismo, essa relação entre setores produtivos e não produtivos aplica-se também às economias socialistas” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.108), é ela quem organiza o modo de funcionamento da economia chinesa, ainda que de forma controlada. “qualquer discurso sobre as características centrais do socialismo real deve ter como ponto de partida uma análise do capitalismo. Portanto, deve partir das categorias de valor e excedente, e em particular da questão espinhosa da validade permanente da lei do valor” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.102).

---

<sup>57</sup> Os planos quinquenais servem como ferramenta para resolver as contradições e os desequilíbrios do processo de desenvolvimento da China. Ver mais no capítulo 3.

É intrínseco ao desenvolvimento da China que o país passe, constantemente, de um ponto de desequilíbrio e contradição a outro. A perspicácia chinesa é usar essas contradições e desequilíbrios de forma planejada, antecipada e resolvê-los.

Grandes instituições de Estado empregando a fina flor da inteligência nacional têm produzido massa crítica suficiente para gerar soluções ex ante às contradições geradas pelo próprio processo rápido de crescimento. Essas características tornaram aquela economia não somente planejada – apesar de orientada ao mercado –, mas também movida por grandes projetos (Jabbour, 2020b, p.73).

Para esse planejamento de tipo superior, Elias Jabbour, baseado na obra de Ignácio Rangel, de 1959 - Elementos de Economia do Projeto (EP)- desenvolveu o conceito de Nova Economia do Projeto (NEP). O conceito de projeto de Rangel, segundo Castro (2014, p. 202) buscou “construir [...] uma teoria econômica [...] entendida esta como a economia que o processo histórico estava desenhando no século XX, a partir do capital financeiro, do keynesianismo e da planificação soviética”.

Para Rangel (2012) determina algumas como sendo as categorias fundamentais da EP. O autor assume que essas categorias são fundamentalmente: custos (recurso consumidos) e benefícios (recursos produzidos) e é responsabilidade da EP precisar esses dois termos, ou seja, encontrar uma denominação comum para eles. Esse trabalho é feito a partir da utilização dos projetos, que devem estar ligados à ideia de utilidade, considerando assim, a satisfação das pessoas, direta ou indiretamente.

Para Jabbour e Gabriele (2021), a EP é a maxirracionalização do processo de produção. E apontam ainda a diferença entre uma economia capitalista e uma economia do projeto

O nômene<sup>58</sup> de uma economia capitalista reside no mercado como impulso e base da construção de riquezas, tendo o valor como referência fundamental. Em uma economia do projeto, a mercadoria como núcleo da sociedade, do sistema social e de valores morais e moralizantes [...] é superada por outra, na qual o nômene é o projeto produtor de utilidade e a relação custo/benefício é sintetizada sob a forma de riqueza a ser apreendida de forma social (Jabbour e Gabriele, 2021, p.233).

A passagem dos autores esclarece que a dinâmica do funcionamento da economia chinesa se dá de forma diferente da dinâmica que molda um modo de produção capitalista, é parte constituinte do SCCh.

Ao resolver suas contradições e planejar seu desenvolvimento, a China estabelece uma nova métrica de valor de uso a partir do fornecimento de bens públicos resultantes da

---

<sup>58</sup> Nômene vem do que Rangel determinou como um duplo processo evolutivo da economia: o fenomenal e o nominal. “Se admitirmos que a economia, além dessa evolução “fenomenal” (como representação, como ideia da coisa, como ‘coisa para nós’, no sentido kantiano), é também susceptível de outra evolução (a evolução “nominal” como objeto, coisa representada, ‘coisa em si’) (Rangel, 2012, p.205).

realização de grandes projetos: a NEP, que tem como “atributo distintivo [...] a superação da “incerteza keynesiana” (Jabbour, 2020b, p.74). Nós acreditamos que a teoria da NEP circunda o desenvolvimento do bem-estar na China, assim como é parte constituinte do SCCh, essa relação será melhor trabalhada no capítulo 4 deste estudo.

O direito ao bem-estar econômico, cultural e social para todos é a essência do conceito de sociedade moderadamente próspera

Alguns slogans contemporâneos do 16º Congresso como “Xiao Kang”, “xiaokang shehui”, “sociedade harmoniosa” ou ainda “sociedade moderadamente próspera”, para muitos analistas sintetizaram um marco em que, tanto na teoria do Partido quanto na política do governo, as preocupações sociais passariam a ser colocadas em paridade com o crescimento econômico chinês, ou mesmo que a construção de uma sociedade socialista harmoniosa seria um processo contínuo para solucionar os conflitos gerados pelo rápido crescimento econômico (Cambuhy, 2019, p.20).

A China defende que seu povo anseia por uma ‘vida bela e boa’ onde há uma melhoria nos meios de subsistência, justiça social, educação de qualidade, aumento de renda acesso à saúde e previdência, isso tudo só foi, parcialmente, possível dado o desenvolvimento das forças produtivas, mas que só será alcançado em sua totalidade a partir do aprofundamento do desenvolvimento econômico na nova era (Boer, 2021, p.179).

De acordo com Deng Xiaoping (1994) a PC é um dos princípios socialistas fundamentais - juntamente com a predominância da propriedade pública - é o que difere o SCCh do capitalismo, juntamente com a alta planificação social e econômica. A ideia central é permitir que cada vez mais pessoas chinesas se tornem prósperas “*to get rich in a socialist society means prosperity for the entire people*”. (Deng, 1994, s.p), até que todos se tornem prósperas, até para evitar a polarização, onde os ricos ficam cada vez mais ricos e os sigam pobres, como é característico do modo de produção capitalista.

Nesse processo algumas pessoas e regiões vão ficar prósperas e ricas primeiro, e devem impulsionar o desenvolvimento coletivo a partir de um efeito multiplicador. Por óbvio, contradições como a desigualdade de renda e social surgirão e precisarão ser resolvidas ao longo do caminho pelo Estado e pelo Partido. No âmago do conceito de PC é notória a ideia de manter o padrão de desenvolvimento em curso mesmo quando os padrões de vida tiverem sido elevados e alcançados, o PIB *per capita* deve crescer, mesmo com a prosperidade sendo atingida. É o ideário do socialismo de tipo chinês. “*Only socialism can bind the people together, help them overcome their difficulties, prevent polarization of wealth and bring about common prosperity*” (Deng, 1994, s.p).

Ao promovermos o desenvolvimento econômico e social, visamos, em última análise, alcançar a prosperidade comum de todos. [...] o desenvolvimento continua sendo a maior prioridade do nosso Partido na governança e revitalização do país [...]

Conseguir que o povo goze plenamente dos direitos humanos é um objetivo comum da humanidade (Xi, 2023, p.66; 55;57).

Para o presidente Xi Jinping, desenvolver o bem-estar e alcançar a PC é primordial para garantir os Direitos Humanos na China. *“Our experience in the 20 years from 1958 to 1978 teaches us that poverty is not socialism, that socialism means eliminating poverty. Unless you are developing the productive forces and raising people's living standards, you cannot say that you are building socialism”* (Deng, 1994, s.p).

*In the midst of heightened Western aggression, it is urgent to engage China on its own terms—and through a materialist analysis—to understand the implications and historical scope of Chinese socialism in the present day. Beyond fear mongering narratives or romanticized projections of a ‘socialist utopia’, a closer look at the theory and practice of Chinese socialist governance reveals the great accomplishments, evolving contradictions, and people-centered ambitions of the Chinese people. Such inquiry can yield opportunities for peaceful cooperation to meet the global challenges of our time, from climate change to pandemic recovery* (Qiao Collective, 2021, s.p).

O SCCh, para além de ser uma autodeterminação chinesa, é uma forma como a China se apresenta ao mundo rebatendo ideias anti socialistas, e aquelas que tentam apresentar a China como uma nação que busca desenvolver uma hegemonia e até imperialismo. Além de mostrar que o socialismo real é factível em sua realidade, apesar das contradições, demonstra a centralidade do povo nesse processo e como o socialismo de tipo chinês gira em torno da melhoria na qualidade de vida de sua grande nação.

Logo, a construção do SCCh e o combate à pobreza e a melhoria da qualidade do povo são coisas totalmente interligadas, este é um dos principais pilares daquele. Na nova era iniciada no governo de Xi Jinping essa dinâmica é aprofundada.

## **2.5 Socialismo da Nova Era: Modernização e Prosperidade Comum**

Em 2012, em relatório de Hu Jintao<sup>59</sup> para o 18º Congresso Nacional do PCCh o então presidente reafirmou que durante seu governo o Partido seguiu firme no caminho do SCCh e o no esforço para continuar o processo de construção de uma sociedade moderadamente próspera *“we must aim higher and work harder and continue to pursue development in a scientific way, promote social harmony, and improve the people's lives so as to complete the glorious and arduous tasks bestowed on us by the times”* (Hu, 2012, s.p), é o que marca o SCCh na nova era sob a liderança de Xi Jinping.

---

<sup>59</sup> Presidente da China de 2003 a 2013.

O legado de Xi merece destaque especial, primeiro, por sua imponência, sendo o único líder eleito para um terceiro mandato de presidente depois de Mao Tsé-tung. Xi foi eleito Secretário Geral do PCCh, em 2012, e Presidente para seu primeiro mandato, em 2013.

Xi Jinping (a quem Fidel Castro classificou como “um dos líderes revolucionários mais firmes e capazes que conheci”) chegou ao poder em 2012 com a clara missão de enfrentar os desafios postos em seu tempo. Da mesma forma que seus antecessores, Jiang Zemin e Hu Jintao, o fizeram com brilhantismo (Jabbour, 2020b, p.171).

Xi recebeu um importante legado de Hu Jintao e também uma série de desafios

*Living standards should be fully raised. Equal access to basic public services should be generally achieved. The educational level of the entire population should be significantly raised and training of innovative professionals markedly improved. China should have a large pool of competent professionals and be rich in human resources, and it should basically modernize its education. There should be more employment opportunities. Income gaps should be narrowed, middle-income groups should keep growing, and the number of people living below the poverty line should drop by a large margin. Social security should cover all the people. Everyone should have access to basic medical and public health services. The system of housing for low-income groups should take shape, and there should be social harmony and stability (Hu, 2012, s.p).*

Hu Jintao chama atenção para o quanto que ainda se precisa avançar no que diz respeito ao bem-estar da população chinesa, acesso das pessoas a bens, serviços e moradia, bem como a necessidade de se haver mais profissionais qualificados nas áreas tecnológicas e de inovação. Por fim, o problema latente da desigualdade social precisa ser reduzido no país.

*The third principal contradiction came 36 years later, identified by Xi Jinping at the Nineteenth Congress of the CPC<sup>60</sup> in 2017. Pointing out that socialism with Chinese characteristics has made major developments, a new principal contradiction has emerged, ‘between unbalanced and inadequate development and the people’s ever-growing needs for a better life (Boer, 2021, p.76).*

*Deng tried to anticipate some of the problems that would arise with the new policies and to diffuse the hard feelings of those who would be unhappy about them. He knew that inequalities would increase - that given the speed of change tha was to come, and the many needs of the Chinese, “some will get rich first.” But, he said, others will have their opportunity later, and those who get rich first should help those who are initially left behind. He warned that problems would probably emerge tha would be unfamiliar to him and other party leaders, but that the overall interests of the party and the state had to remain the priority: they must all “keep on learning” (Vogel, 2013, p.244).*

A resposta para os desafios chineses viria do aprofundamento das reformas: integração do desenvolvimento rural e urbano, o avanço da iniciativa cinturão e rota, desenvolvimento do sistema político mais democrático, fortalecimento das capacidades de governança e da propriedade pública e das estatais (Boer, 2021). O PCCh deve manter o desenvolvimento

---

<sup>60</sup> Communist Party of China.



econômico: duplicando o PIB e PIB *per capita*, aumentando o foco em inovação e tecnologia (Hu, 2012).

*The essence of the document appears in its opening section, where it speaks of the Reform and Opening-Up being a 'great new revolution [xin de weida geming] led by the Party under the new conditions of the new era'. Further, there will be 'no end [yongyuan zhijing] to practice, no end to emancipating the mind and no end to the Reform and Opening-Up'. The first two phrases recall Deng Xiaoping's emphasis [...] on liberating thought and seeking truth from facts. Since these are the philosophical foundations of the Reform and Opening-Up, the latter too will have no end (Boer, 2021, p.90).*

Logo, a essência maior do aprofundamento das reformas é mostrar a superioridade do SCCh frente ao capitalismo e além disso não é uma coisa que tem um fim em si mesmo.

Ao comentar sobre o relatório do 18º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, em 2012, Xi Jinping fez uma explicação esclarecedora sobre o SCCh, sempre levando em consideração o processo histórico chinês “construir uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos, acelerar a modernização socialista e alcançar novas vitórias para o socialismo com características chinesas” (Xi, 2019, p.6).

No SCCh, a teoria se junta à prática sob alguns aspectos: 1) o SCCh é uma conquista do Partido e do povo ao longo do tempo e já passou por diversas gerações: a primeira, de Mao Zedong, que desenvolveu as bases teóricas e materiais para a construção do socialismo de tipo chinês; a segunda, de Deng Xiaoping, que iniciou a ideia bem sucedida do SCCh; a terceira, de Jiang Zemin, que colocou a China no século XXI, e chegando até as lideranças de Hu Jintao e Xi Jinping, garantindo maior modernização e desenvolvimento do país, desenvolvimento que fomenta a prosperidade da nação e reforça o pacto de poder do Partido para com o seu povo.

2) o SCCh segue uma concepção a partir de três frentes: caminho (modernização socialista), teoria (marxismo-leninismo adaptado à realidade chinesa) e sistema. 3) Compreender que a China está em fase embrionária da construção de seu socialismo (XI, 2019). 4) diz respeito às exigências básicas que surgem a partir dos desdobramentos das vitórias do SCCh

A equidade e a justiça são exigências inerentes do nosso socialismo, motivo pelo qual devemos, apoiando-nos nos esforços conjuntos de todo o povo chinês e baseando-nos no desenvolvimento socioeconômico, nos empenhar em desenvolver as instituições vitais para garantir a equidade e a justiça social e construir gradualmente um sistema de garantias. A prosperidade comum é o princípio fundamental do socialismo com características chinesas, razão pela qual devemos assegurar que todo o povo usufrua melhor e de forma mais justa os resultados do desenvolvimento, avançando em passos sólidos, rumo à prosperidade comum (Xi, 2019, p.15).

5) O partido deve ser a liderança que guia a causa do socialismo chinês. Esses são os pontos onde a teoria e a prática se encontram para a construção do SCCh da nova era: a era de Xi Jinping.

O socialismo chinês da nova era defende que a democracia popular deve ser ampliada, o Estado de Direito deve ser plenamente implementado e o Governo deve ser baseado na lei (Hu, 2012). A questão da democracia é um tema delicado e importante para os líderes chineses e parte da ideia de mudar a visão do mundo para com a China se relaciona muito com isso, não só para desmentir muita desinformação<sup>61</sup>, mas também para apresentar um modelo de democracia de tipo chinês que é totalmente compatível com os interesses da nação chinesa.

No documento *China: Democracy That Works*, (State Council, 2021c) é estabelecido primeiramente que o nível de democracia de um país deve ser medido pelo seu próprio povo, não por pessoas externas. Não há um juiz internacional que determine o que é democracia e sequer há um modelo fixo, este se manifesta de diversas formas. Na China isso é chamado de Democracia Popular de Processo Integral (Silva, 2023).

Desenvolver a democracia do SCCh é parte integrante do pensamento de Xi Jinping para a nova era e do processo de modernização chinês. “O socialismo deve ser visto como um conjunto de princípios que visam reorganizar o tecido econômico e social no longo prazo - uma vez que a longa duração é uma propriedade intrínseca e fundamental de qualquer modo de produção” (Jabbour e Gabriele, 2021, p. 105).

O que seria uma sociedade socialista madura? Segundo Xue (1986, pp-16-18) seria uma sociedade que atingisse a modernização da indústria, da agricultura, ciência e tecnologia, que tenha uma produção mecanizada e socializada; a economia de Estado é superior e serve como líder da economia nacional; há uma diminuição na diferença entre trabalhadores do campo e urbanos; há uma oferta abundante de produtos e serviços que acompanham o desenvolvimento das condições materiais de vida daquela sociedade; há uma construção de nível ideológico, cultural e educacional superior, ampliando o acesso à educação e por fim há uma democracia popular, exercida de forma participativa<sup>62</sup>.

---

<sup>61</sup> Todo este enquadramento e os seus pressupostos geralmente inquestionáveis produzem trabalhos estranhos que procuram analisar a China como uma economia de mercado capitalista emergente, com uma classe média em ascensão que exigiria a sua "liberdade e democracia" liberal, não fosse a existência de um Partido Comunista repressivo que é "conservador" até ao âmago. . Certamente leva a “resultados” de pesquisa circular. Um bom exemplo é a procura de “evidências” de “democracia”, centrando-se nas práticas democráticas de base. Uma vez que toda a perspectiva do que conta como “democracia” é a noção liberal ocidental bastante tênue, eles normalmente não conseguem encontrar “evidências” e, portanto, devem concluir que tal ausência se deve a uma estrutura política “autoritária” (Boer, 2021, p.13. tradução nossa).

<sup>62</sup> Ver mais em Silva, 2023

Xi defende que há cinco caminhos obrigatórios para a China alcançar a nova era (Qstheory, 2023) 1) é a manutenção da liderança geral do Partido como a única forma de defender o SCCh, pois ambos são coisas integradas e inseparáveis; 2) O SCCh é a única forma de realizar o grande rejuvenescimento da nação, é dentro do rejuvenescimento que irá se construir uma vida melhor e alcançar a PC. “As grandes conquistas do SCCh na nova era permitiram que o SCCh demonstrasse um poder de verdade mais poderoso e convincente e deixou o socialismo científico brilhar com nova vitalidade na China do Século XXI (Qstheory, 2023, s.p. tradução nossa).

3) Unidade e luta é a única maneira de o povo chinês criar uma grande causa para a história e por essa razão o povo chinês deve-se manter unido; 4) Implementar o novo conceito de desenvolvimento é a única maneira do país crescer e se desenvolver na nova era, ao se desenvolver esse novo conceito, espera-se passar de um crescimento de alta velocidade para um desenvolvimento de alta qualidade. e 5) Governar rigorosamente o PCCh é a única forma de o partido manter sua vitalidade, fazer-se-á isso dentro do partido a partir da eliminação dos perigos interno e resolução das contradições.

A marca da era Xi Jinping é a recentralização do poder estatal em todos os níveis, reestatização de amplas parcelas da economia e de seus fluxos de renda e conflito aberto às frações da burguesia mais afeitas à liberalização financeira. Fortalecimento de uma retórica marxista mais aguda e maior protagonismo exterior. Uma campanha violenta contra a corrupção foi desencadeada, atingindo altas fileiras do Estado e do Partido. (Jabbour, 2020b, p.171).

É interessante voltar a uma fala de Losurdo, em seu livro de 2004, onde ele fala da complexidade da construção de uma sociedade socialista

Extremamente complexo é o processo de construção de uma sociedade socialista. Certamente, aquela à qual aspiram os comunistas chineses apresenta conteúdos e características vagas. Ainda uma vez, não é linear e fácil o processo de conhecimento da realidade objetiva e, com maior razão, da realidade objetiva de uma sociedade sem precedentes históricos. Dada também a debilidade teórica do marxismo, seria tolice superestimar, em época de globalização, a gravidade dos riscos de assimilação que a China corre; mas seria dar prova de cegueira política considerar como certa tal assimilação e, ainda pior, contribuir para promovê-la, juntando-se à campanha antichinesa [sic] liderada pelos EUA. Enorme é a aposta em jogo. Entre dificuldades e contradições de todos os gêneros, está se perfilando a realidade de um país continental que sai do subdesenvolvimento e emerge decidido a manter a independência política e a conseguir a autonomia tecnológica para avançar em direção a uma modernidade socialista. O êxito desta tentativa modificará de modo drástico o equilíbrio planetário e o mundo enquanto tal (Losurdo, 2004, pp. 69-70).

À época ainda era muito difícil desenhar a estratégia chinesa, mas Losurdo estava certo em apontar que todo o processo é feito dentro da realidade objetiva, concreta e baseada na razão.

O apontamento de que uma transição ao capitalismo era um risco foi compartilhado também com os líderes chineses, mas estes chegam na nova era com o horizonte na consolidação do socialismo de tipo chinês a partir do aprofundamento do desenvolvimento das forças produtivas com a meta de alcançar a PC e a estabilidade da sua grande nação.

### 3 AS POLÍTICAS DE ESTADO DO SCCH: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E PROSPERIDADE COMUM

A realidade objetiva e concreta da China é o que guia os formuladores de política na construção dos planos quinquenais (PQQ), desde 1953. Os PQQ são uma das principais ferramentas de estruturação do planejamento econômico - e a partir do 6º PQQ, também social - da qual dispõem o governo chinês. Os documentos completos dos PQQ 1 a 10, não estão disponíveis, mas existem resumos comentados por oficiais do PCCh lançados a partir de 2006 tratando dos aspectos mais relevantes dos planos, bem como do contexto interno e externo da época.

Os planos 11 a 14 são liberados, quase em sua totalidade, para leitura. O objetivo deste capítulo é analisar os PQQs e encontrar, dentro do principal instrumento de planejamento do governo chinês como o CP se apresenta enquanto uma Política de Estado chave para a construção do SCCh. Em um primeiro momento iremos fazer alguns apontamentos acerca dos 5 primeiros PQQs, em um segundo momento nos aprofundaremos mais nos 9 planos seguintes, que cobrem o recorte temporal deste estudo.

#### 3.1 Os primeiros PQQs (1953 - 1985)

O primeiro plano, promulgado em 1955, mas cobrindo o período a partir de 1953, foi desenvolvido em um contexto de baixa experiência em planejamento, baixa experiência tecnológica e muita dependência externa para se desenvolver. Dentro desse contexto, o plano tinha o desafio de estabelecer as bases para a industrialização chinesa, tendo como núcleo, principalmente, a parceria com a URSS, e nos mais de 150 projetos (indústria de defesa nacional, maquinário, eletrônica, indústria química e etc), negligenciando os investimentos na agricultura, o período é marcado pela queda da produção agrícola (Cyol, 2006; Global Security, 2021).

Segundo Pomar (2003, p.67)

Nessas condições, a industrialização só poderia ocorrer sendo financiada pelo trabalho excedente dos camponeses e operários. Isso apresentava limites sociais e políticos evidentes, que se fizeram presentes nas insatisfações e críticas surgidas entre 1955 e 1957, relacionadas principalmente com a queda da renda camponesa<sup>63</sup>, a compressão salarial e a escassez de bens de consumo. Surgiram discrepâncias sobre os caminhos para um desenvolvimento sustentado de longo prazo. Embora com o mesmo objetivo de desenvolver a capacidade produtiva do país e modernizá-lo, formaram-se pontos de vista diferenciados.

---

<sup>63</sup> “A renda familiar camponesa caiu mais de 20% entre 1953 e 1957” (Pomar, 2003, p.67).

Em 1957, já havia atingido as principais metas. Houve um aumento da produção de aço, e foi o período de maior e mais rápido crescimento. A taxa média de rendimento nacional no ano foi de 8,9%, construindo diversas fábricas, inclusive a Zona da Indústria Química de Jilin (Cyol, 2006; Global Security, 2021). O saldo do período foi o estabelecimento das bases para a industrialização chinesa, podendo assim ser considerado um PQQ bem sucedido.

Considerando-se o segundo PQQ (1958-1962), este nunca foi de fato promulgado, e passou por muitas flutuações durante sua elaboração e execução, coincidindo com o GSA. Em seu plano de crescimento econômico e industrial as metas eram muito elevadas e houve uma superestimação da produção, planejamento errado, catástrofes naturais, o que culminou na queda da produção agrícola e no abastecimento de comida e, por conseguinte, fome e a vida das pessoas passou a ser mais miserável. O período foi marcado ainda pelo desequilíbrio econômico e pelo rompimento das relações com a URSS (Finance Sina, 2006; Global Security, 2021).

Os principais aprendizados tirados desse segundo “plano”: era necessário enfrentar o papel do sistema econômico no desenvolvimento nacional; a decisão de planejamento deve ser no fito do desenvolvimento da produtividade e deve levar em consideração as decisões científicas; os mecanismos de mercado devem ser utilizados de forma plena; a China deveria conhecer melhor a si mesma e a seus inimigos para aprender a construir melhor as contramedidas necessárias (Finance Sina, 2006).

Em 1963 deveria ter sido estabelecido o terceiro PQQ, mas este só tomou os moldes em 1966 (até 1970), devido à decisão de Mao Tsé-tung de colocar a China, em 1963, em um período de transição. O 3º PQQ foi assim substituído pela RC, iniciada em 1966. Em 1964 o plano foi pensado para focar na agricultura, defesa nacional e indústria básica, alimentação e vestuário da população. Depois dos anos desastrosos referentes ao PQQ anterior a preocupação com o nível de vida das pessoas surge.

Quatro anos após o "Grande Salto em Frente" e três anos de dificuldades econômicas terem causado um declínio acentuado nos padrões de vida das pessoas e até mesmo um grande número de mortes anormais, Mao Zedong propôs especificamente que deveríamos considerar a vida das pessoas, preparar-nos para a escassez, e não fique muito nervoso. Isso é sem dúvida aceito. As dolorosas lições do passado foram aprendidas e uma válvula limitadora foi instalada para a próxima construção em grande escala da terceira linha. Embora os padrões de vida das pessoas não tenham melhorado de forma correspondente, não houve um aumento acentuado no número de mortes anormais durante os três anos de dificuldades econômicas (Cyol, 2006, s.p.tradução nossa).

No entanto, foi feito um relatório por especialistas chineses que apontaram um risco de ataque inimigo (Taiwan, URSS, EUA, Índia), logo houve uma virada de prioridade para o desenvolvimento da base industrial militar, o que gerou muitos prejuízos para o sistema econômico nacional, principalmente por não proporcionar um número de emprego significativo apesar de ter lançado base para um sistema industrial independente.

O 4º PQQ que cobria os anos de 1971 a 1975 e tinha a ênfase geral de reconstrução do partido, aceleração do desenvolvimento nacional (alta velocidade e altas metas), estabilização, fortalecimento do planejamento nacional, retificação da gestão empresarial, maior sensibilidade aos assuntos externos.

Era um momento de focar em restabelecer a economia que havia ficado abalada depois do último plano e dos piores anos da RC, que “além do mais, o "entusiasmo" para "compreender a revolução" durante a "Revolução Cultural" não só não foi a força motriz para "promover a produção", mas foi a força destrutiva do desenvolvimento económico” (Cyol, 2006, s.p. tradução nossa).

Foi também durante o quarto plano que foi feita a proposta oficial das quatro modernizações mais política de portas abertas. O Estado começou a voltar sua atenção para as regiões costeiras e para o interior e o foco na indústria de base militar foi arrefecendo. A produção industrial e agrícola no período atingiu em 101,7% do planejado, crescendo 9,13% e 3,96% respectivamente em relação ao período do terceiro PQQ. Houve ainda um aumento substancial na produção de aço, carvão, energia e petróleo (Cyol, 2006; Global Security, 2021).

Observando a aplicação do terceiro e quarto plano, que se deu em períodos de grandes turbulências, depreende-se que para que um plano seja bem pensado, construído e executado é necessário que isso ocorra em um ambiente político estável e que respeite as leis econômicas.

O 5º PQQ, de 1976 a 1980, é um plano de recuperação e ajustamento, uma tentativa de restaurar a China de volta a um equilíbrio depois dos anos turbulentos.

O “Quinto Plano Quinquenal” passou por duas etapas. Na primeira fase, desde o esmagamento do "Gangue dos Quatro" em 1976 até à Terceira Sessão Plenária do Décimo Primeiro Comité Central do Partido Comunista da China em 1978, a construção económica estava num período de recuperação e desenvolvimento. O "Novo Salto em Frente" por volta de 1978 resultou numa estrutura económica nacional desequilibrada e numa baixa eficiência. A segunda fase ocorre após a Terceira Sessão Plenária do 11.º Comité Central do Partido Comunista da China. A economia nacional encontra-se num período de ajustamento abrangente e os indicadores do "Quinto Plano Quinquenal" foram ajustados em conformidade. No final de 1980, as principais porções da economia nacional começaram a melhorar e a produção e a construção também alcançaram grande desenvolvimento (Cyol, 2006, s.p. tradução nossa).

Este ainda não era um período de total estabilidade na China, por essa razão, e para a boa execução das reformas, era necessário manter a velocidade alta em todos os anos e em todos os setores. Em 1976, o sucessor de Mao queria restaurar a economia com metas irrealistas e idealizando que todo o processo aconteceria de forma muito rápida, o que não aconteceu. Findada a RC a China tinha que escolher seu caminho, este era o caminho do desenvolvimento econômico com direção socialista, é possível associar o discurso de combate à pobreza com a política estatal de desenvolvimento que se instalaria no país. O desenvolvimento sustentável só iria ocorrer a partir de 1981.

É certo que apesar dos erros e instabilidades e turbulências que transpassaram o período dos cinco primeiros planos, o período é responsável por estabelecer as bases materiais da economia chinesa e trilhar o caminho para o desenvolvimento social do país.

### **3.2 Análise dos Planos Quinquenais referentes ao recorte temporal (6º ao 14º)**

#### **3.2.1 6º PQQ (1981-1985)**

##### **Rumo a Reforma e Abertura, o sexto PQQ (1981-1985)**

A partir do "Sexto Plano Quinquenal", o desenvolvimento social foi adicionado ao plano econômico do meu país, e o título do plano foi alterado em conformidade para "Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social". No entanto, os planos quinquenais anteriores tratavam apenas da economia nacional, do plano de desenvolvimento. Outra característica importante do "Sexto Plano Quinquenal" é que ele enfatiza que todo o trabalho econômico deve estar centrado na melhoria da eficiência econômica (Czol, 2006, s.p. tradução nossa).

A partir desse plano o foco do planejamento é tanto econômico quanto social. O período do plano é marcado pela dissolução das comunas populares e início do sistema de responsabilidade familiar, que em 1983 já estava aplicado em 99,5% das famílias rurais. Em 1985 tudo passou a ser livre para compra e venda, exceto os produtos que o governo considerava como estratégicos.

Objetivando a melhoria na qualidade de vida das pessoas, o 6º PQQ estimou a criação de mais de 29 milhões de empregos nas cidades, um aumento líquido médio de 6% nos rendimentos rurais, políticas de incentivo ao consumo, melhoria nas políticas de habitação através da construção de unidades residenciais e controle populacional.

Como saldo do período houve um aumento de 11% na produção média industrial e de 8% na produção agrícola. Houve um aumento do número de pessoas que passaram a cursar o



ensino superior, melhorando o nível educacional e científico do país, a participação nas despesas dos investimentos em educação e ciência foi de 15,9%.

### 3.2.2 7º PQQ (1986-1990)

Após 3 anos de elaboração, o 7º PQQ foi lançado em um contexto de superaquecimento da economia. Suas principais tarefas eram: melhorar o ambiente econômico e social para que assim pudesse se realizar a reforma do sistema econômico de tipo chinês; manter o crescimento econômico sustentado e estável; e continuar a melhorar a vida das populações urbanas e rurais, ou seja, à construção de produção deve-se dar em harmonia com a melhoria da qualidade de vida da população.

O plano foi dividido em duas fases, a primeira (1986 a setembro de 1988) focou na problemática da instabilidade e alta inflação gerada pelo superaquecimento da economia. O que o Estado pensou como resolução para essa etapa do plano foi planejar um desenvolvimento da economia mercantil baseada na propriedade pública. A partir de setembro de 1988, o foco era na governança econômica e na retificação da economia “esforçar-se para basicamente estabelecer as bases de um novo tipo de sistema econômico socialista com características chinesas dentro de cinco anos ou mais” (Cyol, 2006, s.p. tradução nossa).

Um dos pontos a serem mudados no sistema econômico era o sistema de preços. Segundo Weber (2023, p.352), em 1986 houve um atrito sobre como deveria ocorrer a liberalização dos preços de atacado. Foi o que levou, entre 1986 e 1988, a China a quase aplicar a teoria de choque em um contexto de inflação alta e descontrolada.

Havia ainda uma tensão crescente entre os reformadores da época, sobre como essas reformas deveriam ocorrer. Defendia-se que o desenvolvimento das forças produtivas deveria ocorrer “custe o que custar”, mesmo a partir da utilização de ferramentas capitalistas, o socialismo chinês só prosperará se vencer o seu atraso “Deng achou necessárias reformas de mercado destemidas, ainda que exigissem dismantelar as principais instituições socialistas por um momento” (Weber, 2023, p.354).

Deng conseguiu estabelecer uma forma gradual de preços, em 1988, com foco em 383 itens de subsistência e para produção. Isso foi alcançado a partir de regulações macroeconômicas, aumento da produção e melhoria no sistema de comércio e circulação de mercadorias. Em 1 ano a inflação foi controlada (Weber, 2023).

Por fim, o plano tinha uma frente de atuação para a industrialização e modernização do campo - a base revolucionária chinesa - o objetivo era colocar mais investimentos visando o

aumento da produção e, por conseguinte aumento de rendimento rural e melhoria na qualidade de vida dos camponeses (China, 2008).

### 3.2.3 8º PQQ (1991-1995)

O contexto do 8º PQQ era de alto crescimento econômico e melhoria da instabilidade do período anterior. A taxa anual de crescimento do produto nacional bruto foi de 12%, sendo assim um dos maiores do mundo para o período, foi ainda o período de crescimento econômico mais rápido desde 1949. Agora era o momento para um aprofundamento das reformas que combinassem economia planejada e forte regulação de mercado. Para Deng Xiaoping “a revolução é libertar as forças produtivas, e a reforma também é libertar as forças produtivas” (CNR, 2008, s.p.tradução nossa).

Deng também defendia que a velocidade do crescimento tinha que considerar a estabilidade, mas sem se tornar muito amedrontado a ponto de perder oportunidades, além disso o líder chinês enfatizava que planejamento e mercado não são forças antagônicas, logo o planejamento regula o mercado e esse orienta as empresas. E foi a partir disso que o padrão de abertura ao exterior foi formado, com um aumento considerável dos IEDs, se aproveitando de forma estratégica dos movimentos característicos do pós-fordismo<sup>64</sup> (Rede de Radiodifusão da China (CNR), 2008).

O Décimo Quarto Congresso Nacional do Partido Comunista da China, realizado em outubro daquele ano, guiado pela teoria de Deng Xiaoping de construção do socialismo com características chinesas, encerrou mais de dez anos de debate e alcançou pela primeira vez um consenso sobre o modelo alvo da reforma, apontando defendeu que uma economia de mercado socialista deveria ser estabelecida. O sistema, a aceleração da reforma, a abertura e a modernização foram as tarefas centrais na década de 1990 (CNR, 2008, s.p. tradução nossa).

O 8º PQQ foi o plano mais bem executado e conseguiu estabelecer um sistema econômico de mercado socialista de forma mais madura. Esse contexto interno certamente despertava uma preocupação no PCCh, a adesão ao capitalismo, dada a grande interação da China com capital estrangeiro e com mecanismos de mercado, posto isto os critérios para evitar essa transição seria analisar se as forças produtivas estão sendo desenvolvidas, se conduz ao aumento da força nacional em todo o território da China socialista e se conduz à melhoria da vida das pessoas. Para os líderes chineses esses aspectos eram essenciais para o desenvolvimento do SCCh.

---

<sup>64</sup> Ver subcapítulo 2.3

O saldo do plano foi de um produto nacional bruto de 57 milhões de yuans. O volume total de importações e exportações foi superior a um trilhão de dólares no período do plano. 20 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza entre o final dos anos 1980 e 1995, a renda líquida *per capita* dos camponeses aumentou 4,5% e as vendas de bens de consumo aumentaram 7,7%. A poupança aumentou em 2 trilhões de yuans em relação a 1990, mais de 4 milhões de metros quadrados foram construídos de novas moradias (CNR, 2008; China Economic, 2007)“a qualidade de vida melhorou e estão a avançar em direção ao objetivo de prosperidade moderada” (China Economic, 2007, s.p. tradução nossa).

### 3.2.4 9º PQQ (1996 - 2000)

Ao final do período do 8º PQQ, havia muitos desafios na China: pressão inflacionária, disparidades regionais, desigualdades sociais, corrupção, aumento da urbanização, aumento da desigualdade de várias formas, dentre outros. Dentro desse contexto, um dos pontos cruciais do 9º PQQ era o controle macroeconômico, juntamente com a reforma das empresas estatais, prioridades políticas da agricultura, foco no setor de serviços e investimento em infraestrutura.

A China passava também por um conflito entre o sistema político e o sistema de mercado, e nos últimos anos vinha tentando estabelecer um sistema socialista de mercado onde pudessem equilibrar os lucros juntamente com o bem-estar social, por isso a importância da reforma das estatais. As reformas das empresas estatais, no entanto, ocorreram de forma muito lenta, devido ao desemprego e ao risco de instabilidade que o desemprego gerado pelas reformas causaria. O custo político parecia muito alto (Global Security, 2021).

O problema da desigualdade regional também foi apontado como uma das prioridades do 9º PQQ, buscando resolver esse problema, que era muito complexo até mesmo pela dinamicidade latente das regiões costeiras e da resistência de investimentos externo para o interior, o governo propôs incentivos fiscais para aumentar os investimentos na região ocidental da China. E no que diz respeito à indústria o foco foi em: tecnologia microeletrônica digital, tecnologia de software e tecnologia de rede. Para a agricultura, que sempre aparece em evidência, foi proposto o aumento do investimento e uma meta de 500 milhões de toneladas de cereais para 2000 (Global Security, 2021).

O contexto externo também não era instável, havia um fortalecimento da globalização e das relações comerciais e financeiras altamente liberalizadas. Em 1997 eclode a crise asiática, resultando em uma queda de mais de 20% das exportações e das entradas de capital externo,

desaquecendo assim a demanda e causando deflação. Em agosto de 1998 foi proposta então a expansão da demanda interna. É colocado em prática o plano de investimento em infraestrutura, baixando, para isso, a taxa de juros e o imposto sobre as exportações (Czol, 2008).

Como estratégia de contenção do desemprego, além da questão da melhoria na qualidade do acesso das pessoas à uma formação universitária, houve ainda um aumento das matrículas em universidades, atrasando assim a entrada de 2 milhões de força de trabalho anualmente.

### 3.2.5 10º PQQ(2001 - 2005)

O 10º PQQ iniciou o Século XXI em um contexto de vida um pouco mais próspera, com redução da pobreza, as duas primeiras etapas da modernização haviam sido alcançadas com sucesso e o sistema econômico socialista já estava operante. Contudo os desafios ainda eram imensos, em 2000 o programa de Desenvolvimento à Oeste<sup>65</sup> fora implementado, mas as disparidades regionais ainda eram enormes, o país estava tomado de problemas ambientais resultantes do processo de desenvolvimento das forças produtivas e a reforma das estatais precisava ser levada a cabo. Os formuladores de política chinesa acreditavam que as principais razões para o subdesenvolvimento eram a pobreza da população e a ciência e tecnologia atrasadas (Czol, 2006).

Para resolver a questão da desigualdade regional, o plano propôs o aumento dos investimentos fixos em mais de 60 novos grandes projetos que geraram um aumento de mais de 4% do produto nacional bruto até 2004. No que diz respeito aos problemas ambientais, foi feita uma proposta de conversão de terras agrícolas em florestas e ao todo, mais de 73 milhões de acres foram convertidos. Também estava planejado uma renovação das escolas primárias e secundárias no nordeste da China, objetivando incrementar o acesso à educação na região.

Era previsto no plano um crescimento anual de pelo menos 7% e a duplicação do PIB até 2010, manutenção de uma taxa de desemprego de no máximo 5%, melhorar os investimentos com a entrada na Organização Mundial de Comércio (OMC) (Global Security, 2021). A análise do plano feita pela organização Global Security chama a atenção para um ponto interesse quanto ao planejamento chinês

---

<sup>65</sup> O desenvolvimento chinês trouxe diversas contradições para o país, um deles foi a desigualdade regional, o Oeste do país e o interior eram bem menos desenvolvidos que o Leste e o litoral da China. O programa de desenvolvimento do Oeste surge para amenizar essas desigualdades criando incentivos para investimentos na região, seria uma transferência de renda do litoral para o interior (Jabbour, 2020a).

Os objetivos e metas contidos nos planos estão sujeitos a incertezas que escapam ao controle da China. O governo também pode ajustar os seus planos se a evolução real se desviar materialmente dos seus pressupostos e estimativas anteriores. Atualmente, os fatores que poderão afetar negativamente a economia da China incluem, entre outros: Desenvolvimento econômico desequilibrado em diferentes regiões geográficas; Desenvolvimento lento do setor agrícola e baixos rendimentos dos agricultores; Transição contínua para uma economia de mercado; A situação do setor bancário, incluindo níveis significativos de empréstimos inadimplentes; Escassez de certos recursos naturais, tais como terras aráveis, petróleo e água; Sistema de ciência, tecnologia e educação relativamente subdesenvolvido; Dificuldade em reformar empresas estatais; Aumento da taxa de desemprego e pressão sobre o governo para assistência social; e Desastres naturais, incluindo doenças como o recente surto de síndrome respiratória aguda grave, ou SARS (Global security, 2021, s.p. tradução nossa).

O que chama mais atenção é a capacidade de resposta que a China sempre teve em relação às adversidades, especialmente depois da inauguração do pragmatismo levado a cabo por Deng Xiaoping.

Assim, entre 2001 e 2004 o país passou por um período de alto crescimento e baixa inflação, com aumento do acesso ao ensino superior, melhorias no sistema de saúde pública, tanto central quanto local. Por óbvio os desafios ainda eram imensos: a sociedade era moderadamente próspera de nível baixo, incompleto e desigual, assim o plano apontou quais deveriam ser os esforços para alcançar o desenvolvimento sustentável e rápido para o Século XXI: traçar estratégias de desenvolvimento econômico adequadas; novas ideias para desenvolvimento; implementar políticas macroeconômicas adequadas, modernizar a ciência e tecnologia e indústria, melhorar as instituições para melhor aprofundamento das reformas (Czol, 2006).

### 3.2.6 11º PQQ (2006 - 2010)

Transcorrido diversos anos de foco majoritário no desenvolvimento econômico da China, agora era o momento de focar em por que, o que e como desenvolver o país e de “fazer novos progressos na construção de uma sociedade harmoniosa e melhorar os padrões de vida das pessoas será o ponto de partida e o objetivo de todo o trabalho futuro” (CPC, 2015, s.p. tradução nossa).

*Pushing forward development by making human as fundamentality. Taking the improvement of the people’s living standard for the fundamental start point and footpoint, promote the development to change from emphasizing the increase of material wealth to more emphasizing the promotion of the comprehensive human development and coordinated development of economy and society (China, 2006, pp.4-5).*

Uma mudança estratégica ocorreu e os interesses sociais começam a ganhar um escopo maior nos planos quinquenais quanto mais a China vai alcançado o desenvolvimento econômico, colocando agora a melhoria nas condições de residência, emprego, transporte, educação, cultura e saúde na ordem do dia.

A tabela 2, abaixo, trata de apresentar alguns dos principais indicadores que o 11º PQQ apontou como meta para o quesito de “vida das pessoas” e “serviços públicos”. Pode-se notar que a China esperava um pequeno crescimento no tempo médio de escolaridade das pessoas, um crescimento significativo no número de pessoas cobertas por um seguro para idosos e com cobertura de serviço médico rural e com 5% de transferência de força de trabalho para as áreas urbanas e taxa de desemprego de 5%.

Tabela 2 - Principais indicadores quanto ao nível de vida das pessoas (2006-2010)

Tempo médio de escolaridade das pessoas (em ano)	+ 0,5 anos
Número de pessoas cobertas pelo seguro básico de velhice nas cidades e vilas (100 milhões)	5,1
Cobertura do novo tipo de serviço médico cooperativo rural (%)	56,5
Oportunidade adicional de emprego (5 anos) (10.000 pessoas)	45
Transferência de mão de obra rural (5 anos) (10.000 pessoas)	45
Taxa urbana registrada de desemprego (%)	5

Fonte: China, 2006. Adaptação do autor.

Esses indicadores circundam o impulso para a construção de uma sociedade socialista moderadamente próspera, bem como se somam à ideia de expansão dos empregos urbanos e rurais, maior atenção à equidade social, distribuição de renda, execução do sistema de salário mínimo (China, 2006).

No que diz respeito ao CP

*Strengthen the poverty relief responsibilities of the governments at various levels, increase poverty relief investment, complete poverty relief development mechanism and increase poverty relief efficiency. For the poverty stricken regions with the basic existing conditions, continue to implement local poverty relief, improve basic production and living conditions and open up income increase approach; for the poverty stricken regions with severe existing conditions, implement poverty relief*

*through relocation. For the poor population with labour ability, implement skill training, technical poverty relief and labour export poverty relief and reinforce their income increase ability; for the poor population without labour ability, implement relief and assistance salvation. **Pay more attention to the support and assistance of the poor family children, improve their growing environment through boarding study, family fosterage, social caring and free vocational education etc and prevent intergeneration poverty transfer.** Take the means of social salvation and special purpose loans to prevent returning to poverty due to disaster and illness. Increase the support for concentrated and area by area poverty stricken regions and implement the poverty relief development for the whole village by adjusting measures to local conditions. Continue to carry out fixed point help and support work and encourage social circles to actively participate in the poverty relief work (China, 2006, p. 48. grifo nosso).*

Neste tópico a intenção do governo - em todos os níveis - era intensificar o trabalho especificamente direcionado para esse fim, investimento tanto em recursos humanos quanto financeiros. A pobreza podia ser combatida com melhorias locais, com a retirada de pessoas de regiões extremamente pobres e de difícil recuperação, formação técnica para as pessoas das regiões mais pobres, fornecimento de assistência social para os mais vulneráveis.

Um dos pontos mais relevantes e que ganhou o grifo no excerto acima é o que diz respeito à pobreza geracional. É primordial o acesso à educação, saúde, assistência para crianças para que esses consigam nos primeiros anos da vida se desenvolver de forma mais plena, fugindo a “armadilha da perpetuação da pobreza geracional”.

A Estratégia central de aumentar os rendimentos rurais é muito importante para melhorar o nível de vida no campo, visto que quando se tira o que se gasta com educação dos filhos, a subsistência básica pouco sobra para que os moradores das áreas rurais cuidem da saúde, por exemplo. Essa estratégia passa pelo aprofundamento da reforma rural: garantia de melhoria da infraestrutura rural e da produção agrícola, através da transferência de tecnologia e mecanização de processos. Além disso, estava no plano a implementação da segurança de água potável, estradas rurais, preservação do meio ambiente, acesso à internet e melhoria nas habitações (China, 2006; CPC, 2015).

Colocar a questão do consumo (rural e urbano) era um dos desdobramentos esperados da estratégia de aumento de renda. Essa centralidade do consumo já estava presente no plano anterior, e isso se aprofunda com a necessidade de diminuir a dependência que a economia chinesa tinha tanto dos investimentos quanto das exportações (CPC, 2015; China, 2006).

No período do 11º PQQ, a taxa média anual de crescimento do PIB de 7,5%, o PIB *per capita* dobrou em relação a 2000, mais de 45 milhões de empregos foram criados. A taxa de urbanização subiu para 47%. A taxa de cobertura dos novos cuidados médicos cooperativos rurais chegou ao patamar de mais de 80% (CPC, 2015).

### 3.2.7 12º PQQ (2011 - 2015)

Com o legado de atingimento dos principais objetivos do 11º PQQ, o 12º plano foi lançado e apontou o desenvolvimento científico como norte. A inovação tecnológica proporciona um apoio importante à transformação e modernização econômica e juntamente com o empreendedorismo e inovação deveria ser incentivada pelo Estado. No fito do desenvolvimento científico e do aprofundamento das reformas as expectativas de melhorar o bem-estar social e a justiça social deveriam ser atendidas (National People's Congress (NPC), 2011).

O "fim fundamental" da transformação econômica é melhorar a vida das pessoas, o que só poderia ser alcançado através da melhoria do sistema de segurança social, da prioridade à criação de emprego, da prestação de serviços públicos iguais a todos os cidadãos e da intensificação da reforma do sistema de distribuição de rendimentos. realizar inabalavelmente a prosperidade compartilhada e trazer os benefícios para o povo (NPC, 2011, s.p. tradução nossa).

O 12º PQQ apresentou uma crescente preocupação com o ajustamento das relações de distribuição. O ajuste previa um aprofundamento da reforma do sistema de salários, um aumento do rendimento das classes mais baixas, uma expansão do grupo de rendimentos médios e uma mudança no sistema fiscal: tributação mais progressiva - reduzindo a carga fiscal sobre as pessoas com rendimentos mais baixos e médios, segurança social e pagamento de transferências (NPC, 2011; China, 2011).

O país colocou grande incentivo para o desenvolvimento de setores chaves, como tecnologia da informação, energias renováveis, automóveis elétricos, software de ponta, objetivando dominar as principais tecnologias industriais, e também a inovação no setor de serviços e produção, evidenciando a preocupação com o meio ambiente e a relação dos seres humanos com a natureza, inclusive nas regiões de minorias étnicas como Shanxi, Xinjiang dentre outros (China, 2011).

*Emphasize the priority of people's wellbeing. Perfect the system arrangement on employment, income distribution, health and medical care, and housing etc. to ensure and improve people's wellbeing. Facilitate the equalization of basic public service. Endeavour to make all the citizens benefit from the development achievements (China, 2011, s.p.).*

A proposta quanto aos serviços públicos englobava: ensino público gratuito de 9 anos, ensino secundário para estudantes rurais, estudantes urbanos pobres; serviço de emprego englobava: formação profissionalizante gratuita para desempregados e migrantes rurais, adoção de políticas de emprego mais ativas, reforçar o serviço público de emprego, elevar o salário mínimo e construir relações de emprego mais harmoniosas; segurança social: aumento



de cobertura das pensões rurais, subsídios mínimos de subsistência urbano e rural, aumento do nível de apoio das cinco garantias - aos idosos sem filhos e enfermos era garantida: alimentação, vestuário, cuidados médicos, habitação e despesas com enterro.

Todas as metas que o plano tinha relacionadas ao desenvolvimento econômico, melhoria dos serviços públicos, educação, saúde e emprego agiam diretamente na pobreza, especificamente para o alívio à pobreza a ideia do plano era “increase the input in poverty alleviation; steadily increase the standard of poverty alleviation; and substantially reduce the number of population living in poverty” (China, 2011, s.p.tradução nossa).

Tabela 3 - Indicadores chave de subsistência das pessoas durante o 12º PQQ

Renda disponível <i>per capita</i> dos residentes urbanos (yuan)	26810 yuans
Renda líquida <i>per capita</i> dos residentes rurais (yuan)	8310 yuans
Taxa de desemprego urbano registrada (%)	< 5 %
Número de novos empregos em áreas urbanas	45 milhões
Número de residentes urbanos inscritos no regime básico de pensões	357 milhões (+1%)
Taxa de inscrição em seguros médicos básicos em áreas urbanas e rurais (%)	3 %
Número de apartamentos populares construídos em áreas urbanas (unidades)	36 milhões
População total	1,39 bilhão
Expectativa média de vida (anos)	74,5 anos

Fonte: NPC, 2011. Adaptação do autor. p.47.

Os indicadores que marcariam o nível de subsistência das pessoas no 12º PQQ tinham a expectativa de aumentar a renda disponível *per capita* em 7%, para os residentes urbanos, e aumentar a renda líquida rural também em 7%, esperava-se que fossem criados 45 milhões de empregos urbanos, desse modo os residentes urbanos passaram a representar 56,1% da população. A taxa de desemprego foi mantida em 5%. Havia ainda a expectativa de construção de 36 milhões de unidades habitacionais e aumento de 1 ano na expectativa de

vida do povo chinês. Foi durante o período deste plano que foi lançada a lei de segurança alimentar da China, que será aprofundada no capítulo 4 desta dissertação.

Foi observado, como resultado do 12º PQQ, que a taxa média de contribuição dos gastos do consumidor final foi maior que o gasto com investimentos. “O consumo torna-se a principal força motriz do crescimento econômico” (NCP, 2011). O e-commerce rural e aumento dos incentivos do Estado contribuíram para aumentar o consumo e, conseqüentemente, o crescimento econômico, além de impulsionar a construção do sistema nacional de inovação.

O período é marcado ainda por uma mudança qualitativa no crescimento econômico, com a melhoria da estrutura econômica e da governança, sendo percebido o aumento da capacidade estatal de planejar e lidar com as incertezas, como por exemplo, os desdobramentos da crise financeira global de 2008 “National Development and Reform Commission (NDRC), 2016).

### 3.2.8 13º PQQ (2016 - 2020)

Depois do bem sucedido 12º PQQ, os principais objetivos do novo plano deveriam ser guiados pelas seguintes filosofias: inovação; coordenação; verde; abertura; compartilhamento. Os objetivos eram: manter uma taxa de crescimento média alta; atingir resultados significativos no desenvolvimento guiado pela inovação; aumentar o grau de coordenação do desenvolvimento; elevar os padrões de vida e qualidade de vida; melhorar o nível de civilidade da sociedade; alcançar uma melhoria global na qualidade do ambiente e dos ecossistemas; garantir que todas as instituições se tornem mais maduras e estabelecidas (NDRC, 2016).

*We will put in place a household assessment mechanism for poverty alleviation, and formulate strict, well-defined, and transparent standards, procedures, and review measures to allow for the withdrawal of counties that have eradicated poverty from assistance programs. We will establish mechanisms for public oversight over poverty reduction performance, conduct public satisfaction surveys on poverty reduction efforts in poor areas, and put in place mechanisms for tracking and auditing how poverty reduction policies are implemented and for third party poverty reduction performance evaluation (NDRC, 2016, p.156).*

No que diz respeito à redução da pobreza, o governo formulou uma implementação de estratégia de redução direcionada da pobreza com novos métodos, mecanismos e modelos, garantindo a intensificação de esforços para atingir o sucesso na luta contra a pobreza. Um dos principais mecanismos dessa estratégia direcionada é descobrir a causa da pobreza

daquela família e aprimorar os registros e monitoramento das pessoas pobres, fazendo uma constante avaliação estatística dinâmica e atualizada. A meta era ajudar 50 milhões de pessoas.

O segundo passo desenhava projetos bem específicos, estabelecendo a utilização de fundos, nomeação de pessoal para trabalhar nas vilas e aldeias, melhorias no programa de assistência social (alimentação, vestimenta, cuidados médicos, básico, educação obrigatória e habitação). Quanto a questão dos mecanismos de segurança social o plano apontava

*We will ensure that other poor populations—those who have partially or completely lost the capacity to work—have their basic living needs met through social security policies. We will explore a system for supporting those living in poverty by helping them realize returns on asset investments, ensuring they gain a greater share of returns through land trusts, through the transfer of poverty alleviation funds into shares of equivalent value in rural cooperatives and enterprises, and through the granting of shares in rural cooperatives and enterprises in exchange for the contribution of land-use rights (NDRC, 2016, p.155).*

A ideia apontada no excerto é que nessas localidades onde o programa de pobreza direcionada estivesse sendo aplicada, aquela pessoa pobre, que por alguma razão, não pode mais trabalhar pudessem ter sua subsistência garantida, seja incentivando o investimento e participação nos rendimentos das empresas e cooperativas que estivessem dentro de um regime de concessão de uso de terra.

As novas metas do novo programa de alívio à pobreza na China eram baseadas no desenvolvimento acelerado dessas regiões: antigas bases revolucionárias, áreas de concentração de minorias étnicas e áreas fronteiriças e tinham a expectativa de aumentar os investimentos na região, aumentar os rendimentos dos agricultores, aumentar o fornecimento de serviços públicos.

A melhoria de infraestrutura é um dos passos do plano: construção de mais de 152.000 km de estradas de asfalto, água potável, energia (inclusive renovável), acesso à internet em mais de 90% das aldeias e melhoria nos transportes.

Quanto aos resultados, o 13º PQQ foi considerado um plano de sucesso, visto que o país entrou em um novo estágio de desenvolvimento, construindo assim uma base mais sólida para aplicar mudanças mais profundas. O PIB ultrapassou os 100 trilhões de yuans e o país conseguiu realizar grandes avanços científicos: exploração lunar, engenharia no alto mar, super computação, informática quântica, trens de alta velocidade e produção de aeronaves de grande porte. Grandes avanços também foram observados na modernização agrícola (China, 2021).

Sem dúvida o grande feito do 13º PQQ foi ter conseguido resolver e eliminar o problema da extrema pobreza do território chinês. 55,75 milhões de pobres rurais foram retirados da pobreza extrema foi resolvido, causando grande impacto nos números da pobreza mundial (China, 2021; State Council, 2021b). O nível de vida das pessoas também melhorou: aumento do acesso à educação, criação de mais de 60 milhões de empregos urbanos, melhoria do sistema de previdência social, que é o maior do mundo. Além disso, a capacidade de resposta do sistema médico e de governança chinesa mostrou grande maturidade durante a pandemia da COVID-19, descoberta e tornada pública na China em novembro de 2019 (China, 2021).

### 3.2.9 14º PQQ (2021-2025)

Passados os 5 anos da aplicação do 13º PQQ, o 14º plano será levado a cabo em uma China que conseguiu alcançar um dos principais objetivos da RPC (o atingimento da prosperidade de forma abrangente), graças, principalmente, à eliminação da extrema pobreza no território e a melhoria do nível de vida da população. Estamos atualmente no período de aplicação do 14º plano, que irá corresponder até o ano de 2025.

Nos próximos anos a China deve seguir o caminho do rejuvenescimento da nação. E se empenhar no desenvolvimento seguindo os princípios da liderança do PCCh, centralidade das pessoas, aprofundamento das reformas e abertura, foco no planejamento (Xinhuanet, 2020).

De acordo com o portal Xinhuanet (2020), ao divulgar oficialmente as recomendações do 14º PQQ, objetivos norteadores do plano: espera-se que se alcancem novos resultados no desenvolvimento econômico, que para os líderes chineses apontam como a chave da resolução dos principais problemas do país. A reforma deve ser aprofundada e a civilidade deve ser elevada, a forma como as pessoas se relacionam com o meio ambiente deve ser melhorada, visando a construção de uma civilização mais ecológica, a agricultura deverá ser revitalizada e modernizada, a inovação deve ser a força motriz do desenvolvimento, o mercado interno deve seguir sendo fortalecido, a urbanização deve puxar o desenvolvimento regional e a governança da China deve se tornar mais eficaz.

No que diz respeito ao bem-estar das pessoas este deve atingir novos patamares

Aderir à abordagem centrada nas pessoas. Aderir à posição dominante do povo, aderir à direção da prosperidade comum, sempre alcançar o desenvolvimento para o povo, contar com o povo para o desenvolvimento e compartilhar os frutos do desenvolvimento pelo povo, salvaguardar os interesses fundamentais do povo, estimular o entusiasmo, iniciativa e criatividade de todas as pessoas, promover a equidade social e melhorar a subsistência e o bem-estar das pessoas. Realizar

continuamente o anseio das pessoas por uma vida melhor. [...] O sustento e o bem-estar das pessoas atingiram um novo nível. Alcançar empregos mais adequados e de maior qualidade, o crescimento do rendimento dos residentes e o crescimento econômico estão basicamente sincronizados, a estrutura de distribuição foi significativamente melhorada, o nível de equalização dos serviços públicos básicos foi significativamente melhorado, o nível de educação de todas as pessoas melhorou, continuou a melhorar, o sistema de segurança social multinível tornou-se mais completo e o sistema de saúde tornou-se mais abrangente. Melhorar, consolidar e expandir os resultados da redução da pobreza e avançar de forma abrangente a estratégia de revitalização rural [...]. Ligar eficazmente a consolidação e expansão dos resultados alcançados na redução da pobreza com a revitalização rural. Estabelecer um mecanismo de apoio às populações rurais de baixos rendimentos e às zonas subdesenvolvidas, manter a estabilidade global no investimento financeiro e continuar a promover o desenvolvimento das zonas atingidas pela pobreza. Melhoraremos os mecanismos de monitorização e assistência para evitar que as pessoas regressem à pobreza, faremos um bom trabalho no acompanhamento da assistência à redução da pobreza e à realocação, reforçaremos a gestão e supervisão dos activos financeiros dos projetos de redução da pobreza e promoveremos o desenvolvimento sustentável de indústrias especializadas. Melhorar os sistemas rurais de segurança social e assistência. Apoiar centralmente um grupo de condados-chave de revitalização rural entre os condados que foram retirados da pobreza na região ocidental, e melhorar a sua capacidade de consolidar os resultados da redução da pobreza e desenvolver-se endogenamente. Defender e melhorar mecanismos como a colaboração Leste-Oeste e a assistência de contrapartida, bem como a participação das forças sociais na assistência (Xinhuanet, 2020, s.p. tradução nossa).

Alcançado um dos principais objetivos dos planos de longo prazo, a ideia chinesa é seguir empenhado em melhorar a qualidade de vida de sua população, caminhando sempre na direção da PC. O incremento do emprego e dos rendimentos será incentivado, o Estado trabalhará para melhorar a distribuição, lutando ativamente contra a grande desigualdade. A revitalização rural é um dos meios para afastar a pobreza das regiões rurais. Além disso, as medidas de acompanhamento das famílias pobres devem ser aprimoradas para que se garanta que essas pessoas não retornem à pobreza.

Os resultados do plano ainda não foram computados, visto que o 14º PQQ ainda está em curso até o ano de 2025.

Os primeiros PQQs deram início ao que mais pra frente os líderes chineses chamariam de planejamento global (Xi, 2019). O primeiro PQQ foi muito bem sucedido em implantar as bases para o processo de industrialização chinesa - em detrimento é claro do setor agrícola e sem focar no desenvolvimento social - os dois planos seguintes não foram bem aplicados por conta do grande período de instabilidade social e econômica presente no país.

O quarto plano já veio mais preocupado com mudanças nacionais, dando um pouco mais de atenção à questão ambiental e a preocupação com a sociedade, o quinto plano, primeiro depois da saída de Mao, ainda errou muito na tentativa de implementação de políticas assertivas, mas o saldo geral dos 5 primeiros planos é positivo do ponto de vista de

ter conseguir desenvolver as bases materiais chinesas e de deixar claro que a boa aplicação de uma ferramenta de planejamento de médio e longo prazo só seria bem sucedida em um contexto de estabilidade interna.

A partir das reformas do final da década de 1978 e da ascensão da figura de Deng Xiaoping, a construção e implementação dos PQQs foram cada vez mais encontrando menos obstáculos, apesar da notoriedade de que a China lida com problemas muito característicos de um processo de transição. Percebe-se que à medida que o país avançou no seu desenvolvimento econômico, os interesses sociais foram começando a tomar um escopo maior nos planos, passando a ser uma das centralidades dos planos de desenvolvimento econômico e social lançados a partir do sexto PQQ. É claro que há muitas contradições na aplicação e na própria formulação dos planos, o 9º, por exemplo, é cheio de contradições entre capital e trabalho.

Por fim, é totalmente perceptível a centralidade no povo, o povo é fim e é meio dentro dos planos quinquenais. Ao buscar resolver as contradições e desequilíbrios, os PQQs buscam alcançar o conceito de prosperidade comum como o ponto alto desse socialismo embrionário que faz parte da etapa inicial do SCCh. A melhoria na educação e saúde, o fim da pobreza geracional e multidimensional foi uma meta estabelecida e alcançada pelas políticas de Estado e de partido.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS DO COMBATE À POBREZA E PROSPERIDADE COMUM

Após analisar os PQQs foi possível elucidar que o CP e o bem-estar do povo chinês foram um norte na tomada de decisões econômicas e sociais dos formuladores de políticas na China. É necessário, contudo, aprofundar a compreensão acerca de como esse gigantesco processo foi levado a cabo.

Em 1994, foi lançado o primeiro Programa Nacional de Redução da Pobreza na China. O programa estabeleceu alguns objetivos e metas, comprometendo-se em garantir que pelo menos 80 milhões de pobres rurais tivessem as necessidades básicas de vida atendidas, especialmente aquelas relacionadas à alimentação e vestimenta. Com esse objetivo foi criada uma lista com 592 condados pobres onde deveriam ser desenvolvidas atividades agrícolas e criados empregos não agrícolas. Na ocasião, o Conselho de Estado estabeleceu que o CP na China seria puxado pelo desenvolvimento e não pelo assistencialismo.

*A whole range of efforts were directed to business development, the training and transfer of rural labor, poverty alleviation through relocation, and relocation for the development of the eco-economy. State strategy of regional development was implemented, such as developing west China, revitalizing old industrial bases in the northeast, and stimulating the rise of the central region. These achieved coordinated development between regions and between rural and urban areas. The Agricultural Tax was abolished and a series of rural social security systems such as the new cooperative medical care system were established, greatly easing the burden on farmers. The National Conference on Development-driven Poverty Alleviation in 2011 made plans for a new phase in the battle against poverty to ensure that moderate prosperity in all respects would be achieved by 2020 (State Council, 2021b, p.8).*

##### Como resultado

*China's poverty alleviation effort had evolved from its primary mission – meeting the basic needs of the poor – to a new stage of consolidating this achievement, accelerating poverty alleviation, improving the eco-environment, increasing development capacity, and bridging the development gap. By the end of 2010, according to the poverty standard, the impoverished rural population had been reduced to 26.88 million, and the incidence of poverty had fallen to 2.8%. In 2011, the standard was raised to RMB2,300, and accordingly the poor population was 122 million (State Council, 2021b, p.8).*

É explicitado que o processo de CP na China foi evoluindo e se tornando cada vez mais direcionado e focado em resolver os problemas mais pontuais do país no que diz respeito à eliminação da miséria que assolava o povo chinês.

Segundo o Banco Mundial (2022), as estratégias de CP no país asiático passaram por quatro fases: a primeira (1978-1985) de alívio à pobreza, a segunda (1986 – 2006) alívio à pobreza puxado pelo desenvolvimento, a terceira (2007-2012) associação entre

desenvolvimento e reforma na seguridade social e por fim (a partir de 2013) a redução da pobreza direcionada (RPD).

Posto isto, em um primeiro subcapítulo iremos apresentar as transformações sociais e econômicas que possibilitaram o sucesso do CP no país (fase 1 e fase 2), bem como iremos apresentar, brevemente, como a China recompôs o seu sistema de seguridade social (fase 3) e iremos, por fim, pormenorizar o Décimo Terceiro Plano Quinquenal, no que toca o Programa de Redução de Pobreza Direcionada (fase 4), apresentando dados de pobreza multidimensional na China. No segundo subcapítulo ressaltaremos o atingimento da primeira meta do SCCh: uma sociedade moderadamente próspera, com a eliminação da pobreza extrema no território chinês. Por fim, apontaremos a relevância global do resultado do país asiático no CP global e quais são os principais desafios enfrentados e vindouros.

#### **4.1 Transformação Econômica e Social na China: a maior conquista do socialismo de tipo chinês**

A pobreza foi combatida com todas as mudanças que aconteceram na China desde 1949. A economia política do país – centrada no povo, no atraso chinês e na necessidade de desenvolvimento de forças produtivas – enunciada, principalmente, a partir das reformas do final da década de 1970, estabeleceu os rumos que a economia chinesa precisaria seguir para atingir o objetivo de ser uma sociedade moderadamente próspera. Mas antes da década de 1970 as raízes da definição da economia política chinesa foram lançadas.

Mao recuperou as bases da economia chinesa, que havia sido destruída pelos conflitos internos e externos: liquidando problemas de inflação, estruturando a indústria de base, formando as bases materiais para o desenvolvimento econômico e social e melhorando a situação dos camponeses, principalmente através da reforma agrária que concedeu terra a pequenos e médios camponeses *“from its planned economy period, China has inherited an equitable distribution of land: from 1949, large-scale land reform was implemented, and more than 300 million landless peasants gained access to land”* (Banco Mundial, 2022, p.11).

Sem dúvida, como já apontado em capítulos anteriores, o período de Mao foi importante para melhorar a qualidade da vida das pessoas e atenuar a pobreza no país, contudo o sistema de comunas rurais se esgotou e rompeu o pacto de poder com a base revolucionária camponesa, por isso o reajustamento de Deng Xiaoping foi tão crucial para reestabelecer essa relação e para aprofundar a melhoria do padrão de vida das pessoas.



O 6º PQQ, primeiro plano focado em desenvolvimento econômico e social obteve alguns resultados muito significativos no que tange o nível de vida das pessoas

Primeiro, o rendimento dos residentes urbanos e rurais aumentou significativamente. Depois de deduzir os factores de aumento dos preços, o rendimento líquido *per capita* dos agricultores aumentou em média 13,7% ao ano nos últimos cinco anos, e o rendimento *per capita* das famílias de trabalhadores urbanos aumentou em média 6,9% ao ano. Nos últimos cinco anos, mais de 35 milhões de pessoas trabalharam em áreas urbanas. Em segundo lugar, o nível de consumo das populações urbanas e rurais aumentou rapidamente e a estrutura de consumo sofreu mudanças significativas. As pessoas comem melhor do que no passado, o seu vestuário é diversificado e as vendas de bens de consumo duradouros, especialmente electrodomésticos como televisões, máquinas de lavar roupa, rádios e frigoríficos, aumentaram significativamente. Terceiro, as condições de vida das pessoas melhoraram. Durante o período do "Sexto Plano Quinquenal", a área concluída de habitação urbana atingiu mais de 630 milhões de metros quadrados e foram construídos 3,2 bilhões de metros quadrados de novas habitações rurais. Quarto, as poupanças dos residentes urbanos e rurais aumentaram significativamente. No final de 1985, atingiu 162,3 mil milhões de yuans, um aumento de três vezes em relação ao final de 1980 (Czol, 2006, s.p. tradução nossa).

As reformas culminaram ainda no desenvolvimento extraordinário das regiões costeiras: crescimento econômico através da forte participação no comércio exterior e no recebimento massivo de IEDs, somado ao bem-estar social. No entanto o país enfrentava um desafio: a gigantesca desigualdade no interior e na região oeste do país. Por essa razão, em 2000 foi lançado, oficialmente, o Programa de Desenvolvimento ao Oeste (PDO).

Considerando que havia grande concentração de pessoas pobres nessas zonas, defendemos que o PDO é um grande projeto de redução de pobreza que inaugura o desenvolvimento chinês para o novo século. O PDO tinha como objetivo

promover a revitalização total e a prosperidade comum da Nação chinesa. [...] devido a lentidão do aumento da renda dos camponeses, é necessário consolidar e fortalecer ainda mais a base agrícola [...] é imperativo acelerar o desenvolvimento das zonas pobres do centro e do Oeste e das regiões étnicas remotas (Jiang, 2002, pp.383-384).

Para levar a cabo o PDO, foram feitos gigantescos investimentos em projetos, especialmente naqueles de infraestrutura de energia e transporte, objetivando assim levar a dinâmica do desenvolvimento para o interior (Jabbour, 2004, p. 48). O PDO marca ainda uma virada extremamente importante para o SCCh, que é a mudança qualitativa do papel do Estado na economia da China.

No decurso da longa história chinesa as regiões focos de desenvolvimento oscilaram muito, durante a ocupação japonesa e inglesa as regiões costeiras eram mais desenvolvidas, durante o período maoísta a região do interior foi mais desenvolvida por razões geopolíticas,

sob a liderança de Deng Xiaoping a costa voltou a se desenvolver por conta da criação das ZEEs e de toda a dinâmica do funcionamento dos IEDs no país.

De acordo com Jabbour (2004, p. 51)

Sob o ponto de vista da teoria, podemos visualizar um anteparo a essa política, que Deng Xiaoping reiteradamente classificou como “*deixar que algumas regiões cresçam primeiro, para depois alcançar o crescimento comum*”. No campo da especulação, o fato de as províncias litorâneas estarem com alto índice de liquidez leva, a partir de uma política estatal voltada ao desenvolvimento do oeste, a gerir políticas de transferência de renda e tributos para as regiões mais pobres do país.

Além de buscar a revitalização generalizada do país e que todos os chineses fossem beneficiados pelo desenvolvimento das forças produtivas, o PDO tinha como meta tornar possível a PC, que conservando as obviedades, só será atingida quando todos os povos de todas as regiões forem prósperos.

Sob a coordenação do Décimo Plano Quinquenal de Desenvolvimento (2001-2005) e outras atualmente sendo incentivadas para expandir a infraestrutura rural, desenvolver o oeste chinês e revitalizar a base industrial do nordeste, objetivos prioritários do Décimo Primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento (2006-1010). Para alcançar estes objetivos o governo central espera que o sucesso alcançado pelas TVEs na região costeira se repita no interior do país (Masiero, 2006, pp.441-442).

As TVEs e a dinâmica dos contratos de trabalho foram o ponto de partida da construção de infraestrutura e de indústrias (agrícolas e não agrícolas). Na tentativa de transformar a economia chinesa em uma economia continental.

Desde a segunda metade da década de 1990, ocorreram dois grandes movimentos de intervenção estatal sobre a economia chinesa. O primeiro grande registro, com o lançamento do Programa de Desenvolvimento do Grande Oeste no ano de 1999, e que rapidamente se converteu na maior transferência territorial de renda do mundo moderno (Jabbour, 2006). Este programa lança o primeiro grande passo no sentido da unificação do território econômico da China [...]. Tratou-se também de uma resposta aos impactos da crise financeira asiática de 1997-1998 sobre a economia e o nível de emprego (Jabbour e Paula, 2018, pp. 207-208).

*Since the late 2000s, China has also developed a series of transfer programs to poor rural communities that combine income support with payments for eco-system services* (Banco Mundial, 2022, p.13). A adesão à OMC foi fundamental para expor a necessidade de aprofundar a redução das desigualdades no país. Entre 2001 e 2010 quase dois bilhões de dólares por mês foi investido no município de Chongqing, fazendo com que este comandasse o tom da dinâmica de desenvolvimento da região (Jabbour, 2004, p.51).

Segundo Jabbour, (2004, p.52), o município, rico em carvão e gás natural, teve na construção de infraestrutura ferroviária o fortalecimento do comércio e distribuição de produtos agrícolas. Em 10 anos mais de 30 projetos de criação e ampliação de vias foram

realizados, destes, 41% apenas no oeste chinês. Levando, assim, o acesso às TVEs mais longínquas, bem como melhorando a infraestrutura de energia, telefonia e alimentação.

Esses investimentos têm como pano de fundo traduzir no setor ferroviário a magnitude para a manutenção de grandes índices de crescimento econômico e a oportunidade para que milhões de pessoas adentrem o mercado consumidor. A proposta de formação de uma economia continental encontra eco na complementaridade (recorrente neste trabalho) de se ligar de forma mais rápida e eficiente as indústrias concentradas no litoral com as ricas reservas minerais do oeste (Jabbour, 2004, pp. 61-62).

Acreditamos, e Jabbour (2004) apontou nessa direção, que ao ligar essas comunidades longínquas ao sistema ferroviário nacional criaram-se, assim, as condições para que o ciclo de pobreza, característico nessas regiões, pudesse ser quebrado, primeiro pelo acesso a bens e serviços e segundo, pela melhoria dos índices de comércio e, conseqüentemente, econômicos e sociais. Em 1991, havia 2,3 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza na região, em 2001, havia 190 mil (Jabbour, 2004, p. 62).

Na ocasião do 12º PQQ (2011-2015) os benefícios do processo de desenvolvimento e aprofundamento das reformas já eram sentidos por mais pessoas na China. A economia era latente, mesmo que à época crescendo a taxas menores que as pretéritas – mas ainda assim maior que o crescimento mundial – e a vida era mais próspera e a sociedade era mais estável (China, 2015).

Muitas famílias foram beneficiadas com os investimentos na produção agrícola na região. O governo de algumas vilas e aldeias financia cooperativas de plantio, concede empréstimo e estrutura de internet para que as regiões consigam realizar comércio online, através de plataformas de compra e venda para que assim não percam suas produções (China, 2015).

De acordo com o Banco Mundial (2022), a transformação econômica na China se deu por três frentes: 1) a produtividade agrícola; 2) a industrialização progressiva; e 3) a urbanização controlada. Os desdobramentos desses setores estão intimamente ligados com as estratégias de alívio à pobreza que foram aplicadas no país, bem como com o sucesso das mesmas.

A primeira frente do desenvolvimento agrícola e aumento da produtividade no setor foi possível graças às reformas rurais – inclusive a partir do uso da ciência e tecnologia para modernização do campo, bem como liberalização do mercado e dos preços, afrouxamento fiscal – suspendendo todos os impostos agrícolas em 2006 (GBM, 2022, p.13. tradução nossa) e concessão de subsídios agrícolas.

Dois resultados foram importantes nesse movimento foram: o aumento dos rendimentos dos trabalhadores rurais e a transferência de mão-de-obra excedente para outros setores rurais não agrícolas e também para as regiões urbanas.

A segunda frente, a da industrialização progressiva, seguiu uma lógica de desenvolvimento de longo prazo bem como disponibilizou um quantitativo enorme de empregos, o que casou com a oferta alta de mão-de-obra<sup>66</sup> excedente da agricultura, como mencionado acima. O setor industrial também foi o responsável por incrementar os rendimentos *per capita* da população, graças à produtividade aumentada do setor, que não apenas empregava nas zonas urbanas, como também nas zonas rurais, através das TVEs (Medeiros, 1999). O PDO alargou o processo de industrialização progressiva para o interior chinês.

A terceira frente, a da urbanização, também foi muito importante no CP da China. Mas, como de costume em muitos países em desenvolvimento, esta não se deu de forma desordenada e não resultou, portanto, em um gigantesco processo de favelização nos grandes centros urbanos chineses, como ocorreu em diversos outros países. De acordo com o National Bureau of Statistics of China (NBS) (2022), a população urbana era de cerca de 523 milhões em 2003 e em 2021, era de 914 milhões, ao passo que a população rural, em 2003 era de 768 milhões e em 2021, era de 498 milhões. Havendo uma inversão do tamanho das populações.

Apesar do grande aumento da população urbana, essa foi controlada por mecanismos diversos, mantendo muitas pessoas na zona rural e evitando o alastramento da pobreza para as áreas urbanas, bem como aumentando os salários urbanos. Um desses mecanismos foi o *hukou*, que controlava o movimento populacional na China, o titular do *hukou* tem o direito de morar e trabalhar em determinada localidade, bem como concede permissão para que o titular acesse serviços públicos diversos.

*The migration of workers from rural to urban areas reduced poverty both directly, by helping migrant workers increase their wage earnings, and indirectly through the transfer of remittances to rural households with one or several migrant worker members. Earnings of migrants rose steadily over the years and accelerated since the mid-2000s. Average incomes of the “floating population” quadrupled from 2005 to 2019 [...]. Even if the income gains achieved by moving to the cities are significant,<sup>29</sup> migrants initially earned far less than urban resident workers. However, in recent years, as the pool of surplus agricultural labor has diminished, the wage gaps between migrant workers and urban residents started to decline. Guo et al (2018) show that by 2015, income poverty rates among migrant workers in urban areas were fairly low (Banco Mundial, 2022, p.21).*

---

<sup>66</sup> À época essa mão-de-obra já era mais qualificada graças ao aumento do acesso das pessoas à educação de qualidade e serviços de saúde, o que contribuía diretamente com o aumento dos rendimentos desses trabalhadores. “Entre 1988 e 2013, o percentual de trabalhadores com pelo menos o ensino secundário completo aumentou 3,8% ao ano” (Banco Mundial, 2022, p.17).

Em suma, a urbanização teve como resultado a melhoria dos níveis de subsistência e de renda dos migrantes, bem como ajudou a diminuir a pobreza dos não migrantes que ficavam nas regiões rurais através de transferências.

Por fim, o mesmo estudo do Banco Mundial (2022), friza a importância do investimento em infraestruturas para o CP, integrou o mercado, tanto para venda quanto para o consumo e criou diversos empregos, a conectividade foi o moto desses projetos de infraestrutura nos anos passados.

*The impact of infrastructure on poverty reduction worked along several pathways. First, it greatly facilitated and sometimes catalyzed the establishment and development of competitive businesses in inland and rural areas. Second, infrastructure construction and maintenance, being a labor-intensive industry, generated demand for relatively low-skilled labor. In some of the government's poverty reduction interventions the two went hand in hand, such as when public investments in the construction of rural roads or irrigation infrastructure were designed to benefit local low-skilled workers, through incorporating local employment requirements in bidding documents. Finally, infrastructure investment in safe water, connectivity and energy, particularly in poor areas, directly improved access to basic services to poor families, and thus improved their well-being (Banco Mundial, 2022, pp. 24-25).*

Os investimentos ajudaram a desenvolver empresas mais competitivas no interior rural da China, criaram maior necessidade de mão-de-obra de forma intensiva, sendo a 2º principal fonte de emprego para migrantes (Banco Mundial, 2022, p.27). Os investimentos geraram melhoria na água potável, conectividade, energia e aumentaram ou inauguraram o acesso de várias pessoas a esses serviços, melhorando tanto o bem-estar dessas regiões mais pobres como combatendo a pobreza multidimensional.

Segundo trabalho intitulado *Great Victory – China's achievements in Poverty Alleviation*, feito em através de uma parceria entre o *Publicity Department of the CPC Central Committee, Office of the Central Leading Group for Rural Affairs, Ministry of Agriculture and Rural Affairs e National Administration for Rural Revitalization* (TPGJ, 2021), o fortalecimento da fragilidade em infraestrutura de seu em alguns setores:

- 1) Construção de estradas e melhoria nos transportes: até 2020, 4,38 milhões de Km de estradas foram construídas, destas 2,2 milhões em áreas pobres;
- 2) Água potável e encanada: as pessoas de regiões rurais e pobres passaram a ter acesso à água de qualidade e encanada, tornando a vida mais saudável e sem doenças;
- 3) Energia Elétrica: várias regiões remotas tiveram acesso à energia;
- 4) Internet: Mais de 98% das aldeias pobres têm cobertura de internet, seja a rádio, seja de fibra ótica. A ampliação do acesso à internet melhorou as condições de ensino de diversas regiões empobrecidas da China;

#### 5) Serviços públicos:

- Educação: entre 2013 e 2020 mais de 108.000 escolas foram reformadas e ofereciam alimentação nutritiva aos estudantes.
- Assistência Médica e Saúde Pública: 98% dos condados pobres tinham pelo menos um hospital de grau 2.
- Cultura: foram criados muitos equipamentos culturais para que as pessoas pudessem usufruir sem custo, ampliando a vida cultural e ética dos pobres rurais. Esses ambientes ajudavam na difusão dos valores socialistas.
- Melhoria do ambiente ecológico: muitas florestas foram construídas, bem como pastagens, criando alternativas econômicas para as pessoas melhorarem a sua situação financeira e saírem da pobreza.

As três frentes e os investimentos em infraestrutura mostram uma capacidade imensa da China em realizar grandes projetos *“in part this reflects China’s size and diversity, which led to a greater emphasis on gradualism with experimentation”* (Banco Mundial, 2022, p.44), além disso, *“China’s ability to experiment and learn from pilots has clearly been an important advantage to create conditions for adaptation. The gradualism adopted by China in reforming the economy”* (Banco Mundial, 2022, p.44) e essa capacidade é essencial para o CP no país.

É baseado nisso a lógica da Nova Economia do Projeto (NEP). “O resgate do conceito de “Economia do Projeto” é uma necessidade diante dos desafios que a atual estágio de desenvolvimento chinês impõe à ciência econômica” (Jabbour *et al*, 2022, p.5). Através de um governo que se usa da ciência e da razão “o projeto chega ao planejamento via saltos de um desequilíbrio a outro até o momento em que a tecnologia se transforma em instrumento fundamental à atração que a razão pode exercer sobre o processo produtivo” (Jabbour *et al*, 2022 p.14). Logo, “o “projeto” neste caso é perceptível na capacidade de mediar uma planificação em larga escala em um curto espaço de tempo e minorando os conhecidos efeitos colaterais de um processo desta envergadura (Jabbour *et al*, 2022 p.20).

A fase três trata da associação entre desenvolvimento econômico e o fortalecimento das políticas sociais. Segundo Jabbour (2020b, p.166) na época da dissolução das comunas as políticas de proteção social foram enfraquecidas, visto que eram de responsabilidade desse modo de organização. O estudo do banco mundial confirma que as comunas foram perdendo esse papel,

*Until the middle of the 2000s, the provision of basic social security, access to social services, as well as old age income protection for rural households was the responsibility of the communes. However, with the deepening of land reforms, changes to rural taxation and the expansion of market-based economic activities in the countryside, the communes increasingly lost their role as guarantors of basic social protection (Banco Mundial, 2022, p.32).*

Evidenciando-se assim que há um enfraquecimento das políticas sociais nos desdobramentos das reformas, especialmente das reformas das estatais.

Contudo, iniciou-se, nessa terceira etapa, um processo de transferência de renda para as famílias mais pobres, especialmente, àqueles não contemplados pelas melhorias de vida provenientes do desenvolvimento. Como falado anteriormente, a expectativa de vida chinesa aumentou muito depois da revolução, o que, por conseguinte, representou aumento no número de pessoas idosas e, por essa razão, aumentou-se o número de pensões pagas na velhice.

Ademais, em 2007, o programa de garantia de rendimento mínimo (*Di Bao*) para zonas rurais – que considerava a multidimensionalidade da pobreza – foi lançado e no ano de 2010 já atingia mais de 52 milhões de beneficiários.

O subsídio de subsistência rural cresceu de 2.068 yuans para 5.962 yuans por ano de 2012 a 2020; 9,36 milhões de pessoas foram contempladas por esses recursos ou por fundos de redução da pobreza extrema, e 60,98 milhões de pessoas recebem uma pensão básica. Esses programas cobrem quase 100% dos desempregados urbanos e rurais (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p.38).

Com esse fortalecimento dos programas sociais no país, em 2013 76% dos 20% mais pobres da China recebiam algum tipo de cobertura de seguridade social por parte do Estado (Banco Mundial, 2022), o que gerou melhorias em vários sentidos

[...] é visível a tendência recente de melhora na distribuição de renda (pela via da aplicação de diversas políticas públicas, incluindo a formalização de leis que regulam a relação capital x trabalho, início da construção de um poderoso Estado de Bem-Estar Social e aumentos salariais verificados nos últimos dez anos acima da produtividade do trabalho). **Ao lado da retomada de programas sociais típicos da época das comunas rurais (principalmente os relacionados à área da saúde pública), imensos investimentos em infraestruturas nas zonas e províncias mais pobres do país [...]** (Jabbour, 2020b, p.166. Grifo nosso).

Considerando que *“it was hard to complete the task with conventional approaches and ideas. To achieve the goal of poverty alleviation, the nation had to pull together with greater determination, sharper thinking, more targeted measures, and extraordinary efforts”* (State Council, 2021b, p.9). Até então, o CP era puxado pelo desenvolvimento e melhoria das políticas sociais e *“specific policies directing sizeable transfers to poor areas and - later - to poor people emerged 10 years after the start of the reforms and took prominence in the last decade, as the country’s poverty rate fell below 10 percent”* (Banco Mundial, 2022, p.43). Era claro pros formuladores de política da China que foi ficando mais difícil manter apenas essas

estratégias apontadas nas três etapas iniciais em regiões e famílias onde a pobreza era mais resistente.

Aqui entra a quarta e atual fase, focando o problema da pobreza especificamente nas famílias. A liderança de Xi Jinping (A nova era do socialismo de tipo chinês) decidiu no 18º Congresso Nacional do PCCh, em 2012, que o primeiro objetivo centenário devesse ser atingido até 2020, assim, o CP virou uma das principais prioridades do governo chinês. Era necessária assim uma redução de pobreza direcionada (RDP).

#### O RDP

*was based on a comprehensive database of targeted households and their specific needs, complemented with local knowledge to find appropriate solutions, and the definition of clear lines of accountability for results. Instruments included policies for economic development and income generation, relocation and resettlement, ecological protection and compensation, education, and social protection (Banco Mundial, 2022, p.35).*

Os PQQs, que são as principais ferramentas para articulação do planejamento do país, em especial o 13º PQQ, veio focalizando naquelas famílias mais pobres, onde a pobreza era de fato mais resistente e focalizada.

*First, the credibility of government's commitment to poverty reduction was signaled early on, with clearly defined targets and the creation of the Leading Group on Poverty Reduction to oversee progress and create accountability at the highest level. When it became clear that economic growth alone would not suffice to reach the last mile of poverty reduction, President Xi declared the eradication of absolute poverty to be one of his "3 decisive battles" and is set as a key target of the 13th Five-Year Plan (2016–2020) (Banco Mundial, 2022, p.45).*

No subcapítulo 3.2.8 deste estudo analisamos a essência do 13º PQQ que, dentre outras coisas, se preocupou em aprofundar a RPD já iniciada no 12º PQQ, baseando-se principalmente em novos métodos e avaliações das famílias mais pobres, procurando entender melhor as características da pobreza dessas pessoas e como combatê-la de forma efetiva.

A tabela 4 ilustra o escopo desse programa direcionado.

Tabela 4 - Programas de Alívio à Pobreza (2016-2020)

	Concentrar-se no apoio às aldeias e famílias pobres no desenvolvimento de indústrias de plantação e pecuária e de indústrias relacionadas com o artesanato tradicional;
	Implementar o programa “uma aldeia, uma indústria líder” para promover o desenvolvimento da indústria nas aldeias pobres;



Indústrias localmente viáveis	Colocar em ação a iniciativa de redução da pobreza baseada na indústria “Internet +”;
	Promover o desenvolvimento da redução da pobreza baseada no comércio eletrónico, na energia solar e no turismo rural, para ajudar mais de 30 milhões de pessoas a sair da pobreza.
Exportação de serviços de mão de obra	Reforçar a implementação do plano de formação profissional e do programa de educação e formação para famílias pobres, garantindo que os membros de uma família pobre que estão aptos para trabalhar adquiram pelo menos uma competência profissional;
	Implementar iniciativas para adequar o trabalho à procura do mercado;
	Fornecer melhor orientação e outros serviços de emprego;
	Orientar os membros jovens e de meia-idade da força de trabalho em zonas pobres na procura de emprego noutras áreas, combinando a oferta e a procura de trabalho entre estas áreas, ajudando assim dez milhões de pessoas a sair da pobreza, encontrando emprego alternativo.
Mudanças de áreas inóspitas	Realocar aproximadamente dez milhões de pessoas que vivem na pobreza em áreas inóspitas;
	Proporcionar a estas pessoas novas habitações, bem como as necessárias infra-estruturas de apoio e serviços públicos;
	Criar mais empregos para estas pessoas através do desenvolvimento de pequenas cidades e parques industriais;
	Trabalhar para ajudar as pessoas realocadas a melhorar a sua capacidade de autodesenvolvimento;
	Garantir oportunidades de emprego adequadas e uma redução estável da pobreza.

Desenvolvimento de transportes	Construir ou melhorar um milhão de quilómetros de estradas rurais, incluindo estradas para facilitar o desenvolvimento do turismo, recursos e parques industriais em áreas pobres
	Realizar 100 projetos-chave de transporte para conectar áreas pobres à rede rodoviária nacional
Conservação ecológica	Ao ajudar as pessoas que vivem na pobreza em áreas ecologicamente sensíveis ou vulneráveis (incluindo bacias hidrográficas), concentrar-se no aumento dos subsídios para a conservação ecológica e na implementação de projectos de protecção e restauração ecológica, a fim de criar mais empregos e aumentar os rendimentos.
Educação	Melhorar as condições básicas de escolas mal construídas e mal operadas que oferecem educação obrigatória em áreas pobres em todo o país;
	Reforçar a formação dos professores que trabalham nas zonas rurais;
	Garantir a implementação efectiva do projecto de melhoria da nutrição dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória nas zonas rurais;
	Intensificar a ajuda e o apoio financeiro aos estudantes de famílias pobres que recebem educação pré-escolar, necessidades educativas especiais e ensino secundário e superior;
	Continuar a implementar a iniciativa de proporcionar formação específica às pessoas que vivem na pobreza nas zonas rurais, garantindo que todos os diplomados do ensino secundário provenientes de famílias pobres que não conseguiram receber o ensino superior tenham acesso ao ensino profissional.
	Fornecer assistência médica para aqueles que foram levados à pobreza por despesas médicas;

Cuidados de saúde e segurança social	Garantir que sejam feitos progressos notáveis na melhoria dos serviços médicos em áreas pobres;
	Avançar com programas de emparelhamento que liguem os condados pobres a instituições de cuidados de saúde de Grau II e superiores a nível nacional;
	Garantir que as famílias incapazes de escapar à pobreza através de regimes de apoio baseados na indústria ou de assistência ao emprego tenham as suas necessidades básicas satisfeitas através de programas de segurança social, e que todas as famílias elegíveis que vivem na pobreza sejam apoiadas através de subsídios de subsistência.
Financiamento	Emitir títulos financeiros baseados em políticas e títulos especiais para garantir o financiamento dos esforços de redução da pobreza baseados no desenvolvimento;
	Introduzir empréstimos relacionados com a redução da pobreza para orientar as instituições financeiras a darem importância ao apoio às zonas pobres no desenvolvimento de indústrias localmente viáveis e ao apoio às pessoas afectadas pela pobreza na procura de emprego ou na criação dos seus próprios negócios;
	Conceder microcrédito a quem se encontre registado como economicamente desfavorecido, sem necessidade de garantias ou garantias e com pagamentos de juros subsidiados pelo governo;
	Construir redes sólidas de serviços de seguros;
	Melhorar os mecanismos de garantia de financiamento e de compensação de riscos.

Fonte: NDRC, 2016. Adaptação do autor.

São oito áreas chaves: Indústrias localmente viáveis, que tinha como foco o empreendedorismo, comércio, turismo e o acesso ao comércio online; Exportação de serviços de mão-de-obra que focavam na formação profissional e no fortalecimento do mercado de

trabalho; Mudança de áreas inóspitas, a China tem muitas regiões consideradas inóspitas, algumas famílias precisam ser realocadas e no local da nova habitação deveria se criar um incentivo na geração de emprego; transportes criando estradas rurais e as conectando com a malha nacional.

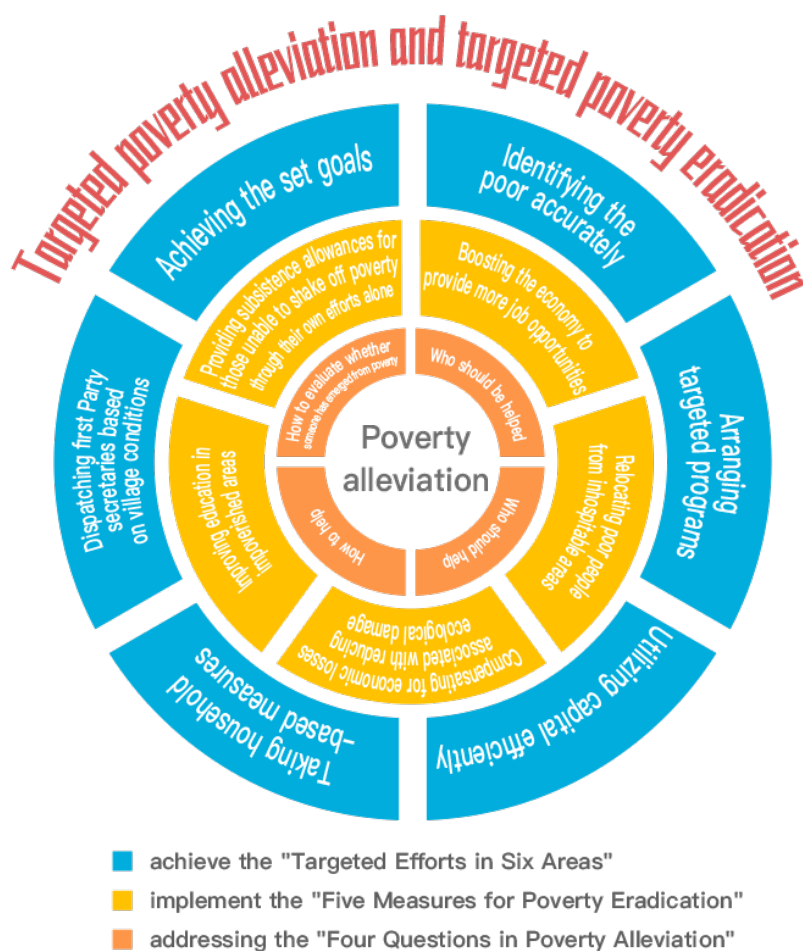
Conservação ecológica: que visava liberar subsídios para implementar projetos ecológico com geração de emprego e renda; educação: promovendo melhoria na infraestrutura das escolas, aumentando o acesso, formando mais profissionais, financiando novos alunos e cuidando da nutrição dos alunos das escolas; Saúde com foco naquelas pessoas que haviam ficado pobres por conta das despesas com tratamento médico, conexão com rede nacional de saúde e segurança social garantida àqueles que não são capazes. Por fim o financiamento: concedendo empréstimo, financiamento e microcréditos com melhores condições para as pessoas em situação de pobreza.

Esse programa foi um desdobramento de alguns anteriores a ele, bem como vários programas e projetos se desdobraram deste escopo desenhado no 13º PQQ. Segundo o TPGJ (2021, s.p)

A proposta [do 13ºPQQ] considera a redução da pobreza das pessoas pobres rurais como o símbolo básico da construção de uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos, salienta a implementação de uma redução e erradicação da pobreza direcionadas e a implementação da luta contra a pobreza com maior determinação, ideias mais precisas e medidas mais eficazes e extraordinárias, de modo a garantir que possamos retirar toda a população rural da pobreza, tal como definida pela norma existente (TPGJ, 2021, s.p. tradução nossa. Grifo nosso).

E como o RDP foi colocado em prática? Isso pode ser visualizado na figura 6,

Figura 6 – Programa de Redução da Pobreza Direcionada



Fonte: TPGJ, 2021. Disponível em: <https://tpgj.cctv.com/en/2/1/index.shtml>. Acesso em: 03 nov. 2023.

O núcleo azul corresponde às seis áreas de esforço direcionado: 1) Definir objetivos claros; 2) organizar programas chave; 3) identificar os pobres com precisão; 4) usar pessoal da base para acompanhar os projetos nas aldeias; 5) considerar as realidades locais e 6) utilização de capital de forma eficiente.

Os itens em laranja – quatro questões do alívio à pobreza – são as questões norteadoras que conduziram o programa:

- 1) Quem deve ser retirado da pobreza?
- 2) Quem realiza o trabalho?
- 3) Que medidas precisam ser tomadas para combater a pobreza?
- 4) Como podem ser feitas avaliações para que as pessoas permaneçam fora da pobreza?

Para se retirar as pessoas da pobreza, era necessário entender de que forma aquelas pessoas eram pobres “a população local era pobre por uma série de motivos, incluindo falta de água, baixa safra, doenças, deficiências e falta de educação dos filhos. Seus problemas e conflitos foram passados de geração em geração” (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p.20), a melhor forma

de resolver a pobreza intergeracional é através da educação e a saúde, bem como da melhoria dos rendimentos dos pais.

Segundo Chak, Jianhua e Zhang, (2021) o caminho traçado pelo país asiático não foi fácil. Primeiramente, em um país com mais de 1,4 bilhão de pessoas é difícil alcançar toda a população que precisa de ajuda direcionada para sair da pobreza. Para realizar tão feito a China adotou um sistema de identificação domiciliar, enviando vários quadros para as regiões pobres. Em 2014, 800 mil quadros identificaram 89,62 milhões de pessoas em situação de pobreza. Os dados foram verificados por mais de 2 milhões de pessoas, que fizeram inclusões e exclusões necessárias, foi uma combinação de apoio público, mobilização social e utilização de *big data*.

No que diz respeito à segunda pergunta – quem faz a retirada – houve uma articulação forte entre o governo central e os cinco níveis governamentais, onde mais de 3 milhões de quadros foram enviados para os vilarejos pobres em todo o país para viverem até três anos, para que aplicassem de forma direcionada e com cada família um plano específico para que aquelas pessoas saíssem da pobreza. Também foi utilizado tecnologia para realizar a comunicação com o governo. Também participaram desse processo a sociedade civil

De 2015 a 2020, nove unidades administrativas de nível provincial oriental, representando 343 condados, investiram 100,5 bilhões de yuans em assistência social nas regiões ocidentais; mobilizaram mais de 22 mil empresas locais para investir 1,1 trilhão de yuans adicionais e foram realocados 131 mil funcionários e pessoal técnico levantando fundos de caridade e oferecendo serviços voluntários. [...] Por meio da campanha Dez Mil Empresas Ajudam a Dez Mil Vilarejos, 127 mil empresas privadas participaram do apoio a 139.100 vilarejos pobres que beneficiaram 18 milhões de pessoas (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p. 27-28).

#### E militares

Os militares ajudaram 924 mil pessoas em 4.100 vilarejos pobres e contribuíram para a construção de escolas, hospitais e projetos industriais especiais. O Ministério da Educação organizou 44 faculdades e universidades na campanha, realizando projetos de pesquisa e enviando equipes de especialistas e professores em agricultura, saúde, planejamento urbano e rural, educação, entre outros (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p. 28).

A terceira pergunta é referente ao eixo amarelo – cinco medidas para a erradicação da pobreza. Esse “como isso foi feito” se dividiu em 5 frentes: 1) Indústria (desenvolvimento de produção local): estabeleceram 300 mil bases industriais para produção agrícola e também processamento animais. Como resultado, foram criados mais de 22 milhões de empregos, bem como 13 milhões de empregos nas empresas rurais. 2) Compensação ecológica: empregos foram criados na área de proteção ecológica, unindo o CP à urgente causa de proteção ambiental na China. 3) Educação: além do que já descrevemos acima quanto a melhoria das infraestruturas relacionadas à educação

Esses ganhos na educação se refletiram não apenas nos vilarejos, mas em todo o país. No sétimo censo nacional de 2020, a média de anos de estudo aumentou de 9,08 para 9,91 anos, enquanto o número de pessoas com ensino superior quase dobrou de 8.930 para 15.467 a cada 100 mil de 2010 a 2020<sup>47</sup>. O perfil de quem tem acesso ao ensino superior também mudou. De acordo com a Pesquisa de Estudantes Chineses da Universidade de Tsinghua, de 2011 a 2018, mais de 70% de todos os alunos do primeiro ano nas universidades chinesas foram os primeiros em suas famílias a frequentar a tal espaço, e quase 70% desses estudantes são de áreas rurais. [...] Fórum Econômico Mundial, a China ficou em primeiro lugar no número de matrículas de mulheres no ensino superior, bem como na proporção de mulheres profissionais técnicas. As reformas educacionais da última década abordaram os fatores multidimensionais de pobreza, divisão urbano-rural e gênero (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p. 36-38).

4) Realocação: cerca de 10% da população pobre foi realocada dos lugares onde moravam, pois estes eram considerados arriscados e se tornava praticamente impossível que aquelas pessoas saíssem da situação de pobreza se continuassem ali. Algumas regiões não houve realocação, mas houve obras de reestruturação de algumas localidades para que aquelas pessoas pudessem viver no seu lugar de origem.

As casas degradadas de 7,9 milhões de famílias, totalizando 25,68 milhões de moradores pobres, foram reformadas, e um total de 35 mil comunidades de reassentamento e 2,66 milhões de casas foi construído [sic] de maneira que mais de 9,6 milhões de pessoas mudaram de lugares inóspitos, isolados e atrasados (Xi, 2023, p.73)

Algumas pessoas viviam em localidades como a da figura 7 e foram realocada para conjuntos habitacionais como mostra a figura 8. A maioria desses conjuntos habitacionais eram construídos pelo Estado e o custos domésticos eram em partes custeados pelo Estado também, mas não totalmente<sup>67</sup>

Figura 7 – Penhasco na prefeitura autônoma de Liangshan Yi

---

<sup>67</sup> Robert Kunh descreveu de forma aprofundada o processo de redução da pobreza em um documentário intitulado “*Voices from the frontline: China's war on poverty*” (2020). Disponível em: <https://news.cgtn.com/news/2020-12-14/China-s-war-on-poverty-WdOsyyVGhy/index.html>. Acesso em 10 set. 2023.





Fonte: Xinhuanet (2020). Disponível em: [http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c\\_139056868.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c_139056868.htm). Acesso em 15 nov. 2023.

Figura 8 – Conjunto habitacional para onde Aldeões foram realocados



Fonte: Xinhuanet (2020). Disponível em: [http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c\\_139056868.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c_139056868.htm). Acesso em 15 nov. 2023.

Por fim, 5)<sup>68</sup> avaliação: que de deu a partir da realização de visitas in loco, avaliação cruzada interprovincial, avaliação de terceiros e monitoramento social. Sobre os desdobramentos do RDP é importante ressaltar o uso de tecnologia para impulsionar os resultados do programa e contribuir para torná-los mais eficientes, já que o uso dessas inovações ajudou a identificar as pessoas mais pobres e também ajudou para que o dinheiro fosse usado de forma mais eficaz e direcionada, facilitou o compartilhamento de dados para o acompanhamento e avaliação, bem como diminuiu os erros de inclusão e exclusão do cadastro de pessoas pobres (Banco Mundial, 2022).

<sup>68</sup> A fase 5 é de assistência social e foi analisada na fase três desse subcapítulo.



Para alcançar o resultado de eliminação da pobreza extrema no país asiático, o Estado investiu um grande montante de dinheiro e teve apoio de diversas instituições financeiras, tanto públicas quanto privadas

*are various financial resources from state-owned banks, commercial banks, and other financial institutions. As of the end of 2020, a total of more than 710 billion yuan of microcredit was issued, with a total support of more than 15 million poor households (State Council 2021). All major Chinese state-owned banks are actively involved in supplying poverty alleviation loans, supporting local SMEs as well as entrepreneurs interested in investing in poor counties, financing local infrastructure investments, and helping improve the financial literacy of customers from poor households. The policy-based banks, such as the Agricultural Development Bank of China, played an important role in setting up a matchmaking platform for attracting and facilitating investment in poor counties. The Ministry of Finance and other departments set up an online platform, supporting budget units of various government bodies to prioritize the purchase of agricultural products from the 832 poverty-stricken counties (Banco Mundial, 2022, p.37).*

entre os gigantescos despêndios dos chineses para o CP multidimensional durante o RDP mais de 1 trilhão de yuans foram investidos na área de melhoria de infraestruturas (internet, estradas, habitação).

Onde as condições permitem, todas as vilas, comarcas e aldeias têm acesso a estradas pavimentadas, transporte de passageiros e serviço de correios. Foram construídos. A taxa de confiabilidade do fornecimento de eletricidade em áreas rurais pobres atingiu 99%, enquanto 100% das aldeias pobres cobertas pelas grandes redes elétricas estão conectadas à energia elétrica trifásica. Além disso, a proporção de aldeias pobres com fibra ótica ou conexões 4G ultrapassou 98%” (Xi, 2023, p.73).

Também houve muitos investimentos de unidades administrativas orientais no ocidente (Chak, Jianhua e Zhang, 2021).

Como apontamos anteriormente, várias melhorias nos padrões de vida das pessoas pobres foram proporcionadas pelo Estado (infraestrutura, serviços essenciais, educação, cultura). O aspecto monetário – uma das faces da questão da pobreza – também melhorou muito. A renda disponível *per capita* dos pobres rurais teve um aumento médio de 11,6% ao ano entre 2013 e 2020, especialmente nos rendimentos salários e operacionais, mostrando a capacidade que foi desenvolvida para que as pessoas saíssem da pobreza a partir de seus próprios esforços (State Council, 2021b).

A linha de pobreza da China foi elevada pela última vez para 2.300 yuans por ano em 2011 (a preços de 2010), o que representa 2,30 dólares por dia quando ajustado para Paridade do Poder de Compra (PPC), excedendo o padrão do Banco Mundial. Ajustado aos preços de 2020, a renda mínima anual é de 4 mil yuans, enquanto a renda *per capita* sob o programa de redução é de 10.740 yuans por ano (Chak, Jianhua e Zhang, 2021, p.16).

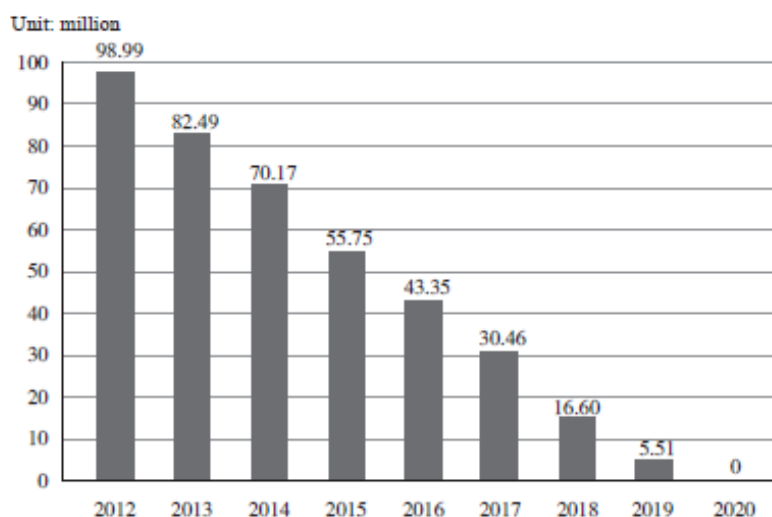
Além da renda (uma renda), os dois seguros – vestimenta e alimentação – e as três garantias – serviços médicos básicos; moradia digna com água potável e energia e educação obrigatória – também foram assegurados “mais de 20 milhões de pessoas pobres com problema de saúde receberam tratamento médico apropriado, e famílias outrora atormentadas por doenças graves agora têm um novo ânimo de vida” (Xi, 2023, p.72)

Por fim, o primeiro objetivo centenário do socialismo chinês foi atingido: a pobreza extrema foi erradicada e a sociedade alcançou a prosperidade moderada. As últimas 98 milhões de pessoas em zonas rurais, vivendo em 128 mil aldeias e 832 condados saíram da pobreza. “Trata-se de um grande e glorioso sucesso do povo chinês, do PCCh e da nação chinesa” (Xi, 2023, p.71).

*China's economic growth and poverty reduction over the past 40 years are historically unprecedented both in speed and scale. Between 1978 and 2019, the proportion of people living in poverty -as per the national 2010 standard- fell from 97.5 to 0.6 percent of the rural population [...]The poverty headcount dropped from 770 to 5.5 million people, that is 765 million fewer poor people after four decades. In other words, on average, per year there were 19 million fewer poor people over 40 years (with an average decline of 2.4 percentage point per year). Measured by the \$1.90 poverty line (2011 Purchasing Power Parity, PPP), the headcount rate dropped from 88.1 percent in 1981 to 0.3 percent by the end of 2018. The total population lifted out of poverty was near 800 million over this period (Banco Mundial, 2022, p.1).*

Em média, 19 milhões de pessoas da pobreza por ano nos últimos 40 anos. A figura 9 mostra o gráfico com os números da pobreza no país entre 2012, início do CP da nova era, e 2020, ano em que a pobreza extrema foi eliminada.

Figura 9 – Número de residentes rurais na pobreza (2012 – 2020)



Fonte: State Council, 2021b, p. 14.

Um dos aspectos da pobreza multidimensional<sup>69</sup>, segundo estudo de Narayan (2000) é a questão do bem-estar psicológico e sobre isso os chineses acreditam que

*The impoverished have a deep desire to rid themselves of the shackles of poverty and achieve prosperity. The poverty relief efforts have not only widened channels for the impoverished to improve their material welfare but rekindled their desire to seek a better life as well. Impoverished people have been inspired to seek prosperity through hard work, self-reliance, frugality and entrepreneurship, and strive for excellence. They are highly motivated and have more confidence about getting rid of poverty. As the Chinese people always say, “Good days come after hard work”. They are ready to compete in the race to prosperity (State Council, 2021b, p.24).*

O CP na China gerou nas pessoas empobrecidas o desejo de sair da pobreza e viverem uma vida melhor e mais próspera, com o desenvolvimento da confiança do povo chinês, as pessoas acreditam agora que podem viver uma vida melhor a partir dos próprios esforços, graças aos esforços do Estado e do Partido em criar essas condições com o processo de redução da pobreza.

*“The full accomplishment of the goals of the poverty elimination campaign marks a solid stride of the CPC in leading the Chinese people towards a better life and common prosperity” (TPGJ, 2021, s.p).* A erradicação da pobreza extrema na China é uma vitória da revolução de 1949, época em que o país era o 11º mais pobre do mundo. Além disso, é uma vitória das reformas e da construção do socialismo com características chinesas. O projeto de formar uma sociedade moderadamente próspera e trazer vida digna ao povo chinês passou por várias fases, mas é certo dizer que ele foi conduzido pelo desenvolvimento do país e em sua fase mais crítica se direcionou para ajudar as pessoas mais pobres e necessitadas que não foram alcançadas pelo progresso do país.

## 4.2 Desafios, oportunidades e relevância global

O sucesso da nação chinesa em eliminar a pobreza extrema é um grande feito, merece reconhecimento global por sua significância. Certamente o CP não tem um fim em si mesmo *“the most difficult part of a victory is not winning it, but rather sustaining it” (TPGJ, 2021, s.p).* O desafio de consolidar e expandir as conquistas da redução da pobreza estão postas, o Estado e o povo chinês devem trabalhar para que as pessoas não retornem à pobreza e para

---

<sup>69</sup> A autora aponta seis fatores que são considerados importantes para analisar a pobreza a partir do ponto de vista das pessoas pobres: 1) a pobreza é fenômeno multidimensional; 2) segurança alimentar e emprego; 3) bem-estar psicológico; 4) acesso e consumo da infraestrutura fornecida pelo Estado; 5) tratamento de doenças/não ter doenças; 6) Acesso a bens (Narayan, 2000).

que o país trilhe o caminho para a prosperidade comum “*We will provide employment assistance to those who have been lifted out of poverty through supportive policies, job training, employment services and lawful rights and interests protection*” (TPGJ, 2021, s.p).

A prosperidade comum é um requisito essencial do socialismo e uma característica importante da modernização ao estilo chinês. Por “prosperidade comum” que enfatizamos, entende-se a prosperidade compartilhada por todos, tanto em termos materiais quanto culturais, ao invés da prosperidade de um punhado de pessoas o do igualitarismo uniforme (Xi, 2023, p.78).

Logo, o processo de CP foi e segue lotado de contradições a serem resolvidas. Uma das preocupações quando se pensa na manutenção das pessoas fora da pobreza é a problemática do desemprego. A China tem mantido o desemprego em 5% (NBS, 2021), mas é um grande desequilíbrio com o qual o governo precisa lidar anualmente: criar cerca de 10 milhões de emprego.

Defendemos, no entanto, que a principal contradição chinesa é, sem dúvida, a questão da desigualdade, alcançar a PC passa por atenuar e eventualmente eliminar as desigualdades sociais do país. As disparidades na China se manifestam de várias formas: renda, regional, setorial e etc. Segundo o presidente Xi Jinping (2023, p. 59) “a disparidade de renda está crescendo, a remuneração pelo trabalho da distribuição primária é bastante baixa e a participação da renda individual na distribuição de renda nacional é relativamente baixa”.

*However, China does not stand out in terms of the efficiency with which growth was translated into poverty reduction (what is known as the elasticity of poverty with respect to growth or the growth elasticity of poverty). Indeed, fast growth came alongside increasing inequality, driven by rising urban-rural disparities as well as across regions, and this reduced the effect of growth on poverty reduction at least until 2010. The income-based Gini index rose from 30 in the mid-1980s to 49.1 in 2008, and then began to decrease (Banco Mundial, 2022, pp. 4-5).*

O Banco Mundial chama atenção de que o processo de retirada das pessoas da pobreza em seus anos iniciais não foi bem sucedido no quesito distribuição e que até o ano 2008, o índice gini, que define os níveis de desigualdade, aumentou, começando a diminuir somente a partir de então. Em 2020, segundo o mesmo órgão, o índice está em 37,1.

Uma das principais faces da desigualdade no país diz respeito às disparidades entre o campo e a cidade

*First, many rural migrants work in low wage segments, often in informal jobs that leave them vulnerable to shocks [...] income poverty of migrant workers was low, their consumption poverty was significant, as many saved part of their incomes to send to their families in rural areas [...] Migrant workers in urban areas also suffered from poor housing conditions (particularly sanitation) and lack of access to health care (Guo, Tan et al. 2018)[...] (Banco Mundial, 2022, pp.22-23).*

Os migrantes rurais além de ganharem pouco, estão ocupados na informalidade o que os deixa muito vulneráveis as crises. Muitos consumiam pouco para poder enviar parte dos rendimentos para a região rural, onde estava sua família, que não podiam sair de lá por conta do sistema *hukou*. Em suma, a migração foi algo positivo para o CP por ajudar a aumentar o rendimento agregado das famílias rurais “*the share of migrant earnings in total rural household incomes increased from around 40 percent in 2004 to 55 percent in 2012*” (Banco Mundial, 2022, p.22).

Há muito de positivo entre a migração dos pais na vida dos filhos que ficam no campo, como a melhoria de renda e de acesso à educação e saúde. Contudo, há o lado negativo na questão da saúde mental e rendimento dos filhos por conta do distanciamento dos pais

*The negative impact suggests that decline in time with parents dominates the income effect. These studies conclude that reduced parental supervision and protection, weakened parent-child bonding and communication, resulting from parental migration, cannot be compensated for through increased economic resources gained through migrant employment. A similar mixed pattern is observed in terms of welfare of left-behind elderly<sup>39</sup>. With rising income levels, the non-material dimensions of deprivation tend to take a greater role in influencing overall perceptions of well-being* (Banco Mundial, 2022, p.23).

Com a diminuição da supervisão e proteção dos pais existe uma perda que não é compensada pelo aumento de renda, o que impacta negativamente na percepção de prosperidade e bem-estar dessas famílias.

São necessárias medidas para que as chamadas *left-behind children* consigam fazer parte da prosperidade. Segundo Xiaonan (2019) cerca de 40% das crianças “deixadas para trás” só vêm os pais duas vezes ao ano e esse problema chamou a atenção das autoridades locais e municipais. Algumas medidas foram tomadas, como a construção de bibliotecas eletrônicas em regiões pobres do campo, criação de centros de interferência de saúde mental nas aldeias para que essas crianças fossem acompanhadas. A medida mais importante é a criação de empregos mais próximos da casa da família para que não seja necessário migrar, ou pelo menos que não precisem migrar para tão longe, possibilitando uma maior presença dos pais na vida dos filhos e garantindo a prosperidade dessas crianças e que no futuro elas possam criar as próprias condições de sair da pobreza e vencer a pobreza geracional.

Uma das principais razões do problema das *left-behind children* é o sistema *Hukou*. A partir das reformas dos anos 1980 e 1990 houve uma abertura condicionada que não mudou de forma estrutural o funcionamento do *hukou* (Kam e Li, 1999). “*Critics of the hukou on the other hand point out that it cemented inequities in the access to key government services which reduced inter-generational social mobility over time*” (Banco Mundial, 2022, p.20). O

aprofundamento das reformas passa pela reforma do sistema hukou para aumentar o bem-estar das pessoas, especialmente dos migrantes e dos mais pobres.

Uma das soluções pensadas para isso é a revitalização rural, considerando os baixos rendimentos da população do campo. Segundo o já mencionado estudo *Great Victory – China’s achievements in Poverty Alleviation* (TPGJ, 2021), o objetivo principal da revitalização rural é modernizar e desenvolver a agricultura e as áreas rurais; o requerimento geral é construir as áreas rurais com negócios prósperos, ambiente amigável ao ecossistema, com etiqueta social e civilizatória, governança efetiva e população rural próspera; a garantir institucional é implementar um sistema sólido de políticas para promover o desenvolvimento urbano-rural integrado.

Para colocar a revitalização rural em prática é necessário: 1) acelerar o desenvolvimento da indústria rural; 2) fortalecer a conservação ecológica em áreas rurais; 3) aprofundar as reformas rurais; 4) executar iniciativas de desenvolvimento rural; 5) reforçar a melhoria da governança rural; 6) facilitar o desenvolvimento da integração urbano-rural para atingir resultados tangíveis; e 7) aumentar os padrões socialistas éticos culturais (TPGJ, 2021, s.p).

A revitalização rural faz parte do segundo objetivo centenário da China: se tornar um grande país socialista moderno em todas as dimensões, inclusive no campo e se aproximando do objetivo de prosperidade comum.

A preocupação com o meio ambiente, após anos de crescimento econômico e diversos problemas ambientais é muito presente dos discursos dos líderes chineses e isso marca a necessidade de mudança do modelo de crescimento do país “*the environmental footprint of China’s infrastructure explosion adds to concerns that the country will need a different, more services-oriented growth model going forward* (Banco Mundial, 2022, p.46).

O excerto do Banco Mundial chama a atenção de uma mudança de modelo de crescimento orientado aos serviços. Jabbour e Gabriele (2021, p.246-247) quando tratam do metamodo de produção é baseado em duas percepções: o macrossetor produtivo e macrossetor improdutivo, onde o primeiro é responsável por gerar superávit e o segundo não. “Logo, a única maneira de manter um equilíbrio socioeconômico sustentável é entregar parte do excedente produzido pelo macrossetor produtivo ao macrossetor improdutivo” (Jabbour e Gabriele, 2021, p.247).

A China conseguiu desenvolver um gigantesco setor produtivo que cresce de forma sustentável há mais de 40 anos. Com o aumento dos padrões de vida e com os superávits do setor o país deve usar os ganhos desse setor para financiar o setor improdutivo, responsável pelo

desenvolvimento espiritual das pessoas e é o que irá garantir a qualidade de vida da grande população chinesa. Sendo capaz ainda de ajudar na atenuação das desigualdades.

Essas contradições e os desequilíbrios são inerentes ao processo de desenvolvimento. A já mencionada teoria da NEP coloca o projetamento como uma ferramenta para responder aos desequilíbrios do processo

A Nova Economia do Projetamento seria uma resposta histórica aos desequilíbrios surgidos em quatro décadas de reformas econômicas. É linha de continuidade com as orientações intrínsecas às políticas – surgidas desde o mandato de Hu Jintao – de minoração das desigualdades sociais e regionais e de busca de conformação de um estado de bem-estar social com características chinesas. O empoderamento do setor estatal da economia e a elevação da capacidade do Estado em planificar em níveis superiores levou a uma reversão da tendência de aumento da desigualdade. Camponeses e a nova classe operária urbana transformaram-se em eixos-chave na pressão sobre o regime no rumo do enfrentamento de questões sociais candentes (Jabbour *et al*, 2022, p.27).

Depreende-se que a partir da ampliação da capacidade de planificar que salta aos olhos no caso chinês, o Estado tem em suas mãos uma ferramenta capaz de resolver as contradições, pulando de um desequilíbrio a outros como vem fazendo desde a revolução, mas principalmente nos últimos 40 anos.

A China ter eliminado a pobreza extrema do seu território é um marco de relevância global para o CP. A ONU definiu como principal objetivo eliminar a pobreza em todas as suas dimensões até 2030, a China fez isso 10 anos antes, em 2020, durante a pandemia da COVID-19, responsável por piorar a situação do CP no mundo. Em 2019, o secretário geral da ONU, António Guterres, elogiou o grande progresso chinês e a forma como o gigante asiático estava retirando pessoas da pobreza “*more than 800 million people to lift themselves out of poverty — the greatest anti-poverty achievement in history*”<sup>70</sup> e em 2021 Guterres encaminhou uma carta ao governo chinês parabenizando a conquista contra a pobreza extrema e apontando a China como uma esperançando para o mundo (TPGJ, 2021). E o país tem muito a contribuir com o mundo nesse sentido.

Uma das principais contribuições diz respeito à temática da segurança alimentar. De acordo com artigo da Cônsul Geral da China no Rio de Janeiro, Tian Min, em 2021, 828 milhões de pessoas foram afetadas pela fome, com um aumento do preço de alimentos e diminuição da oferta, o que afastou o mundo do atingimento da ODS 2: fome zero. Segundo a cônsul, a China, enquanto um país quase autossuficiente em abastecimento alimentar salvaguardou a segurança alimentar mundial e desenvolvimento comum e pacífico (Tian, 2022).

<sup>70</sup> UNITED NATIONS PRESS, United Nations Secretary-General, ‘Helping 800 Million People Escape Poverty Was Greatest Such Effort in History, Says Secretary-General, on Seventieth Anniversary of China’s Founding’. Disponível em: <https://press.un.org/en/2019/sgsm19779.doc.htm>. Acesso em: 25 jan.2023.

Essa filosofia chinesa está conectada ao conceito de “comunidade global de futuro compartilhado” um dos objetivos da governança chinesa na construção de uma nova ordem mundial a partir da ideia de ganha-ganha (Staiano e Vadell, 2020). Para fugir dos ocidentalismos Staiano e Vadell (2020) explicam a comunidade de futuro compartilhado a partir de três conceitos. O primeiro é *relacionalidad*: que leva em consideração a dinâmica das relações a partir de uma lógica de “*esfuerzo continuo por llegar a un acuerdo entre polos opuestos*” (Staiano e Vadell, 2020, p.17) como uma forma de garantir estabilidade e ordem através da confiança.

O segundo é *autoridad humana*: que chama atenção para as características chinesas das relações internacionais, que aparece como uma alternativa à tirania e à hegemonia por conta de um sistema político bem desenvolvido capaz de estabelecer aliados, amizades, confiança através da liderança do país (Staiano e Vadell, 2020).

Por fim *sistema simbiótico internacional*: “*esta teoría, por tanto, prevé la necesidad que cada país necessita sustentar, ya su vez recibir el apoyo de otros países en su desarrollo para garantizar su propia estabilidad, generando de alguna manera una “necesaria interdependencia” entre naciones*” (Staiano e Vadell, 2020, p. 19).

Levando isso em consideração Wang Yi lançou oito propostas para a cooperação internacional em segurança alimentar que são apontadas no artigo de Tian (2022).

1. Apoiar a ONU e os órgãos ligados à ONU que trabalham diretamente com a questão alimentar;
2. Não impor restrições a exportações sobre compra de alimentos considerados humanitários pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA);
3. Oferecer conveniência à entrada sem restrições de produtos agrícolas russos, ucranianos e bielorrussos no mercado internacional;
4. As principais exportações líquidas devem liberar seu potencial de exportações para diminuir as barreiras comerciais e técnicas e controlar a utilização de alimentos para fins energéticos aliviando a oferta internacional de alimentos;
5. Medidas emergenciais para comércio de alimento devem ser curto prazo e seguir as regras da OMC;
6. Apoiar a inovação e cooperação em ciência e tecnologia agrícola entre países e reduzir as restrições sobre intercâmbio de alta tecnologia agrícola;
7. Reduzir a perda e o desperdício de alimentos;
8. Ajudar os países em desenvolvimento a melhorar sua capacidade de produção, armazenamento e redução de perdas em termos de capital, tecnologia e mercado.



A nova ordem mundial liderada principalmente pela China e pelos países do sul global experimenta muito da ideia da comunidade para um futuro compartilhado, enquanto uma alternativa a (o) – fracasso – da ordem mundial vigente.

Segundo o TPGJ (2021) a China partilha sua experiência em redução da pobreza realizando intercâmbios e cooperação com vários países e organizações internacionais. Desde 2012 o país realizou mais de 107 sessões de treinamento internacional com mais de 116 países, divulgando as conquistas, desafios, metodologias, e etc. Alguns exemplos de eventos: Global Poverty Reduction and Development Forum; The ASEAN-China Forum on Social Development and Poverty Reduction; Poverty Reduction and Development Conference under the Forum on China-Africa Cooperation; ASEAN Plus Three (China, Japan and the ROK) village official exchange program.

Além desses “eventos” as parcerias da Belt and Road Initiative e os BRICS + são plataformas de capacitações e parcerias para construção da comunidade de futuro compartilhado, gerando capacidade de redução da pobreza impulsionada pelo desenvolvimento econômico em diversos países em desenvolvimento.

No entanto, é importante frizar que

While the governance functions exemplified by China’s poverty reduction efforts can be applied to many development contexts, the specific institutions developed in China are arguably unique. For example, few countries would have the mobilization capacity of party cadres at all levels of government. Moreover, China’s governance mechanisms, while effective at reaching specific targets, such as economic growth or poverty reduction, confront challenges when dealing with multiple objectives, requiring trade-offs across priorities (Banco Mundial, 2022, p.45).

Várias políticas adotadas pela China podem ser adotadas e replicadas em outros países em desenvolvimento, mas não da mesma forma e não se pode estimar também o sucesso que seria obtido, por motivos diversos, dentre eles o fato de que na China o governo central trabalha de forma completamente conectada com os governos de todos os níveis, caminhando todos para o mesmo lugar. A China também tem uma continuidade de suas políticas que graças à liderança do PCCh consegue colocar em prática projetos gigantes e de longo prazo, como é o caso do processo de redução da pobreza.

Na introdução desta dissertação falamos do caso brasileiro que conseguiu reduzir muito a pobreza extrema, sair da pobreza, mas por conta de instabilidade econômica e, principalmente, política, o país se afundou em uma agenda ultraliberal que fez com que todos os problemas mitigados voltassem, e em 2023, o país precisa recomeçar um processo árduo que se iniciou em 2003 e se perdeu a partir de 2015.

Muito se fala sobre o sistema autoritário e não democrático chinês, o povo chinês parece discordar. Uma pesquisa do Centro de Governança Democrática e Inovação da Universidade de Harvard, realizada pelos pesquisadores Cunningham, Saich e Tural (2020) procurou saber a satisfação dos chineses com seu governo nos seus quatro níveis: central, províncias, condado e municípios, em 2016 a satisfação do povo com o governo central era de 93,1%, enquanto apenas 3,3% o desaprovavam. Um país que caminha para a prosperidade não se pretende ao debate ocidental da democracia liberal/burguesa.

O futuro chinês é cheio de desafios tão gradiosos quanto o processo de redução da pobreza no país. O país almeja entregar o segundo objetivo centenário de modernização socialista, esse caminho leva para o objetivo final do socialismo de tipo chinês, o da prosperidade comum. Vencer a pobreza extrema foi só um passo dentro de um objetivo maior que ainda não foi alcançado.

*A pobreza não é predestinada nem invencível. A experiência da China na redução da pobreza indica que a coragem, a visão, o sentido de responsabilidade e a vontade de enfrentar desafios são os mais essenciais. Com forte vontade e determinação, bem como ação prática, pode-se fazer progressos constantes no sentido de superar a pobreza e alcançar a prosperidade comum [...] e marchar em direcção a uma prosperidade partilhada e global. Nos últimos 100 anos, sob a liderança do PCC, a China manteve-se firme, tornou-se próspera e cresceu em termos de força nacional global. A protecção dos direitos à subsistência e ao desenvolvimento e a promoção da igualdade e da justiça lançaram bases sólidas para um desenvolvimento humano completo. (State Council, 2021b, p.2, grifos nossos, tradução nossa).*

## 5 A GEOPOLÍTICA DO COMBATE À POBREZA EM XINJIANG

O processo de desenvolvimento econômico, a prosperidade e a centralidade no povo é uma visão chinesa para toda a nação, inclusive para as regiões autônomas (Xinjiang, Mongólia Interior, Tibete, Ningxia e Guangxi) e para as regiões administrativas (Hong Kong, devolvida à China em 1997 e Macau, devolvida em 1999), alcançar a prosperidade nessas regiões é sem dúvida muito importante para o PCCh, principalmente para garantir a estabilidade do país. Considerando a filosofia da busca da verdade nos fatos e da ação em prol do interesse do povo chinês, compreender e resolver essas instabilidades são obrigações do Estado e do Partido, bem como de toda a população chinesa (Xi, 2019, p.31).

É importante pontuar que quando se fala do conceito de “um país, dois sistemas”<sup>71</sup> trata-se apenas das regiões administrativas de Macau e de Hong Kong, que foram administradas por muitos anos por outras nações, Portugal e Inglaterra, respectivamente, e quando foram devolvidas à China passaram a ser regiões administrativas. Além de Taiwan. O conceito não se estende à tratativa das regiões autônomas, que seguem o sistema socialista que cobre toda a China Continental.

A autonomia étnica regional é a forma da China e do PCCh promover a unidade e a prosperidade comum em toda a China, considerando as suas regiões de diversidade étnica. É ainda a consolidação de um novo tipo de relações étnicas socialistas de unidade, igualdade, harmonia e assistência mútua (China, 2015b).

*Since the downfall of the Gang of Four, the Central Government has adopted many measures to develop the areas inhabited by minority nationalities. Take Tibet, for example. The government has decided that all other provinces and cities should share long-term responsibility for helping Tibet carry out certain development projects. Tibet has tremendous development potential. Many of China's natural resources are located in minority nationality areas, including Tibet and Xinjiang. If these areas can begin to develop, their future will be bright. It is our unshakable policy to help them do that (Deng, 1994, s.p).*

Com a pretensão de evitar instabilidades internas como na guerra civil e após a morte de Mao, Deng Xiaoping viu a necessidade de levar a cabo o desenvolvimento das regiões autômas a fim de evitar agitações nessas localidades ricas em recursos naturais. “A nossa responsabilidade consiste em unir e dirigir todo o Partido e o povo de todos os grupos étnicos do país, tomar o bastão dessa corrida de revezamento passado pela história dedicar esforços contínuos para concretizar a grade revitalização da nação” (Xi, 2019, p.4).

---

<sup>71</sup> “O conceito fundamenta que, sob a condição prévia da reunificação da Pátria, a parte continental persistirá no sistema socialista e, ao mesmo tempo, manter-se-á inalterado, durante longo tempo, o sistema capitalista existente em Taiwan, Hong Kong e Macau” (Xi, 2019, p.277).

A nova abordagem adotada pelo Partido sobre a autonomia étnica regional tem salvaguardado a solidariedade e a unidade de nosso país e assegurado que todos os grupos étnicos exerçam a administração do país conjuntamente. Está provado pela prática que esse sistema corresponde às nossas condições nacionais e desempenha um papel importante para salvaguardar a nossa unidade e integridade territorial, reforçar a igualdade e a solidariedade entre os grupos étnicos, fomentar o desenvolvimento das áreas de minorias étnicas e aumentar a coesão da nação chinesa (Xi, 2023, p. 140).

Essas regiões autônomas são a fonte das maiores diversidades étnicas e de grandes instabilidades históricas e contemporâneas do império do meio. Especificamente, trataremos nesse capítulo da região de Xinjiang, uma das mais comentadas no debate internacional hodierno e um desdobramento importante do desenvolvimento a oeste.

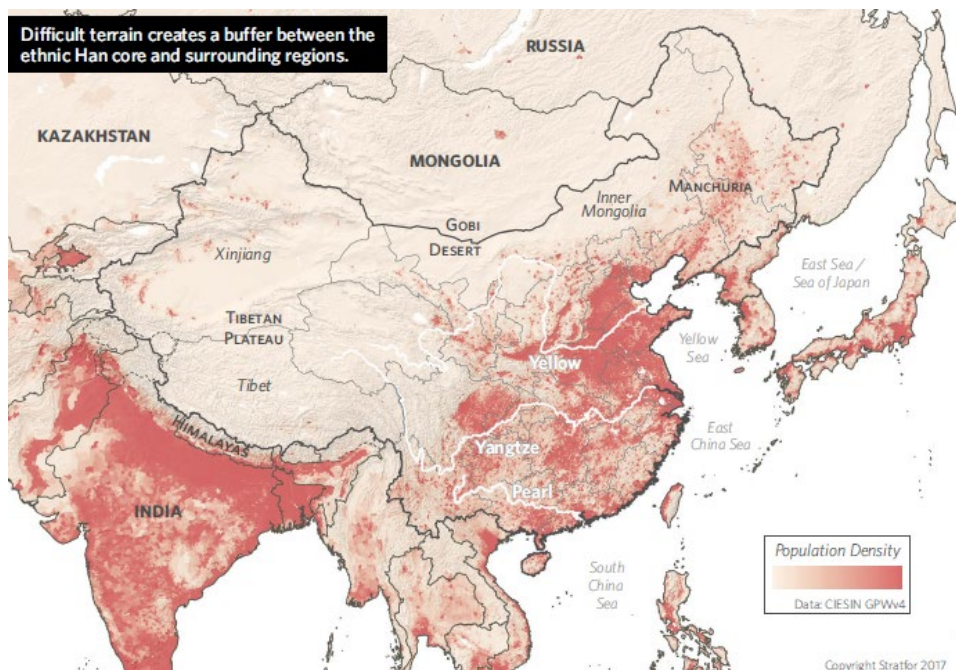
Por que a Xinjiang é uma região estratégica? A geoestratégia ao redor de Xinjiang sempre foi muito forte, antigamente essa parte do país era uma importante e estratégica rota comercial da Rota da Seda, hoje faz parte do corredor econômico China-Paquistão, um dos corredores da Belt and Road Initiative – a Nova Rota da Seda – que é primordial para o abastecimento energético da China, e que liga Kashgar ao porto Gwadar (Cai, 2017).

Segundo, Xinjiang é rica em recursos naturais. Terceiro, a localização de Xinjiang oferece risco de invasão externa e os conflitos étnicos e religiosos servem como uma ameaça à unidade chinesa, o Estado e o PCCh precisam conter a região por essas razões (Spencer, 2009; Cai, 2017; Stratfor, 2017). *Today, Beijing keeps a tight grip on the region to weaken any potential rising nationalism or religious sectarianism that could challenge the political borders of modern China* (Stratfor, 2017, p.5).

Mas com o tempo a marcha para o oeste se tornou uma necessidade estratégica a fim de garantir a estabilidade em Xinjiang e também no Tibete a fim de manter a harmonia e combater o extremismo e terrorismo na região. Essa mudança estratégica é importante pois nas fronteiras das províncias ao oeste, principalmente Xinjiang, ainda existem canais de abastecimento de petróleo e commodities que permanecem abertos, assim como são notáveis para expandir a cooperação econômica com a Ásia Ocidental (Santos, 2023, p.52).

A China é constituída por muita interação étnica e assimilações culturais, existem diversos grupos étnicos, como o Hui, Tai, Tibete-Burman, Mongolian, Han, - principal grupo étnico chinês - e etc. Também muitos dialetos são falados no país, como o Jon, wu, hui, xiang, gan dentre outros (Stratfor, 2017). O país, no entanto, é muito populoso em algumas regiões mais do que em outras. A figura 10 ilustra como se dá a divisão populacional na China.

Figura 10 – Etnias e densidade populacional na China



Fonte: Stratfor, 2017, p.3.

De acordo com o mapa, a grande maioria da grande população chinesa vive nas áreas dos vales férteis, situada entre os rios Amarelo e *Yangtze*, ao passo que as áreas menos povoadas e com mais questões conflituosas serviam como amortecedores dos perigos externos, criando uma segurança insular para a parte mais povoada do país, daí uma das principais importâncias dessas regiões (Stratfor, 2017).

Essas áreas “amortecedoras” são áreas com diversas riquezas naturais que despertam interesses econômicos

O centro e oeste da China compreendem dezoito províncias e regiões autônomas. Detêm 71% das pastagens naturais, 38,5% das terras adequadas a reflorestamento, 80% dos recursos hidroelétricos, 80% das reservas de lítio, níquel, platina e asbesto e 40% das reservas de gás natural de todo o país. Até o momento, as áreas de maior crescimento, no Tibete, Rota da Seda, Xinjiang e Yunnan, têm sido a energia, agropecuária e turismo; na Ponte Euro-asiática e ferrovia Kummin- Nanning, os transportes ferroviário e aéreo; no Xinjiang, que possui uma fronteira de 5.600 km com os mercados da Ásia central, as telecomunicações, os transportes e outros serviços (Pomar, 2003, p.119).

Uma delas, e objeto deste capítulo é Xinjiang, ao noroeste da China, fazendo fronteira com Mongólia, Cazaquistão, Rússia, Índia, Paquistão, Afeganistão, Quirguistão e Tadjiquistão. “Os uigures, os han, os cazaques e os hui têm populações de um milhão ou mais, e os quirguizes e os mongóis têm populações superiores a 100.000. Hoje, Xinjiang, lar de vários grupos étnicos, é parte integrante da nação chinesa” (China, 2019).

Para fugir de penosos períodos de opressão e escravização, especialmente dos turcos o povo de Xinjiang se uniu a tribos históricas da região. Em 788 o governante Ouigour – povo

explorador durante as dinastias Sui (581-618) e Tang (618-907), são os principais ancestrais do povo Uigur – solicitou ao imperador que o nome fosse mudado para Uigur. Levando em consideração que a China é uma civilização milenar, durante as dinastias Yuan (1206-1368) e Ming (1368-1644) houve a fusão de vários grupos em Xinjiang (China, 2019).

Em 1884, a dinastia Qing estabeleceu a província de Xinjiang, que significa “terra recentemente devolvida”. Em 1912, após a Revolução de 1911, tornou-se parte integrante da República da China. Em 1934, estipulou-se que ““维吾尔 (Uigur) seria o nome chinês padrão para os uigures, que pela primeira vez expressou o significado preciso de “Uigur”: manter a unidade entre o povo” (China, 2019. Grifo Nosso). A partir de 1949, com a Revolução Comunista, foi libertada de forma pacífica pelo PCCh e desde 1955 a Região Uygur é estabelecida também sob a liderança do Partido (China, 2019).

Os chineses chamam atenção para a diversidade étnica e religiosa para que as pessoas compreendam que Xinjiang é uma região diversa em todos os sentidos, especialmente, étnico e religioso<sup>7273</sup>

As culturas étnicas em Xinjiang sempre tiveram as suas raízes no solo fértil da civilização chinesa e constituem uma parte inseparável da cultura chinesa. Muito antes de a cultura islâmica se espalhar por Xinjiang, todas as culturas étnicas da região, incluindo a cultura Uigur, tinham prosperado no solo fértil da civilização chinesa. Foi só na viragem dos séculos IX e X, quando o Islão se espalhou pela região, que a cultura islâmica da civilização árabe – que remonta ao século VII – começou a exercer influência nas culturas étnicas em Xinjiang (China 2019).

A longa duração da história chinesa aponta para a diversidade da construção étnica da região, buscando assim compreender os desdobramentos dos movimentos modernos.

## 5.1 Desenvolvimento Econômico e Combate à pobreza em Xinjiang

---

<sup>72</sup>“Xinjiang agora tem múltiplas religiões, incluindo o Islã, o Budismo, o Taoísmo, o Protestantismo, o Catolicismo e a Igreja Ortodoxa Oriental. Possui 24.800 locais para atividades religiosas, incluindo mesquitas, igrejas, templos budistas e taoístas, com 29.300 funcionários religiosos. Entre estas, existem 24.400 mesquitas, 59 templos budistas, 1 templo taoísta, 227 igrejas protestantes (ou locais de reunião), 26 igrejas católicas (ou locais de reunião) e 3 igrejas ortodoxas (ou locais de reunião)” (China, 2019, sp).

<sup>73</sup> “A China, juntamente com a maioria dos outros países, defende a separação entre religião e governo. Nenhuma organização religiosa está autorizada a interferir nos assuntos políticos e governamentais. Nenhum indivíduo ou organização está autorizado a usar a religião para interferir na administração, nos assuntos judiciais, na educação, no casamento e no controlo da natalidade, para impedir a ordem social, a ordem de trabalho e a ordem de vida, para se opor ao Partido Comunista da China e ao sistema socialista da China, ou para minar solidariedade étnica e unidade nacional [...]A história das religiões na China mostra que só adaptando-se ao contexto chinês é que poderão ser acomodadas na sociedade chinesa. A história de 70 anos da RPC também mostra que só através da adaptação à sociedade socialista é que as religiões na China poderão desenvolver-se de forma sólida (China, 2019, s.p).

De acordo com Cai (2017, p. 7) *“the ruling Communist party regards Xinjiang’s separatist movement as an existential threat to the party state. Beijing believes poverty and underdevelopment is at the heart of rising militancy in the restive province”*. Em 2010 e em 2014, o Governo Central realizou duas reuniões para falar sobre Xinjiang, o que resultou no aperfeiçoamento do guia de princípios e estratégias para a governança da região, inaugurando uma nova era no desenvolvimento econômico em Xinjiang (China, 2015b).

O desenvolvimento é a chave mestra para resolver todos os problemas que as áreas de minorias étnicas enfrentam. A questão é: que tipo de desenvolvimento estamos tentando alcançar? [...] Devemos fazer mais coisas práticas que atendam à vontade do povo, tragam-lhe benefícios e resolver mais problemas que preocupem as massas populares de todos os grupos étnicos (Xi, 2023, p.p 140-141).

#### O outro lado do desenvolvimento é o CP

Quando se trata da prosperidade moderada em todos os aspectos, nenhuma minoria étnica pode ser deixada para trás. Devemos trabalhar com senso de urgência, adotar novos lineamentos de trabalho, intensificar a assistência, valer-nos de medidas adaptadas às condições locais e envidar esforços direcionados (Xi, 2023, p.141).

O 11º PQQ trouxe algumas ações direcionadas para fortalecer o desenvolvimento econômico em Xinjiang, tanto na distribuição da indústria química, especialmente de fertilizantes quanto criando-se Zonas de Desenvolvimento, por exemplo: Zona Ecológica funcional de desertos e pastagens fazendo o uso racional de água e o ajustamento da estrutura agrícola e pecuária e controle de pastagem gravemente deterioradas. Em paralelo a isso o governo chinês objetivava construir uma comunidade cultural minoritária focada no ensino bilíngue e acesso à educação com fim em combater os problemas de pobreza das minorias étnicas, considerando o problema de acesso à educação e a quantidade de dialetos falados no país (China, 2006).

Já no 12º PQQ o foco no desenvolvimento em Xinjiang foi voltado para a base energética nacional: desenvolvimento e transformação de carvão e também investimento em projetos de fontes de energia renovável a partir da construção de centrais de energia solar com capacidade total instalada de mais de 5 milhões de kW (NPC, 2011).

Aumentar ainda mais os esforços de apoio, fortalecer a construção de infraestruturas, fortalecer a proteção e restauração ecológica, melhorar os serviços públicos e melhorar praticamente as condições de vida na região oeste. Continuar a implementar políticas para apoiar o desenvolvimento de antigas bases revolucionárias (NPC, 2011, s.p).

A abertura das zonas fronteiriças, criações de portos, zonas de cooperação econômicas, melhoramento de infraestrutura, colocou Xinjiang como base de abertura no desenvolvimento do oeste NPC, 2011. E um dos métodos de implementação desses planos, certamente foi a

Belt and Road Initiative, enquanto uma resposta à inserção dos EUA que se expandiu na Ásia a partir do governo de Barack Obama<sup>74</sup> (Santos, 2023).

De acordo com Cai (2017), Xinjiang é primordial para a geoestratégia chinesa (através do já mencionado corredor China-Paquistão, principalmente). O funcionamento do corredor e a construção do porto Gwadar diminuem os custos de transporte para a província, fortalece a economia, melhora a qualidade de vida das pessoas, fomenta a segurança nacional e constrói infraestruturas importantes.

Por ser uma região de acesso à Ásia Central, Xinjiang é muito beneficiada pela abertura promovida pela Belt and Road Initiative, recebendo muitos investimentos e alcançando crescimento econômico sustentado. De acordo com o portal Xinhua (2023), o volume do comércio exterior em Xinjiang aumentou 48,9% entre janeiro e outubro de 2023 quando comparado com o mesmo período de 2022, totalizando 287,3 bilhões de yuans, destes, 270,1 bilhões foi de comércio com países quem fazem parte da Belt and Road Initiative.

Como apontado no capítulo 4 deste estudo, vários projetos de infraestrutura eram parte vultosa na redução da pobreza na China. Em Xinjiang não foi diferente, o acesso à água potável, por exemplo, era um problema para mais de 10 milhões de habitantes da região autônoma uigur, que tinham que se deslocar muito para conseguir água potável, a partir da implementação do projeto de infraestrutura de conservação de água em Xinjiang esses habitantes passaram a ter acesso à água e, como consequência aumentou a qualidade da saúde das pessoas (TPGJ, 2021).

O sistema de segurança social foi reformulado em Xinjiang. Em 2016 alguns resultados importantes foram alcançados: lançamento de um seguro para doenças graves; mais de três milhões de trabalhadores tinham seguro básico de velhice; o sistema de seguro médico básico cobria 6,88 milhões de residentes rurais e 11,26 milhões de residentes urbanos (China, 2017).

E ainda

O sistema de assistência social está a desempenhar um papel activo. Em Xinjiang, foi estabelecido no início da RPC um sistema de assistência social para residentes urbanos e rurais necessitados. Entre 2009 e 2016, o subsídio mensal de subsistência para residentes urbanos aumentou de RMB 172 per capita para RMB 384 per capita, enquanto o dos residentes rurais aumentou de RMB 69 para RMB 249,5. Para as famílias rurais que beneficiam das “cinco garantias” (acesso a alimentação adequada, vestuário, cuidados médicos, habitação e despesas funerárias/educacionais), os subsídios para aqueles que vivem em lares de idosos aumentaram de 3.036 RMB para 6.936 RMB por ano, e os subsídios para quem

---

<sup>74</sup> “com o governo de Barack Obama houve uma aproximação da Ásia do Pacífico, enquanto isso a China se engajou muito mais no próprio desenvolvimento, através do Tao Guang Yang Hui - ocultar capacidades e manter um perfil baixo - que foi a estratégia escolhida como guia das relações internacionais do país, e que mudou ao longo do tempo, de acordo com as mudanças no equilíbrio de poder entre EUA e China” (Mariano e Sampaio, 2023, p.92).



mora em casa cresceu de RMB 2.280 para RMB 4.586 por ano (China, 2017, s.p. tradução nossa).

De 2014 a 2018 o PIB subiu de 919,59 bilhões para 1,3 trilhões de yuans, a taxa anual de crescimento da renda disponível per capita foi de 9,1%. Mais de 1 milhão de casas foram construídas e mais de milhão de projetos habitacionais foram subsidiados pelo Estado, no total, os últimos 3 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza extrema em Xinjiang (Condado da China em Auckland, 2020).

Foram criados muitos empregos nas áreas de extrema pobreza, “o emprego é uma garantia importante da estabilidade social. Pessoas sem emprego não têm como se integrar à sociedade e dificilmente obtêm um forte sentido de pertencimento ao país e à sociedade” (Xi, 2023, p.141). O número de pessoas com empregos em Xinjiang em 2014 era de 11,35 milhões e em 2019 eram 13,3 milhões (China, 2020).

O acesso à educação desde a básica até o ensino superior também aumentou consideravelmente na província. A média de anos de escolaridade para pessoas a partir de 15 anos passou de 9,27 anos em 2010 para 10,11 anos em 2020. As formações universitárias eram de 10.613 a cada 100.000 pessoas, em 2010 e passou para 16.536 a cada 100.000, em 2020 (State Council, 2021d). A população Uygur com formação em universidade em 2000 era 6.540 a cada 100.000 habitantes, em 2020 era de 8.944 por 100.000 habitantes.

Houve também melhoria no acesso à saúde, o que gerou aumento na expectativa de vida, que em 2019 era 74,7 ao passo que em 2010 era 72,3 e diminuição da taxa de mortalidade infantil. Houve um aumento do número de leitos de hospital por habitantes, equilíbrio regional entre sul e norte da província, diminuindo assim as disparidades regionais (State Council, 2021d). Sobre a saúde da mulher, esta está ligada diretamente ao planejamento familiar

Xinjiang está empenhada em proteger a saúde das mulheres e das crianças, prevenir e reduzir os defeitos congênitos e melhorar a qualidade da vida familiar na implementação de políticas de planejamento familiar. Os casais estão agora mais bem informados sobre contracepção segura, eficaz e adequada e estão a escolher o seu método preferido. As mulheres em idade fértil têm direito à cirurgia de laqueadura tubária voluntária e aos dispositivos intrauterinos para evitar gravidezes indesejadas e partos frequentes (China, 2021, s.p. Tradução Nossa).

O controle do extremismo religioso, a criação de leis e o acesso das mulheres à educação trabalharam em conjunto com a proteção da saúde da mulher e do planejamento familiar.

O saldo do CP e desenvolvimento econômico em Xinjiang, considerando todas as suas etnias foi que

*Ethnic minority areas have made notable progress in fighting poverty. From 2016 to 2020, in the five autonomous regions (Inner Mongolia, Guangxi, Tibet, Ningxia and Xinjiang) and three provinces with a large multi-ethnic population (Guizhou, Yunnan and Qinghai), the number of the poor dropped by 15.6 million. Extreme poverty was eliminated in all 28 of the minority ethnic groups with a small population. Some ethnic groups, still at the later stage of primitive society when the PRC was founded in 1949, leapfrogged to socialism and then again made great strides towards moderate prosperity in all respects (State council 2021b p.15).*

“The best medicine to address the terrorism problem is through tackling the incubator of terrorism, namely poverty” (Cai 2017, p.7 *apud*. Lu, 2016). É aqui que surge a importância de se considerar os aspectos geopolíticos do desenvolvimento econômico e social da China moderna.

Philip Kelly (1997) apontou a geopolítica como sendo a ciência que considera os fatores geográficos que impactam no processo de decisão de política externa dos países, com isso é importante que dentro de um marco tão significativo como o de erradicação da pobreza na China compreenda-se os desdobramentos geopolíticos que circundam esse processo.

Mello (1997) ao tratar da geopolítica de Ratzel chama atenção para a importância dos conceitos de espaço e posição, que relacionam aspectos da geografia e suas influências, na vida humana e nas relações do Estado e desses espaços. Quando sintetiza Ratzel, Mello (1997) compara um Estado com um organismo biogeográfico que luta por sua sobrevivência. Outra coisa que o autor chama atenção é para a necessidade de um Estado de grande dimensão de territórios que são muito extensos e possuem muitas riquezas naturais. Para Ratzel (1898) “o espaço é uma força política” (p.450).

Xinjiang é, atualmente, uma das regiões chinesas que mais sofre ataques por forças externas, por conta do histórico de atividade terrorista e de extremismo religioso na região e como forma de enfraquecimento do regime chinês a mídia internacional criou uma narrativa de que há perseguição de grupos étnicos minoritários e atividade terrorista latente nesse território.

Contudo, em tempos mais recentes, forças hostis dentro e fora da China, especialmente separatistas, extremistas religiosos e terroristas, tentaram dividir e separar a China, distorcendo a história e os fatos. Eles negam o fato de Xinjiang ter sido uma parte do território da China onde vários grupos étnicos viveram juntos, muitas culturas comunicaram entre si e diferentes religiões coexistiram desde os tempos antigos. Chamam Xinjiang de “Turquistão Oriental” e clamam pela independência. Eles tentam separar os grupos étnicos em Xinjiang da nação chinesa e as culturas étnicas da região da cultura chinesa diversificada, mas integrada (China, 2019, s.p. tradução nossa).

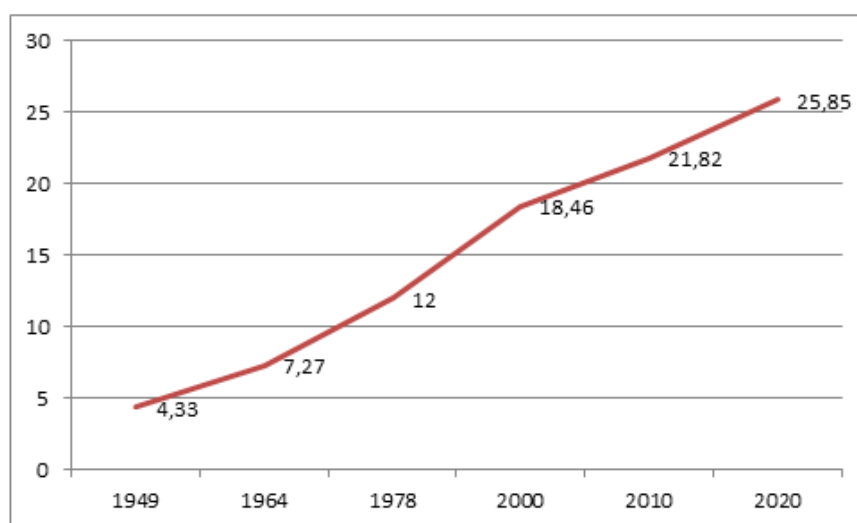
Desde 2016, o número de atividades terroristas e violentas diminuíram muito, não tendo grandes episódios (Consulado da China em Auckland, 2020).

Em um White Paper intitulado *Xinjiang Population Dynamics and Data* do State Council (2021d), os chineses refutam essas acusações e agitações que as narrativas estrangeiras tentam plantar em Xinjiang. Eles chamam esses ataques de propaganda anti China. De acordo com os chineses, as principais mentiras contadas pelos “anti China” são: 1) da existência de trabalho forçado em Xinjiang; 2) esterilização obrigatória de mulheres das minorias étnicas; 3) Separação de pais e filhos para fazer um rompimento intergeracional e enfraquecer a cultura das minorias étnicas; 4) genocídio cultural; 5) perseguição religiosa. Segundo dados apresentados nesse documento as afirmações são falaciosas e mal interpretadas e são divulgadas em tentativa de causar instabilidade na China.

As estatísticas refutam a narrativa dos “anti China”, a saber: a população de Xinjiang tem crescido muito desde 1949. Entre 60 aC e meados do século XVIII a população nunca passou de 1 milhão. Ao passo que em 1887 a população era de 1,8 milhão.

O gráfico 1 mostra a evolução dos números da população de Xinjiang

Gráfico 1 – População de Xinjiang (1949 – 2020) em milhões



Fonte: Elaboração própria a partir de China, 2021.

Como consta no gráfico 25,85 milhões, com taxa composta de crescimento anual de 1,67, desses, 14,93 milhões pertencem a minorias étnicas e 10,92 milhões compõem o grupo étnico Han (State Council, 2021d) o que de certo desmente a falácia do genocídio do povo Uigur.

O documento, e os dados apresentados acima sobre educação, emprego e acesso à saúde refutam ainda as demais acusações reiterando a disseminação de planejamento familiar para todas as etnias; criação de empregos que seguem o pleno funcionamento das leis trabalhistas

chinesas; criação de internatos onde as crianças em idade de educação obrigatórias frequentam durante a semana retornando as suas casas nos finais de semana; respeito e assimilação da diversidade cultural das etnias; criação e melhorias de estrutura de templos religiosos mulçumanos (State Council, 2021d).

“Sempre que o governo central exerceu uma governação eficaz sobre Xinjiang e a sociedade da região foi estável, os intercâmbios e a comunicação entre as culturas étnicas em Xinjiang e a cultura das Planícies Centrais decorreram sem problemas, e a economia e a cultura de Xinjiang floresceram e cresceram prósperas” (China, 2019, s.p. tradução nossa).

Em suma

*Currently, rumors, distortions, and complete fabrications are being spread by some foreign media and politicians. This is a calculated campaign to undermine the Chinese government's enormous efforts to protect ethnic equality, and misrepresent the historic progress that has been made on human rights in the region. Their goals are to discredit China, interfere in China's internal affairs, restrict China's development, and destroy stability and prosperity in Xinjiang. This has aroused indignation among the people in Xinjiang and the rest of China, and is condemned by those in the international community who seek to uphold justice. Xinjiang is now a stable and orderly society, where the local ethnic groups live in mutual harmony and peace. It is experiencing an optimal period of development. Under the firm leadership of the CPC Central Committee with Xi Jinping at the core, Xinjiang has achieved moderate prosperity in all respects together with the rest of the country, and has embarked on a new journey of building China into a modern socialist country. This will better ensure ethnic equality, and all the people of Xinjiang will enjoy a happier and more prosperous life (China, 2021b, s.p.).*

De certo Xinjiang seguiu um caminho de desenvolvimento econômico e erradicação de pobreza com acesso a bens públicos, desenvolvimento de infraestruturas e criação de bem-estar social. Isso, somado a uma cultural de tolerância puderam fazer com que o Estado e o Partido conseguissem impor maior controle nessas regiões e, além disso, conter movimentos anti China tanto internos, quanto externos que buscam desequilibrar o desenvolvimento sustentável, a estabilidade do regime do socialismo de tipo chinês e a construção da prosperidade comum para todos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A longa duração explica o passado glorioso da China, a derrocada após a Guerra do Ópio, o início do século de humilhação, as revoluções (1911 e 1949) e explica a busca implacável do Império do Meio de nunca mais se tornar um país humilhado, ocupado e pobre, mas sim uma grande nação e com uma grande qualidade de vida para o seu povo. Logo, não é tão fácil analisar e explicar alguns fenômenos como se eles não se tratassem de desdobramentos de muitos anos e séculos passados.

Com o aumento do número de estudos sobre China é necessária uma atenção maior para que as análises sejam feitas de forma coerente com a realidade posta e levando em consideração a autodeterminação chinesa. Um instrumento para se analisar a materialidade dos fatos a partir de um contexto histórico é o marxismo, especialmente o marxismo com características chinesas. Para os líderes chineses as ferramentas, escolas de pensamento, conceitos e categorias só fazem sentido quando aplicadas de forma contundente com a realidade de cada país.

A principal categoria marxista capaz de tecer análise aprofundada do contexto chinês é a de formação econômico-social, categoria que leva em consideração a totalidade e a evolução diferencial das sociedades. A China exige que se estabeleça um modelo diferente do que é capitalismo e que se analise as formações econômico-sociais a partir de suas particularidades.

A forma como a China se desenvolveu foi coordenada pelo Estado e pelo Partido Comunista Chinês, em diferentes graus, mais recentemente, no século XXI, a partir do 'Desenvolvimento a Oeste', o desenvolvimento foi mais impulsionado pelas empresas estatais, que cresceram qualitativamente no país como um dos principais desdobramentos do socialismo com características.

Outro aspecto que salta aos olhos é como a China reduziu a pobreza em seu território desde 1949, no total 850 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza extrema, desse modo a China foi responsável por mais de 70% da redução da pobreza global, que com a pandemia, guerras e crises econômicas, não atingirá o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável até 2020, a China atingiu 10 anos antes.

Logo, o objetivo central deste estudo foi analisar o papel do combate à pobreza e da prosperidade comum na construção do socialismo com características chinesas. Além disso, buscou compreender o socialismo com características chinesas, investigar o combate à

pobreza e a construção da prosperidade comum e, por fim, buscou observar como a redução da pobreza e prosperidade agiu como instrumento de controle estatal em relação às implicações geopolíticas em regiões de forte influência externa, em especial Xinjiang.

Para isso foi considerada a seguinte pergunta: Como o combate à pobreza e o desenvolvimento da prosperidade comum atuam na consolidação do socialismo com características chinesas? A hipótese inicial apontou que a estratégia de combate à pobreza e desenvolvimento da prosperidade é parte importante na construção do socialismo com características chinesas e, desse modo, o novo compromisso do Partido e do Estado chinês em construir esse modelo de socialismo terá o combate à pobreza e o desenvolvimento da prosperidade como instrumentos para se alcançar esse objetivo. E, ao mesmo tempo, se trata de uma estratégia de estabilização e controle político interno, de segurança nacional e geopolítica, diante de possíveis movimentos fragmentários e conturbadores internos que podem surgir em regiões específicas da China, inclusive incitados por ações de atores externos.

Como base do socialismo com características chinesas há todo um sistema teórico que ampara o regime. Esse sistema, fundamentado no pensamento de Deng Xiaoping de desenvolvimento do socialismo de tipo chinês; na tríplice representatividade do desenvolvimento das forças produtivas; da cultura e; atendimento dos interesses do povo. O PCCh é o grande maestro desse sistema teórico e é o grande operador do socialismo de mercado, marcando um grande ponto diferencial do regime chinês para o regime dos demais países, inclusive aqueles com também forte intervenção estatal. O PCCh é marcado pela força camponesa pré 1949 e pela repactuação com o factor de poder pós 1978, e o enriquecimento e prosperidade para o povo chinês é um dos seus principais objetivos. O poder que emana do PCCh é muito diferente do que se observa em outras nações, o que causa grande confusão e análises equivocadas em boa parte dos “sinólogos” do mundo.

Um dos aspectos mais relevantes do pensamento de Deng Xiaoping, é que para o líder chinês o socialismo era incompatível com a pobreza, para que o socialismo se consolidasse a pobreza precisava ser erradicada da sociedade, é o primeiro grande sonho do Partido e da nação chinesa. O primeiro passo para o combate à pobreza foi dado na revolução de 1949 e inauguração da República Popular da China, e muitos outros foram dados ainda na época de Mao – primeira geração de líder da China Comunista –, como a reforma agrária que permitiu acesso à terra a milhões de camponeses, base revolucionária do Partido. Porém, muitos outros passos precisaram ser dados a partir da gritante necessidade de desenvolvimento e modernização no final dos anos 1970.

A reforma e abertura do final dos anos 1970 e seus constantes aprofundamentos ilustram o crescimento econômico sustentado que se observou na China até hodiernamente. Mas, além disso, o desenvolvimento econômico é parte de um gigantesco programa de combate à pobreza que foi levado a cabo no país. Na divisão do Banco Mundial essas são a primeira e segunda fase desse programa, entre 1978 e 1985 foram criadas as condições para o alívio à pobreza do país, e entre 1986 e 2006 o alívio à pobreza foi puxado totalmente pelo desenvolvimento econômico e seus desdobramentos sociais.

A partir de 2007, o combate à pobreza puxado pelo crescimento e pelo desenvolvimento econômico já não resolvia algumas situações mais complexas de pobreza, o que deu início à terceira fase do programa que se preocupou em associar o desenvolvimento a um sistema de seguridade social mais robusto. Por se tratar do principal problema do mundo e principal consequência do sistema capitalista, a pobreza é extremamente resistente o que exigiu do Estado chinês inaugurar uma quarta fase, ainda em curso, de combate à pobreza direcionada, responsável por tirar os últimos pobres extremos dessa situação a partir de 2013.

Eliminando o problema da pobreza extrema do âmago de seu socialismo embrionário e garantindo uma prosperidade moderada para as pessoas. Com o desenvolvimento econômico o Estado criou as condições para que as pessoas saíssem da pobreza a partir dos próprios esforços. Ao passo que para aquela parcela da população que não fora contemplada pelos resultados da prosperidade o Estado precisou agir de forma focalizada e direcionada a fim de atingir o objetivo.

Uma parte fundamental do socialismo de tipo chinês é abranger toda a sociedade chinesa no combate à pobreza e na construção da prosperidade comum, isso considera as minorias étnicas que são tantas na China. Para o PCCh, o caminho do desenvolvimento com características chinesas passa necessariamente por melhorar a abordagem dos assuntos étnicos. O século XXI é inaugurado com os esforços do desenvolvimento econômico chinês sendo direcionados para a região ocidental do país. Especificamente aqui tratou-se de Xinjiang.

O desenvolvimento econômico em Xinjiang não é uma estratégia apenas contra a pobreza, é ainda uma forma de conter o terrorismo e o extremismo religioso, sem desenvolvimento econômico e com pobreza é muito mais difícil conter as agitações que por tantos anos marcaram a região de Xinjiang. Ademais, o desenvolvimento de Xinjiang representa do sucesso da Belt and Road Initiative e também dos planos de segurança interna e controle das tentativas de interferência externa tanto na China quanto nas regiões parceiras do

gigante asiático na nova rota da seda. Fica evidenciado que algumas narrativas que apontam um colapso social e econômico do povo Uigur em Xinjiang não têm como ser sustentadas.

Na compreensão dos chineses, apontada em mais recente livro de Xi Jinping, os direitos humanos dizem respeito principalmente ao direito ao desenvolvimento e à prosperidade, ao garantir o desenvolvimento econômico e eliminação da pobreza a china garante os direitos humanos para sua gigante população de forma muito realista do que os grandes líderes defensores dos direitos humanos mundo a fora, que o fazem apenas de forma retórica e como arma para atacar seus inimigos.

A hipótese de que a eliminação da pobreza e a construção da prosperidade são parte fundamental do socialismo com características se confirmou com os estudos feitos nesta pesquisa, ademais os dados casam com as teorias chinesas de que eles se encontram numa fase embrionária de socialismo. Por fim, a segunda parte da hipótese que apontou que a redução da pobreza e desenvolvimento econômico em Xinjiang ajudam na contenção das inquietações na região e ajudam a conter as interferências externas também foi – ainda que parcialmente – confirmada, visto que a região mostrou melhoria na qualidade de vida das pessoas, aumento na renda e diminuição nos casos de violência religiosa e terrorismo. Contudo é necessário aprofundamento de pesquisas futuras, inclusive in loco, pela dificuldade de obtenção dados específicos sobre o tema da pobreza e dos projetos relacionados à pobreza na região.

É certo, por óbvio, apontar que o caminho do socialismo chinês e da prosperidade comum não é linear e nem livre de problemas. A desigualdade em todas as suas faces – social, de renda, urbano, rural, regional, de gênero e etc – ainda é um fator que impossibilita a prosperidade comum. Mas é certo também saber que os chineses são conhecidos por realizarem seus planos. O projetamento posto em prática na capacidade maximizada de planejar, errar, corrigir e realizar grandes feitos, como a eliminação da pobreza extrema de um território de mais de 1,4 bilhão de habitantes aponta que o mundo precisa observar os desdobramentos dos próximos planos do governo chinês e do Partido na trilha do caminho para a prosperidade comum e modernização do socialismo com características chinesas.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, H. Prefácio. in SNOW, E. **A estrela vermelha brilha sobre a China**. São Paulo: Autonomia Literária, 2023.
- AHMAD, A. Extreme capitalism and ‘the national question’ in PANITCH, L.; ALBO, G. **A world turned upside down**. Socialist register, 2019.
- ARRIGHI, G. **Adam Smith em Pequim**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BANCO MUNDIAL. (2020a). **Atlas of sustainable development goals (No Poverty)**. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/sdgatlas/goal-1-no-poverty/>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BANCO MUNDIAL. (2020b). **Atlas of sustainable development goals (Zero Hunger)**. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/sdgatlas/goal-2-zero-hunger/>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BANCO MUNDIAL (2022). **Four decades of poverty reduction in China: drivers, insights for the world, and the way ahead**. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/bdad16a4f5c1c88a839c0f905cde802-0070012022/original/Poverty-Synthesis-Report-final.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2023.
- CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL DAS NAÇÕES UNIDAS. (2020). **Progress towards the sustainable development goals**. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/files/report/2020/secretary-general-sdg-report-2020--EN.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BARRACLOUGH, G. **Atlas da História do mundo**. 4. Ed. São Paulo: Agora, 2009.
- BARROS, R.P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. • Rev. bras. Ci. Soc. 15 (42) • Fev 2000 • <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000100009>.
- BARROS, J.A. **Teoria da História** – V.1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BISPO, S.Q.A; CECHIN, A; MARTINS, M.M.V. **Evolução da agricultura chinesa: da fome às reformas de desenvolvimento do setor**. Nota técnica. IPEA. Rio de Janeiro: Editora IPEA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10961>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- BLYTH, M. **Austeridade: a história de uma ideia perigosa**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
- BOER, R. **Socialism with chinese characteristics: a guide for foreigners**. Dalian: Springer, 2021.
- BRAMALL, C. **Chinese Land Reform in Long-Run Perspective and in the Wider East Asian Context**. (2004). Journal of Agrarian Change, Vol. 4 Nos. 1 and 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0366.2004.00074.x>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. Revista de História (1965) [S. l.], v. 30, n. 62, p. 261-294, 1965. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123422>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BRAUDEL, 2004. **Gramática das civilizações**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo séculos XV – XVIII: o tempo do mundo**. Vol 3. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

CAI, P. (2017). **Understanding China's Belt and Road Initiative**. Disponível em: <https://www.lowyinstitute.org/publications/understanding-china-s-belt-and-road-initiative>. Acesso em 20 Jan. 2023.

CAMACHO, T. **Florestan Fernandes e as ciências sociais no Brasil** (2008). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/832>. Acesso em: 25 Jan. 2023.

CAMBUHY, M.C. **Desenvolvimento e regulação do trabalho na sociedade harmoniosa chinesa**. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4202>. Acesso em: 05 ago. 2021.

CAMPELLO, T. Apresentação in CAMPELLO, T.; BORTOLLETO, A.P. (org). **Da fome a fome: diálogos com Josué de Castro**. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

CAMPELLO, T. **Faces da desigualdade no Brasil**. (2017). Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/faces-da-desigualdade-no-brasil-um-olhar-sobre-os-que-ficam-para-tras>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CASTRO, M. H. Elementos de economia do projetamento. In: HOLANDA, F, M.; ALMADA, J.; PAULA, Z. A. **Ignácio Rangel, decifrador do Brasil**. São Luís: Edufma, 2014.

CASTRO, C.J. Introdução. in CAMPELLO, T.; BORTOLLETO, A.P. (org). **Da fome a fome: diálogos com Josué de Castro**. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

CEPAL. (2023). **La Agenda 2030: ¿América Latina y el Caribe está en camino de alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible para el año 2030?** Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/node/58510>. Acesso em 06 jun. 2023.

CHAK, T.; JIANHUA, L.; ZHANG, L. Instituto Tricontinental de Pesquisa Social. **Servir ao povo: a erradicação da pobreza extrema na China**. (2021). Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/estudos-1-socialismo-em-construcao/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CHINA. (2006). **中华人民共和国国民经济和社会发展第十一个五年规划纲要**. Disponível em: [https://www.gov.cn/gongbao/content/2006/content\\_268766.htm](https://www.gov.cn/gongbao/content/2006/content_268766.htm). Acesso em: 09 out. 2023.

CHINA (2008). **关于第七个五年计划的报告**. Disponível em: [https://www.gov.cn/test/2008-03/24/content\\_927136.htm](https://www.gov.cn/test/2008-03/24/content_927136.htm). Acesso em: 08 set. 2023.

CHINA. (2011). **国民经济和社会发展第十二个五年规划纲要(全)**. Disponível em: [https://www.gov.cn/2011lh/content\\_1825838\\_2.htm](https://www.gov.cn/2011lh/content_1825838_2.htm). Acesso em: 15 set. 2023.

CHINA. (2015). 辉煌“十二五” 喜看新成就. Disponível em: [https://www.gov.cn/xinwen/2015-10/13/content\\_2945726.htm](https://www.gov.cn/xinwen/2015-10/13/content_2945726.htm). Acesso em: 08 set. 2023.

CHINA. (2015b): **Historical Witness to Ethnic Equality, Unity and Development in Xinjiang**. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/201509/24/content\\_WS64ec0effc6d0868f4e8dee13.html](https://english.www.gov.cn/archive/201509/24/content_WS64ec0effc6d0868f4e8dee13.html). Acesso em: 01 dez. 2023,

CHINA. (2017). **Human Rights in Xinjiang - Development and Progress**. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/white\\_paper/2017/06/01/content\\_281475673512156.htm](https://english.www.gov.cn/archive/white_paper/2017/06/01/content_281475673512156.htm). Acesso em: 03 dez. 2023.

CHINA (2019). **Historical Matters Concerning Xinjiang**. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/21/content\\_WS5d33fed5c6d00d362f668a0a.html](https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/201907/21/content_WS5d33fed5c6d00d362f668a0a.html). Acesso em: 29 nov. 2023.

CHINA. (2020). **Employment and Labor Rights in Xinjiang**. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202009/17/content\\_WS5f62cef6c6d0f7257693c192.html](https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202009/17/content_WS5f62cef6c6d0f7257693c192.html). Acesso em: 30 nov. 2023.

CHINA. (2021). 中华人民共和国国民经济和社会发展第十四个五年规划和2035年远景目标纲要. Disponível em: [https://www.gov.cn/xinwen/2021-03/13/content\\_5592681.htm](https://www.gov.cn/xinwen/2021-03/13/content_5592681.htm). Acesso em: 30 ago. 2023.

CHINA (2021b). **Respecting and Protecting the Rights of All Ethnic Groups in Xinjiang**. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202107/14/content\\_WS60ee599bc6d0df57f98dcd8c.html](https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202107/14/content_WS60ee599bc6d0df57f98dcd8c.html). Acesso em: 28 nov. 2023.

CHINA ECONOMICS. (2007). 中共中央关于制定国民经济和社会发展十年规划和“八五”计划的建议. Disponível em: [http://www.ce.cn/xwzx/gnsz/szyw/200706/15/t20070615\\_11773708.shtml](http://www.ce.cn/xwzx/gnsz/szyw/200706/15/t20070615_11773708.shtml). Acesso em: 10 set. 2023.

CHINA ECONOMICS. (2007). 关于国民经济和社会发展“九五”计划和二〇一〇年远景目标纲要的报. Disponível em: [http://www.ce.cn/xwzx/gnsz/szyw/200706/20/t20070620\\_11846541.shtml](http://www.ce.cn/xwzx/gnsz/szyw/200706/20/t20070620_11846541.shtml). Acesso em: 10 set. 2023.

CPC. (2015). “十一五”（2006~2010）：改革开放 坚定不移. Disponível em: <http://dangshi.people.com.cn/n/2015/1009/c85037-27678134.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CONSULADO DA CHINA EM AUCKLAND (2020). **The achievement of stability and development in Xinjiang**. Disponível em: [http://auckland.china-consulate.gov.cn/eng/gdxw/202012/t20201228\\_156142.htm](http://auckland.china-consulate.gov.cn/eng/gdxw/202012/t20201228_156142.htm). Acesso em: 02 dez. 2023.

COSTA, J.D. (2016). A República Popular da China. In: COSTA, J.D. (Org.). **A República Popular da China**. 1. ed. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora LTDA, 2016, v. 1, p. 131-168.

COSTA, J.D. ODS 1 “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares” in MENEZES, H.Z. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as Relações Internacionais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

CRESPO, A.P.A. ; GUROVITZ, E. **A pobreza como um fenômeno multidimensional**. RAE-eletrônica, Volume 1, Número 2, jul-dez/2002, FGV, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/LVPkw9yHZfJ9kvjC8VSgTsh/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2021.

CUNHA, L. **A Resiliência Do Partido Comunista Da China**. In *Janus.net, e-journal of international relations*. Vol. 13, Nº 1, Maio-Outubro 2022. Acesso em: 13 ago. 2023, <https://doi.org/10.26619/1647-7251.13.1.3>.

CUNNINGHAM, E.; SAICH, T.; TURIEL, J. **Understanding CCP resilience: surveying chinese public opinion through times**. 2020. Disponível em: <https://ash.harvard.edu/publications/understanding-ccp-resilience-surveying-chinese-public-opinion-through-time>. Acesso em 20 nov. 2023.

CYOL. (2006). **第一個五年計劃**. Disponível em: [http://zqb.cyol.com/html/2023-10/01/nbs.D110000zgqnb\\_01.htm](http://zqb.cyol.com/html/2023-10/01/nbs.D110000zgqnb_01.htm). Acesso em: 15 ago. 2023.

DENG,X. **Select Works of Deng Xiaoping**. v.3. Beijing: Foreign Languages Press, 1994.

DOWBOR, L. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Outras Palavras & Autonomia Literária, 2018.

DWECK, E.; ROSSI, P.; OLIVEIRA, A.L.M. **Economia Pós-pandemia: Desmontando os Mitos da Austeridade Fiscal e Construindo um Novo Paradigma Econômico**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

ENGELS, F.; Marx, K. **A ideologia alemã** : crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

ENFU, C; XIAOQIN, D. (2017). **A Theory of China's 'Miracle'**. *Monthly Review*, v. 68, n 8, p. 12-23, January. Disponível em: <https://monthlyreview.org/2017/01/01/a-theory-of-chinas-miracle/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FALCÃO, T.; COSTA, P.V.; a linha de extrema pobreza e o público-alvo do plano Brasil sem miséria. In CAMPELLO, T.; FALCÃO, T.; COSTA, P.V. **O Brasil sem miséria**. Brasília: MDS, 2014.

FAN, J; MORCK, B; YEUNG, B. **Capitalizing China**. NBER Working Paper, n.17687, December, 2011.

FINANCE SINA (2006). **二五(1958~1962) : 大跃进 大倒**. Disponível em: <https://finance.sina.cn/sa/2006-03-20/detail-ikkntiam0025905.d.html>. Acesso em: 09 out. 2023.

FIORI, J. L., **Economia Política Internacional e Teoria das Relações Internacionais**. Transcrição da Palestra de Abertura, Semana de Economia Política Internacional, Centro Acadêmico Guimarães Rosa, RI-USP, 08 de março de 2008. Disponível em: <https://chacombolachas.wordpress.com/2008/03/08/economia-politica-internacional-e-teoria-das-relacoes-internacionais/>. Acesso em 10 out. 2022.

FIORI, J. L. **Por uma Economia Política do Tempo da Conjuntura**. Texto de Discussão, n. 44. Instituto de Economia Industrial, UFRJ, 1984.

FUKUYAMA, F. **O fim da história e o último homem**. [s.l]: Gradiva, 1992

GABRIELE, A.; SCHETTINO, F. (2012). O socialismo de mercado como uma distinta Formação Econômico-Social interna ao Moderno Modo de Produção. in JABBOUR, E. **China, socialismo e desenvolvimento: sete décadas depois**. 2.ed. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2020b.

GERNET, J. **El mundo chino**. Barcelona: Crítica, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL SECURITY (2021). **China Military Guide**. Disponível em: <https://www.globalsecurity.org/military/world/china/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GONÇALVES, A. **China's swing from a planned Soviet-type economy to an ingenious socialist market economy: An account of 50 years**. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=949371](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=949371). Acesso em: 30 jul. 2023.

GUEDES, A. **Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos**. (2022). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>. Acesso em: 01 apr. 2023.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: História e implicações**. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HELLEINER, E. (2002) **Economic Nationalism as a Challenge to Economic Liberalism? Lessons from the 19th Century** Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/309609>. Acesso em 03 ago. 2022.

HIRSCH, J. **Teoria materialista do Estado**. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

HU, J. **Report of Hu Jintao to the 18th CPC National Congress**. Disponível em: [http://www.china.org.cn/china/18th\\_cpc\\_congress/2012-11/16/content\\_27137540.htm](http://www.china.org.cn/china/18th_cpc_congress/2012-11/16/content_27137540.htm). Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. (2022). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2023.

JABBOUR, E.M.K. **Projeto Nacional, Desenvolvimento E Socialismo De Mercado Na China De Hoje**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.8.2010.tde-18012011-103155. Acesso em: 28 ago. 2023.

JABBOUR, E.; PAULA, L.F de (2018), “A China e a ‘socialização do investimento’: uma abordagem Keynes-Gerschenkron-Rangel-Hirschamnn”, em: Revista de Economia Contemporânea, [s.l], Vol. 22, N° 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198055272217>. Acesso em 23 out. 2023.

JABBOUR, E. **China: desenvolvimento e socialismo de mercado**. Florianópolis: UFSC, CFH, GCN, LABEUR, 2020a.

JABBOUR, E. **China, socialismo e desenvolvimento: sete décadas depois**. 2.ed. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2020b.

JABBOUR, E.; DANTAS, A.; SPÍNDOLA, C.; VELLOZO, J. A **(NOVA) ECONOMIA DO PROJETAMENTO: O CONCEITO E SUAS NOVAS DETERMINAÇÕES NA CHINA DE HOJE**. Geosul, Florianópolis, v. 35, n. 77, p. 17-48, dez. 2020. <http://doi.org/10.5007/2177-5230.2020v35n77p17>

JABBOUR, E.; DANTAS, A.; ESPÍNDOLA, C. **China and Market Socialism: A New Socioeconomic Formation**. *International Critical Thought* 11 (1), p. 20-36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/21598282.2021.1886147>

JABBOUR, E.; GABRIELE, A. **China: o socialismo do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2021.

JABBOUR, *et al* (2022). **A (nova) economia do projetamento como estágio superior do socialismo chinês**. *Revista Desenvolvimento & Civilização*, 2(2), 1–34. <https://doi.org/10.12957/rdciv.2021.66264>. Acesso em: 20 set. 2023.

JIANG, Z. **Reforma e Construção da China**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

KAM, W.C; LI, Z. (1999). **The Hukou System and Rural-Urban Migration in China: Processes and Changes**. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/656045>. Acesso em: 10 out. 2023.

KELLY, P. **Checkerboards and Shatterbelts: The Geopolitics of South America**. University of Texas Press, 1997.

KISSINGER, H. **Sobre a China**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LÊNIN, V.I. **Colected works (1893-1894)**, volume 1. Moscow: Progress Publishers, 2008.

LÊNIN, V. I. **Escritos de Juventude**, volume 1. São Paulo: Lavrapalavra, 2020.

LÊNIN, V.I. **Sobre o imposto em espécie: O significado da nova política e as suas condições (1977)**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1921/04/21.htm>. Acesso em 16 out. 2022.

LOSURDO, D. **A fuga da história? A revolução russa e a revolução chinesa vistas de hoje**. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

LOSURDO, D. **O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu e como pode renascer**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

MACEDO, E.U. **História da Ásia: uma introdução a sua história moderna e contemporânea**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

MAGALHÃES, J.P.; OSÓRIO, L.F. (org) **Brasil sob escombros: Desafios do governo Lula para reconstruir o país**. São Paulo: Boitempo, 2023.

MAMIGOGIAN, A. A China e o marxismo: Lio Dazhao, Mao e Deng. In: DEL ROIO, M. (org). **Marxismo e oriente: quando as periferias tornam-se o centro**. [s.l]: cone editora, 2017.



MAO, T. Maior preocupação com a vida das massas e maior atenção aos métodos do trabalho. [1934] in: STÉDILE, M.E. **Mao Zedong e a revolução chinesa: métodos de direção e desafios da transição ao socialismo**. STÉDILE, M.E. (org). São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MAO, T. Servir ao povo. [1944] in: STÉDILE, M.E. **Mao Zedong e a revolução chinesa: métodos de direção e desafios da transição ao socialismo**. STÉDILE, M.E. (org). São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MAO, T. (1949). **The chinese people have stood up!** Disponível em: [https://www.marxists.org/reference/archive/mao/selected-works/volume-5/mswv5\\_01.htm](https://www.marxists.org/reference/archive/mao/selected-works/volume-5/mswv5_01.htm). Acesso em: 19 ago. 2023.

MAO, T. **Sobre os “problemas econômicos do socialismo na URSS” de Stalin** [1958] in: STÉDILE, M.E. **Mao Zedong e a revolução chinesa: métodos de direção e desafios da transição ao socialismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MARIANO, J.E.M.; SAMPAIO, A.C.S. **Uma nova guerra fria: as relações sino-americanas no tabuleiro global**. Revista Insight Inteligência. Ano XXV. Nº 99, 2023

MARX, K. **O Capital**. Volume 1. Ed. 34. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016.

MARX, K. (1859). **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MASIERO, G. **Origens e desenvolvimento das Township and Village Enterprises (TVEs) chinesas**. Revista de Economia Política, vol. 26, nº 3 (103), pp. 425-444 julho-setembro/2006 DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-31572006000300006>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MEDEIROS, C.A. (1999). **Economia e política do desenvolvimento recente na China**. Revista de Economia Política, vol. 19, nº 3 (75), pp. 496-516, julho-setembro/1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31571999-1082>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MEDEIROS, C. A. A economia política da internacionalização sob liderança dos EUA: Alemanha, Japão e China in FIORI, J.L. (org) **O Poder Americano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MEDEIROS, C.A. **A China como um Duplo Pólo na Economia Mundial e a Recentralização da Economia Asiática**. (2006). Revista de Economia Política, vol. 26, nº 3 (103), pp. 381-400 julho-setembro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31572006000300004>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MELLO, L. I. A. **A geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1997.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Política econômica e reformas estruturais**. Brasília: 2003.

NARAYAN, D. **Voices of the poor: Can Anyone Hear Us?** New York: Oxford University Press, 2000.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA (NBS). **National Data**. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C0>. Acesso em: 10 set. 2023.

NATIONAL DEVELOPMENT AND REFORM COMMISSION (NDRC). (2016). 王丽丽. Disponível em: <https://en.ndrc.gov.cn/policies/202105/P020210527785800103339.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

NPC. 中华人民共和国国民经济和社会发展第十二个五年规划纲要（一）. Disponível em: [http://www.npc.gov.cn/c2/c12435/c12491/201905/t20190522\\_70986.html](http://www.npc.gov.cn/c2/c12435/c12491/201905/t20190522_70986.html). Acesso em: 24 set. 2023.

NAUGHTON, B. A Perspective on Chinese Economics: What Have We Learned? What Did We Fail to Anticipate? In THURSTON, A.F. **Engaging China: Fifty Years of Sino-American Relations**. New York: Columbia University Press, 2021.

NAUGHTON, B.; TSAI, K.S. **State Capitalism, Institutional Adaptation, and the Chinese Miracle**. New York: Cambridge University Press, 2015.

OLIVEIRA, J.B. **China**: uma análise dos fatores do crescimento econômico pós abertura de 1978. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011). Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120278/oliveira\\_jb\\_tcc\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120278/oliveira_jb_tcc_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 12 set. 2023.

OLIVER, M. ‘**The Forgotten Holocaust**’: 27 Tragic Photos From The Rape Of Nanking. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/rape-of-nanking-massacre>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ONU (2015). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 01 de junho de 2023.

ONU. (2022). **The Sustainable Development Goals Report 2022**. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

POMAR, W. **A revolução chinesa**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PRINCETON (2007). **Mapping Globalization**. Disponível em: <https://commons.princeton.edu/mg/collapse-of-the-chinese-empire-rebellions-and-foreign-attacks-1839-1901/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

QIAO COLLECTIVE. **Socialism with Chinese Characteristics**. Disponível em: <https://www.qiaocollective.com/education/socialism-with-chinese-characteristics>. Acesso em: 13 Jan. 2023.

QSTHEORY. (2023). 沿着必由之路夺取新的更大胜利. Disponível em: [http://www.qstheory.cn/dukan/qs/2023-03/01/c\\_1129405495.htm](http://www.qstheory.cn/dukan/qs/2023-03/01/c_1129405495.htm). Acesso em: 20 abr. 2023

RANGEL, I. **Obras reunidas**: Volume 1. 3.ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Política para o desenvolvimento, 2012.

Rede de Radiodifusão da China (CNR) (2008). 八五计划(1991~1995) : 小平南巡 改革潮涌. Disponível em: [http://www.cnr.cn/2008zt/ggkf/jjdc/200810/t20081010\\_505119263.html](http://www.cnr.cn/2008zt/ggkf/jjdc/200810/t20081010_505119263.html). Acesso em: 08 ago. 2023.



ROSALES, O. **El sueño chino**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina; Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2020

ROSEVICS, L. **Contribuições da École Des Annales e de Fernand Braudel para as Relações Internacionais**. Relações Internacionais no Mundo Atual, v. 1, n. 15, p. 6-16, 2013.

ROSSI, P.; DWECK, E.; OLIVEIRA, A.L.M. **Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

SANTOS, B.S. F. **A Belt and Road Initiative: uma análise da região de Xinjiang e de sua importância geoestratégica nos campos comerciais e de infraestrutura através da BRI**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/20460>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SAMPAIO, Ana Caroline de Sousa. **Análise do papel do Estado no combate à pobreza na China de 1978 a 2021**. Monografia (graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca> Acesso em 5/6/2023

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SERENI, E. [1971] (2013). **De Marx a Lênin: a categoria de “formação econômico-social”**. Meridiano – Revista de Geografia. N. 2, p. 248-346.

SILVA, M.H (2023). **Democracia popular de processo integral: características da participação do povo na política chinesa contemporânea**. Disponível em: [https://www.academia.edu/97562536/DEMOCRACIA\\_POPULAR\\_DE\\_PROCESSO\\_INTEGRAL\\_CHARACTERÍSTICAS\\_DA\\_PARTICIPAÇÃO\\_DO\\_POVO\\_NA\\_POLÍTICA\\_CHINESA\\_CONTEMPORÂNEA](https://www.academia.edu/97562536/DEMOCRACIA_POPULAR_DE_PROCESSO_INTEGRAL_CHARACTERÍSTICAS_DA_PARTICIPAÇÃO_DO_POVO_NA_POLÍTICA_CHINESA_CONTEMPORÂNEA). Acesso em: 15 ago. 2023.

SNOW, E. **A estrela vermelha brilha sobre a China**. São Paulo: Autonomia Literária, 2023.

SPENCE, J.D. **The Search for Modern China**. New York: W-W-NORTON & COMPANY, 1990.

STAIANO, M.F; VADELL, J. (2020) **China y Europa en la gobernanza global ¿“Rivales sistémicos” o unidos en la construcción de una “comunidad de futuro compartido”?** Transiciones del siglo XXI y China. Boletín 3. Clasco, Diciembre 2020.

STATE COUNCIL. (2021a) **Census results attest to China's complete victory in eradicating absolute poverty**. Disponível em: [http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202102/26/content\\_WS603858f0c6d0719374af99ab.html](http://english.www.gov.cn/archive/statistics/202102/26/content_WS603858f0c6d0719374af99ab.html). Acesso em 16 abr. 2021.

STATE COUNCIL (2021b). **Poverty Alleviation: China's Experience and Contribution**. (2021) Disponível em: <http://www.xinhuanet.com/english/download/2021-4-6/FullText.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

STATE COUNCIL. (2021c). **China: Democracy That Works**, 2021. Disponível em: [http://www.news.cn/english/2021-12/04/c\\_1310351231.htm](http://www.news.cn/english/2021-12/04/c_1310351231.htm). Acesso em: 07 set. 2023.

STATE COUNCIL. (2021d) **Xinjiang Population Dynamics and Data**. Disponível em: [http://english.scio.gov.cn/node\\_8026364.html](http://english.scio.gov.cn/node_8026364.html). Acesso em 25 Jan. 2023.

STRANGE, S. **International Economics and International Relations: a case of mutual neglect**. International Affairs, April , 1970.

STRATFOR. (2017). **Geopolitics of China**. Disponível em: <https://www.stratfor.com/sites/default/files/geopolitics-of-china-stratfor-report.pdf>. Acesso em: 19 Jan.2023.

SWIFT, J. **The Palgrave concise historical atlas of the Cold War**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2003.

TAVARES, M. C. (1985), A retomada da hegemonia norte-americana, in: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (org.) **Poder e Dinheiro**, Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.

TIAN, M. **Contribuição da China para a Segurança Alimentar Internacional**. Disponível em: [http://riodejaneiro.china-consulate.gov.cn/pot/zlgxw/202306/t20230620\\_11101421.htm](http://riodejaneiro.china-consulate.gov.cn/pot/zlgxw/202306/t20230620_11101421.htm). Acesso em: 03 out. 2023.

TPGJ. (2021). **Great Victory: China's achievements in Poverty Alleviation** (Online Exhibition). Disponível em: <https://tpgj.cctv.com/en/2/1/index.shtml>. Acesso em: 14 jul. 2023.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (PNUD); OPHI (2020). **Charting pathways out of multidimensional poverty: Achieving the SDGs**. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/2020mpireportenpdf.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION, **The Sustainable Development Goals Report 2020**. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2020/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

VOGEL, E.F. **Deng Xiaoping and the transformation of China**. Harvard University: Belknap Press, 2011.

WARNER, M.; Zhu, Y. (2008). **Labour-management relations in the People's Republic of China: whither the harmonious society?** Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/working-paper-series-working-paper-series-112008-labour-management-relations-in.html?page=1>. Acesso em: 11 jul. 2023.

WEBER, I. M. **Como a China escapou da terapia de choque: o debate da reforma de mercado**. São Paulo: Boitempo, 2023.

WORLD BANK. **Poverty and Shared Prosperity**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/poverty-and-shared-prosperity#:~:text=The%20World%20Bank's%20Poverty%20and,shocks%20to%20the%20global%20economy>. Acesso em: 25 Jan. 2023.

WORLD BANK. **How to Reduce Poverty: A New Lesson from Brazil for the World?** (2014). Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2014/03/22/mundo-sin-pobreza-leccion-brasil-mundo-bolsa-familia>. Acesso em: 30 mar. 2023.

XI, J. **A governança da China**. V.1. Rio de Janeiro: Contraponto: Foreign Language Press, 2019.

XI, J. **O respeito e a garantia dos Direitos Humanos**. Beijing: Edições em Línguas Estrangeiras, 2023.

XINHUANET. (2020). (受权发布) 中共中央关于制定国民经济和社会发展第十四个五年规划和二〇三五年远景目标的建议. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20201104114039/http://www.xinhuanet.com/politics/zywj/2020-11/03/c\\_1126693293.htm](https://web.archive.org/web/20201104114039/http://www.xinhuanet.com/politics/zywj/2020-11/03/c_1126693293.htm). Acesso em: 09 set. 2023.

XUAN, Q; DORIA, G. **O socialismo com características chinesas e seu papel como ideologia guia da China** (2017) SÉCULO XXI: Revista De Relações Internacionais - ESPM-POA, 7(1), 116–131. Disponível em: <https://sumarioperiodicos.espm.br/xxi/article/view/139>. Acesso em: 23 jan. 2023.

XIAONAN, W. (2019). **Will China's left-behind children escape the prosperity paradox?** Disponível em: <https://news.cgtn.com/news/3d3d414e3349544d33457a6333566d54/index.html>. Acesso em: 03 nov. 2023.

XINHUANET (2020). **China Focus: Relocated villagers leave poverty on clifftop**. Disponível em: [http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c\\_139056868.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2020-05/14/c_139056868.htm). Acesso em 15 nov. 2023.

XINHUANET (2023). Xinjiang foreign trade up 48.9 pct in first 10 months. Disponível em: [https://english.www.gov.cn/archive/statistics/202311/21/content\\_WS655c6231c6d0868f4e8e175b.html](https://english.www.gov.cn/archive/statistics/202311/21/content_WS655c6231c6d0868f4e8e175b.html). Acesso em: 04 dez. 2023.

XU, G.; REN, M. (2018). **Comparing China's Self-image and Western Media Projected Image: From the Perspective of Davos Forum**. Disponível em: <https://www.scitepress.org/Papers/2018/72320/72320.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

XUE, M. **China's Socialist Economy**. Beijing: Foreign Languages Press, 1986.

YU, Yunquan. **Grupo de trabalho Brasil-China realiza segundo encontro**. Instituto Lula. Disponível em: <https://institutolula.org/grupo-de-trabalho-brasil-china-realiza-segundo-encontro>. Acesso em: 13 Jan 2023.